

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)

ANDRESSA QUEIROZ SCHNEIDER

**A PRODUÇÃO ESCRITA NA ESCOLA A PARTIR DE GÊNEROS TEXTUAIS QUE
DESTACAM O TURISMO LOCAL**

Vitória
2025

ANDRESSA QUEIROZ SCHNEIDER

**A PRODUÇÃO ESCRITA NA ESCOLA A PARTIR DE GÊNEROS TEXTUAIS QUE
DESTACAM O TURISMO LOCAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras do Instituto Federal do Espírito Santo, campus Vitória, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Mara Mendes da Silva Bassani

Vitória

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

S358p Schneider, Andressa Queiroz.

A produção escrita na escola a partir de gêneros textuais que
destacam o turismo local / Andressa Queiroz Schneider. – 2025.
144 f.: il. ; 30 cm.

Orientadora: Sandra Mara Mendes da Silva Bassani.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo,
Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras, Vitória, 2025.

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Escrita. 3. Turismo. 4.
Produção de textos. 5. Professores – Formação. I. Bassani, Sandra
Mara Mendes da Silva. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 469.07

Elaborada por Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6/MG – 3.116

ANDRESSA QUEIROZ SCHNEIDER

**A PRODUÇÃO ESCRITA NA ESCOLA A PARTIR DE GÊNEROS TEXTUAIS QUE
DESTACAM O TURISMO LOCAL**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional do Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovada em 25 de abril de 2025

COMISSÃO EXAMINADORA

SANDRA MARA
MENDES DA SILVA
BASSANI:00025411730

Assinado de forma digital por
SANDRA MARA MENDES DA
SILVA BASSANI:00025411730
Data: 2025.04.25 16:47:49
+03'00'

Doutora Sandra Mara Mendes da Silva Bassani
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Orientadora

(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

Documento assinado digitalmente



EDENIZE PONZO PERES
Data: 25/04/2025 17:00:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Doutora Edenize Ponzo Peres
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Membro Interno

(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

Documento assinado digitalmente



FERNANDA ZANETTI BECALLI
Data: 30/04/2025 23:30:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Doutora Fernanda Zanetti Becalli
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Membro Externo

(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

Documento assinado digitalmente



NÁGILA DE FÁTIMA RABELO MORAES
Data: 25/04/2025 21:34:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Doutora Nágila de Fátima Rabelo Moraes
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Membro Externo

(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

ANDRESSA QUEIROZ SCHNEIDER

SCHNEIDER, Andressa Queiroz; BASSANI; Sandra Mara Mendes da Silva. **Gêneros textuais e turismo local**: uma proposta para trabalhar a escrita. Vitória: Ifes, 2025. 40 p. (Caderno pedagógico – E-book).

Produto Educacional apresentado ao Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional do Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovado em 25 de abril de 2025

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 EDENIZE PONZO PERES
Data: 25/04/2025 17:00:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Doutora Edenize Ponzo Peres
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Membro Interno
(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

Documento assinado digitalmente
 FERNANDA ZANETTI BECALLI
Data: 30/04/2025 23:30:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Doutora Fernanda Zanetti Becalli
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Membro Externo
(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

Documento assinado digitalmente
 NAGILA DE FÁTIMA RABELO MORAES
Data: 29/04/2025 20:09:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Doutora Nágila de Fátima Rabelo Moraes
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Membro Externo
(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade e pela realização de mais um sonho.

Ao Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), por ofertar o curso de Mestrado Profissional em Letras.

Aos professores do PROFLETRAS, do Ifes *campus* Vitória, por tantas contribuições e tantos conhecimentos compartilhados.

À minha orientadora, Dra. Sandra Mara Mendes da Silva Bassani, por aceitar me guiar nesta pesquisa, pela paciência e pelos valiosos ensinamentos.

Aos meus colegas de classe do PROFLETRAS, pelo compartilhamento de aprendizados e pela parceria em meio aos inúmeros desafios que enfrentamos. Em especial, à Valdiene e à Camila Medina, pelas trocas ao longo do percurso.

À CAPES, pela concessão da bolsa durante todo o mestrado.

Aos meus familiares, que me apoiaram e entenderam os momentos de minha ausência.

Aos meus amigos, que sempre me incentivam e torcem por mim.

À equipe da Escola Victório Bravim, pela compreensão, pelo apoio e pelas trocas de horário, as quais me possibilitaram concluir esta formação.

Por fim, aos meus queridos alunos do 9º ano de 2024, pela disposição e pela participação no desenvolvimento das atividades.

Com efeito, escrever é, simultaneamente, inserir-se num contexto qualquer de atuação social e pontuar nesse contexto uma forma particular de interação verbal (Antunes, 2009, p. 209).

RESUMO

Por meio do trabalho com gêneros textuais, esta dissertação tem como propósito ampliar o interesse de alunos, especificamente do 9º ano do Ensino Fundamental, pela escrita mediante a elaboração de textos com função social – *anúncio*, *folder* e *roteiro turístico* –, os quais podem contribuir para a divulgação do turismo local e, conseqüentemente, para a valorização da região onde residem. Parte-se da hipótese de que a produção textual escolar baseada na realidade dos educandos, com um objetivo claro e um público-alvo estimado de leitores, numa ação concreta de interação social, pode ser mais eficaz do que a produção de gêneros pouco usados no cotidiano, com os quais os estudantes não têm muito contato ou não reconhecem uma utilização prática. À vista disso, o referencial teórico sobre gêneros textuais está fundamentado nas concepções de autores como Bakhtin (2011), Marcuschi (2008), Antunes (2009), Köche e Marinello (2008), Geraldi (2012), Costa (2022), entre outros. Em termos metodológicos, trata-se de um estudo qualitativo apoiado na pesquisa-ação (Thiollent, 1986), em que todos os sujeitos (nesse caso, professora-pesquisadora e alunos) são envolvidos de modo participativo e cooperativo. Além de aplicar um questionário (inicial) cujo foco era analisar o perfil de escrita dos discentes, foi elaborada e implementada uma sequência didática. Esta, por sua vez, segue as orientações de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), com atividades propositivas para a produção de gêneros textuais associados ao contexto turístico, dando origem a um produto educacional, em forma de e-book, que servirá como apoio aos docentes que desejem trabalhar o tema em suas escolas. Ao final, com o intuito de verificar os efeitos das atividades trabalhadas, os aprendizes responderam ao questionário final. Os resultados demonstraram que o trabalho com gêneros textuais possibilitou aos alunos o desenvolvimento da escrita, o aumento de repertório de textos e a ampliação do conhecimento acerca do turismo local. Ademais, a pesquisa oportunizou a confecção de um e-book com os textos feitos em sala de aula, o qual será enviado à Secretaria de Turismo do município de Marechal Floriano e aos locais usados na construção da escrita.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Escrita. Produção textual. Turismo local.

ABSTRACT

This master's thesis aimed to increase 9th-grade students' interest in writing using textual genres, specifically, students created texts with a social function – advertisements, folders, and tourist itineraries. These texts can contribute to local tourism promotion and, consequently, enhance the value of their residing region. The hypothesis is that school text production, grounded in students' reality, with a clear objective and a targeted readership, is more effective. This approach, rooted in concrete social interaction, surpasses the production of genres seldom used in daily life, in which the students do not recognize a practical use. The theoretical framework on textual genres draws from authors such as Bakhtin (2011), Marcuschi (2008), Antunes (2009), Köche and Marinello (2008), Geraldi (2012), Costa (2022), and others. Methodologically, this is a qualitative study based on action research (Thiollent, 1986). All subjects – teacher-researcher and students – participated cooperatively. Data collection included initial and final questionnaires to assess student interest in writing. Additionally, a didactic sequence, following Dolz *et al.* (2004), was developed and implemented. This sequence featured activities for producing tourism-related textual genres, resulting in an educational product: an e-book. This e-book will support teachers who wish to explore this theme in their classrooms. Results indicate that working with textual genres enhanced students' writing skills, expanded their textual repertoire, and increased their knowledge of local tourism. Furthermore, the research led to the creation of an e-book containing classroom-produced texts. This e-book will be submitted to the Municipal Department of Tourism of Marechal Floriano and to the sites featured in the writing activities.

Keywords: Textual genres. Writing. Text production. Local tourism.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dissertação de Mestrado: A escrita de gêneros textuais por alunos do Ensino Fundamental	18
Quadro 2 – Dissertação de Mestrado: Produção de texto escrito: como os alunos respondem às propostas da escola.....	20
Quadro 3 – Dissertação de Mestrado: Gênero <i>folder</i> : de objeto de estudo a instrumento de intervenção social	21
Quadro 4 – Dissertação de Mestrado: O gênero discursivo anúncio publicitário nas aulas de Língua Portuguesa no 9º ano do Ensino Fundamental: aperfeiçoando a compreensão e a produção de textos	22
Quadro 5 – Informações gerais sobre a sequência didática	56
Quadro 6 – Informações sobre a apresentação e a produção inicial	57
Quadro 7 – Informações sobre o módulo I.	60
Quadro 8 – Informações sobre o módulo II.	61
Quadro 9 – Informações sobre o módulo III.	63
Quadro 10 – Informações sobre o módulo IV	67
Quadro 11 – Informações sobre a etapa de produção final	68

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Questão 1: Você gosta de escrever?	42
Figura 2 – Questão 2: Você acha que sua escrita é.....	43
Figura 3 – Questão 3: Em quais situações do cotidiano, fora da escola, você escreve?	44
Figura 4 – Questão 4: No cotidiano, o que você mais gosta de escrever?	45
Figura 5 – Questão 5: Você se sente motivado, na escola, para escrever?	46
Figura 6 – Questão 6: Quando é solicitado a você que escreva algo na escola, sobre quais temas gosta de escrever?.....	47
Figura 7 – Questão 7: Na hora da escrita, quais são suas maiores dificuldades?	48
Figura 8 – Questão 8: Quais gêneros textuais você prefere escrever?	49
Figura 9 – Esquema da sequência didática.....	51
Figura 10 – Slide usado para exibição das imagens	58
Figura 11 – Slide com <i>anúncio</i> 1.....	62
Figura 12 – Slide com <i>anúncio</i> 2.....	62
Figura 13 – Slide com as capas dos <i>folders</i> usados	63
Figura 14 – Slide com o <i>roteiro turístico</i>	64
Figura 15 – Duas imagens de rascunhos da produção final	72
Figura 16 – Duas imagens de rascunhos da produção final	73
Figura 17 – Conjunto de fotos que registram o início da produção final	73
Figura 18 – Questão 1: Os textos lidos e as atividades propostas contribuíram para que você tivesse a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o turismo local?	81
Figura 19 – Questão 2: Você já conhecia os gêneros textuais usados no desenvolvimento das atividades?.....	82
Figura 20 – Questão 3: Quando você escreve sobre um assunto que faz parte do seu contexto social, você acha que tem mais facilidade para escrever um texto? ...	83
Figura 21 – Questão 4: As atividades de produção de texto desta pesquisa contribuíram para que você desenvolvesse a sua escrita?	84
Figura 22 – Questão 5: Você teve alguma dificuldade na hora de desenvolver as atividades propostas?	85
Figura 23 – Questão 6: Destaque um ponto positivo da pesquisa que você participou	86
Figura 24 – Questão 7: Destaque um ponto negativo da pesquisa que você participou	87

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	18
3 REFERENCIAL TEÓRICO	24
3.1 GÊNEROS TEXTUAIS: CONSIDERAÇÕES GERAIS	24
3.1.1 Gêneros textuais e tipos textuais	26
3.1.2 Gênero textual e suporte.....	28
3.1.3 Gêneros informativos.....	29
3.1.4 <i>Anúncio, folder e roteiro turístico</i>	30
3.1.5 O ensino a partir de gêneros textuais	33
3.2. A PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA NA ESCOLA	35
4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	38
4.1 LOCAL DA PESQUISA.....	39
4.2 PERFIL DOS PARTICIPANTES	40
4.3 ETAPAS DA PESQUISA.....	41
4.4 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO INICIAL.....	41
4.5 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	50
4.6 VALIDAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM OS PARES.....	52
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	55
5.1 A APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	55
5.2 A PRODUÇÃO ESCRITA INICIAL	69
5.3 A PRODUÇÃO ESCRITA FINAL	71
5.4 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO FINAL	80
6 PRODUTO EDUCACIONAL.....	89
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
REFERÊNCIAS	95
APÊNDICES	98
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE PERFIL DE EXPERIÊNCIA COM A ESCRITA DOS ALUNOS	98
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES.....	100
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE.....	102

APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TALE	105
APÊNDICE E – ANÚNCIOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS.....	108
APÊNDICE F – <i>FOLDERS</i> PRODUZIDOS PELOS ALUNOS.....	118
APÊNDICE G – <i>ROTEIROS TURÍSTICOS</i> PRODUZIDOS PELOS ALUNOS. ..	130

1 INTRODUÇÃO¹

Venho do interior do Espírito Santo, das montanhas capixabas. Nasci em Domingos Martins, mas morei (e moro) a maior parte da minha vida em Marechal Floriano, local onde minha família paterna cresceu. Meus avós sempre viveram na “roça”, na zona rural do município, e da “roça” tiravam o sustento da família. Infelizmente, eles não puderam estudar, já seus filhos estudaram até a antiga 4ª série. Isso ocorreu devido a vários motivos, como a distância da escola até suas casas. Ao final dessa etapa de ensino, meus tios foram trabalhar na roça e minhas tias, em casas de família.

Cresci escutando histórias da época em que estudavam: desde as caminhadas que faziam para chegar à escola até as reguadas que alguns levavam dos professores. Ouvir sobre as dificuldades que tinham me fazia refletir a respeito da minha própria realidade. Eu vivia uma outra época, diferente da deles, e estudar era algo que eu poderia fazer com mais facilidade. Apesar de não terem conhecimentos acadêmicos, muitos me incentivavam e viam a importância da educação para a vida das pessoas no futuro. E foi o que fiz, dediquei-me aos estudos.

Toda a minha trajetória escolar foi em instituições públicas. Comecei a estudar com seis anos, na pré-escola. No início, não gostava, achava estranho ficar tanto tempo longe de casa, inclusive, chorei algumas vezes por isso. Nessa época, eu residia na zona rural do município e, como a escola ficava longe e eu era muito pequena, lembro que meu pai me levava de bicicleta. Com o tempo, fui tendo contato com as letras, aprendi a ler e escrever, e ir à escola passou a ser agradável.

Durante o Ensino Fundamental I, estudei em duas escolas do interior. Na 1ª série, fui aluna da Escola Pluridocente de Rio Fundo, que possuía duas salas de aula: uma delas era destinada aos alunos da pré-escola, enquanto a outra comportava duas séries juntas, com uma professora responsável por lecionar para ambas as turmas.

¹ Embora a dissertação seja escrita majoritariamente na primeira pessoa do plural, algumas partes foram redigidas na primeira pessoa do singular por apresentar um relato pessoal ou uma experiência de pesquisa individual.

Depois, por uma questão familiar, mudei de localidade e fui estudar na Escola Unidocente São Martinho. Nela, havia somente uma sala de aula, que reunia todas as séries, e uma única professora, a qual, além de dar aula, cuidava da limpeza e fazia merenda. Eu me admirava com sua capacidade de fazer tantas tarefas e ainda dar atenção a todos os alunos. Era tudo organizado, e os próprios estudantes ajudavam muito.

Finalizando o Ensino Fundamental I, fui para uma escola maior, com muitas salas, muitos docentes e muitos discentes, bem diferente da vivência anterior. Recordo-me que essa escola, chamada, na época, de Escola de Primeiro Grau de Araguaia, estava num momento de transição, passando a ofertar o Ensino Médio e sendo nomeada de Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Victório Bravim.

Logo que cheguei a essa escola, mudamos para um prédio novo, com espaço maior, embora não totalmente finalizado. Não havia vidro nas janelas, o pátio era cheio de britas, não existia quadra de esportes. Entretanto, havia uma equipe de professores que, entre todas as dificuldades de infraestrutura, não media esforços para ensinar. No transcurso do tempo, a escola foi crescendo e ganhando destaque, sempre com medalhistas em olimpíadas, aprovados em universidades, por exemplo, e recebendo, diversas vezes, a melhor média das escolas públicas estaduais no Enem.

Concluí o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio na mesma unidade de ensino. Foram anos de muito aprendizado e crescimento pessoal. O Ensino Médio foi uma etapa de dúvidas e de tomada de decisões. Ficava pensando o que fazer, uma vez que continuar os estudos não era algo comum na minha família. Eu sempre fui dedicada e via, na educação, uma oportunidade para mudar a minha vida. Sou muito grata por ter estudado numa escola que nos informava, nos orientava, nos mostrava possibilidades de continuar os estudos após o Ensino Médio. Essa acolhida era essencial para os discentes que moravam no interior e não tinham conhecimento sobre essas questões.

Havia ex-alunos da escola que já estavam na universidade federal, e isso era um incentivo para mim, porque indicava que eu também poderia. No entanto, para quem morava na “roça”, tudo era mais difícil, haja vista que era preciso me mudar para a Grande Vitória ou me deslocar até lá todos os dias. Eu sempre tive um desejo grande de estudar na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes),

pois me espelhava em uma prima que havia se graduado lá, e minha família não tinha condições de pagar uma faculdade privada.

Quando estava no 3º ano do Ensino Médio, decidi, então, me inscrever no vestibular da Ufes. A dúvida era qual curso fazer: sempre tive afinidades com a área de humanas, me destacando em História, em Geografia e, principalmente, em Língua Portuguesa, disciplina em que eu tirava as melhores notas.

Após pensar muito, fiz minha inscrição para o curso de licenciatura em Letras-Português. Dediquei-me bastante naquele ano. Eu e meus colegas não fazíamos cursinho pré-vestibular, contávamos com o apoio dos nossos próprios professores, que nos ajudavam a esclarecer dúvidas e orientavam nossos estudos para o vestibular da Ufes. Na época, o processo seletivo consistia em duas fases de prova. Sem acesso à Internet, lembro-me de que eu e meus colegas estudávamos com base em cadernos de questões dos anos anteriores, que eram publicados em jornal impresso.

No final, veio a aprovação em Letras-Português na Ufes! Foi uma alegria imensa! Recebi parabéns de muitas pessoas, outras, contudo, disseram a seguinte frase: “mas você vai ser professora?”. Essa fala não era de incentivo por ter passado no vestibular, e sim um questionamento por ser aprovada em um curso que forma educadores, deixando nítida a falta de valorização da profissão.

Minha família foi primordial e me ajudou bastante nessa etapa. Foi assim que me tornei professora. Concluí o curso de Letras na universidade e desde o 3º período já trabalhava fazendo estágios na área. Minha primeira experiência como regente de sala foi em uma escola particular na cidade onde moro. Posteriormente, trabalhei em escolas municipais e estaduais – no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e em curso técnico.

Já são 14 anos de experiência. Lecionei durante alguns anos como contratada e hoje sou efetiva na rede estadual. Fui aprovada em 2018 no Concurso da Sedu e assumi aulas numa escola estadual localizada em Brejetuba. No ano seguinte, consegui ser transferida para uma escola estadual em Marechal Floriano.

Nesse tempo em que atuo como professora, já tinha pensado em fazer um mestrado, via-o como uma forma de crescer academicamente e de pesquisar um tema relevante para a minha prática, buscando um aprimoramento profissional.

Todavia, para mim, seria difícil equilibrar os estudos de um mestrado acadêmico com a carga horária de trabalho.

Foi aí que conheci, por meio de uma colega de profissão, o mestrado profissional, o qual foi muito elogiado por ela. Quando pesquisei sobre essa modalidade de pós-graduação, vi nela a possibilidade de conciliar com meu trabalho, além de desenvolver um estudo que pudesse ser aplicado na minha prática. Hoje sou aluna do Mestrado Profissional em Letras do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), e isso é uma grande conquista para mim, dado que, em outras épocas, achei que nem à graduação eu chegaria.

Dessa forma, refletindo sobre minhas experiências enquanto docente de Língua Portuguesa, considero que atuar nessa área não é tarefa fácil. Nós, educadores, vivemos desafios todos os dias, e situações diversas nos fazem questionar o ensino. São muitos os anseios. Durante o mestrado, pude começar a repensar a minha prática e como certas habilidades dos discentes são trabalhadas em sala de aula.

Partindo dessa ideia, percebi que algo que me inquietava eram as aulas de produção de texto. Quando tal assunto é o foco da aula, nem sempre os estudantes se sentem motivados a escrever. Isso ocorre porque, na maioria das vezes, não gostam das atividades ou não se identificam com as propostas apresentadas, já que as produções, em vários momentos, são descontextualizadas, sem finalidade, e não há circulação dos textos.

Nessa linha de raciocínio, de acordo com Geraldi (2012, p. 65), “é preciso lembrar que a produção de textos na escola foge totalmente ao sentido de uso da língua: os alunos escrevem para o professor (único leitor, quando lê os textos). A situação de emprego da língua é, pois, artificial”. O autor sugere, então, um destino para os textos produzidos na escola (que não seja simplesmente a lata de lixo), como a publicação de história, a organização de uma antologia de textos no final do ano e a organização de um jornal. Dessa maneira, isso dará sentido ao que eles escrevem, fazendo o texto circular e alcançar leitores para além do professor.

Diante disso, realizei esta pesquisa com alunos do 9º ano de uma escola localizada no interior do Espírito Santo, na microrregião Sudoeste Serrana, no município de Marechal Floriano. Tal região é reconhecida pelo turismo, visto que

possui belas paisagens, comidas típicas, festas tradicionais, produtos do agroturismo, resgate histórico.

Marechal Floriano é uma cidade marcada pela cultura de imigração italiana e alemã, evidenciada na culinária, nos grupos de dança, nos museus, nas igrejas e nos monumentos históricos. Além disso, possui atrativos como cachoeiras, orquidários, zoológico e empreendimentos de agroturismo.

Nessa conjuntura, tendo em consideração o contexto social no qual os participantes da pesquisa estão inseridos, o turismo local é uma temática que pode ampliar o interesse pela produção textual. Aliás, muitas regiões possuem potencial turístico, com atrativos naturais, culturais e agroturísticos, os quais são importantes para o desenvolvimento social e econômico das cidades.

Portanto, uma vez que a escola investigada está em uma região com essas características, surge a ideia de desenvolver um trabalho com ênfase na produção escrita de gêneros textuais ligados ao setor turístico –*anúncio*, *folder* e *roteiro turístico* –, no intuito de divulgar a área (no caso, Marechal Floriano), desenvolver a escrita e aumentar as habilidades linguística dos educandos.

Enquanto problema de pesquisa, levantamos o seguinte questionamento: como utilizar gêneros textuais para desenvolver habilidades linguísticas e promover o protagonismo dos estudantes a partir da divulgação da cultura, do paisagismo e da culinária tradicional de sua região, motivando-os, assim, a escrever?

Estabelecemos a hipótese de que a produção textual escolar baseada na vivência dos discentes, com um objetivo claro e um público-alvo estimado de leitores, numa ação concreta de interação social, pode despertar maior interesse pela escrita. Essa perspectiva contrasta com a proposta de muitas escolas de solicitar uma produção excessiva de gêneros pouco conhecidos dos estudantes ou com os quais eles têm pouco contato no cotidiano, o que pode desestimular a escrita.

Desse modo, neste estudo, temos como objetivo geral ampliar o interesse pela produção textual nos alunos mediante elaboração de textos informativos – anúncio, folder e roteiro turístico – que possam contribuir para a divulgação do turismo local e, conseqüentemente, para a valorização da região onde residem. Para alcançar o objetivo geral, estabelecemos os objetivos específicos:

- Investigar, por meio de questionário, o perfil de escrita dos estudantes.

- Analisar os dados obtidos a partir do questionário aplicado para compreender as características da escrita dos estudantes;
- Elaborar uma sequência didática com atividades propositivas para a produção de gêneros textuais associados ao contexto turístico – anúncio, folder e roteiro turístico –, a qual dará origem a um produto educacional, em forma de e-book, para servir como apoio aos docentes que desejem trabalhar o tema em suas escolas; e
- Averiguar se os resultados da aplicação da sequência comprovam a hipótese inicial, tendo como base os textos produzidos e os dados do questionário final.

Isso posto, fundamentamos esta dissertação em concepções teóricas de autores como Bakhtin (2011), Marcuschi (2008), Antunes (2009), Köche e Marinello (2008), Geraldi (2012), Costa (2022), entre outros estudiosos que se debruçam sobre a questão dos gêneros textuais, dos tipos textuais, do ensino e da produção textual escrita na escola. Quanto à linha metodológica adotada, seguimos a abordagem qualitativa e nos apoiamos na pesquisa-ação (Thiollent, 1986).

2 REVISÃO DE LITERATURA

No intento de identificar produções acadêmicas que dialogassem com a temática deste trabalho, realizamos uma pesquisa no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Optamos por procurar dissertações e teses publicadas a partir de 2018 a fim de garantirmos a seleção de estudos mais recentes sobre o assunto.

Para a busca, a princípio, utilizamos a palavra-chave “gêneros textuais”, e 1566 resultados apareceram, sinalizando que muitos estudos acadêmicos discutem o ensino de gêneros textuais. Com o objetivo de encontrar trabalhos mais específicos, fizemos uma nova pesquisa, dessa vez usando os termos “gêneros textuais”, “escrita” e “produção de texto”. Os filtros aplicados foram: teses e dissertações; área de conhecimento Língua Portuguesa e Linguística; e área de concentração Linguagens e letramentos e Linguística.

Dos trabalhos filtrados, mediante a leitura dos títulos e resumos, selecionamos os que se relacionaram com a ideia do ensino de gêneros textuais voltado para a produção escrita na escola:

Quadro 1 – Dissertação de Mestrado: A escrita de gêneros textuais por alunos do Ensino Fundamental

Título	A escrita de gêneros textuais por alunos do Ensino Fundamental
Autor(a)	Flávio Renato dos Santos
Local e ano da defesa	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2018. Programa de Pós-graduação em Educação.

Fonte: Elaborado pela autora (2024) com base em Santos (2018).

A dissertação de Santos (2018) teve como objetivo observar como ocorre a escrita de gêneros textuais no Ensino Fundamental I, avaliando o aspecto formal do gênero escrito pelo estudante por meio de uma proposta elaborada e executada pelo docente no contexto de práticas cotidianas de escrita.

Valendo-se da metodologia qualitativa, para alcançar seu propósito, o pesquisador, apenas como expectador, acompanhou uma atividade aplicada pelo professor a discentes do 5º ano do Ensino Fundamental I em duas escolas do

interior do Estado de São Paulo, já que esse grupo teria, em teoria, uma experiência mais ampla do que as séries anteriores.

Por meio de um diário de observação e uma Escala de Observação Sistemática (organizada pelo pesquisador contendo questões que foram assinaladas positiva ou negativamente), conforme o professor participante conduzia a atividade escrita que foi por ele planejada, Souza (2018) verificou todas as etapas envolvidas na produção escrita do gênero textual. Posteriormente, os textos escritos em sua primeira versão foram recolhidos em uma das escolas, ao passo que os textos produzidos em sua versão final foram coletados em outra.

Ao analisar os textos, o autor notou que os alunos conseguiram escrever os gêneros textuais solicitados, poemas e contos de terror, ainda que a escrita deles apresentasse muitas fragilidades. Nesse sentido, foram identificados problemas graves na construção dos componentes internos dos gêneros. Outro ponto destacado é que, quando houve intervenções para solucionar alguma dificuldade, isso foi positivo. Em contrapartida, a escrita espontânea, sem estudo do gênero ou sem nenhum auxílio do professor, interferiu no não desenvolvimento de componentes internos dos gêneros, como o estilo de linguagem e a presença de autoria, sendo elementos frágeis na escrita analisada.

Na conclusão, é evidenciada a relevância da sequência didática para o ensino de gêneros textuais e da leitura para o ensino da escrita dos textos. O estudo, nesse caminhar, salienta a improdutividade das escritas livres, reforçando a importância da sequência didática para o ensino.

O trabalho de Santos (2018), apesar de ser de observação e análise de uma prática, relaciona-se com nossa investigação ao enfatizar o ensino de gêneros textuais a partir do uso de sequências didáticas. Ele frisa que a aprendizagem dos gêneros deve ocorrer de forma sistematizada e não livremente, chamando a atenção para a necessidade de apresentar ao educando o gênero textual e suas características antes de solicitar a produção escrita em sala de aula.

Ao buscarmos alguns resumos de outras produções acadêmicas pesquisadas no banco de teses e dissertações da Capes, percebemos que o tratamento da questão dos gêneros textuais e da produção escrita focava em um

gênero específico, como a escrita de autobiografia, de crônica, de artigo de opinião, de poema, etc.

Em uma nova busca, ampliando o escopo para a área de conhecimento “Educação”, identificamos outras publicações que, embora tratassem da leitura e da escrita, se concentravam em gêneros específicos, diferentes dos que são explorados neste estudo. Todavia, podemos apontar uma pesquisa que conversa com a ideia deste trabalho. Vejamos:

Quadro 2 – Dissertação de Mestrado: Produção de texto escrito: como os alunos respondem às propostas da escola

Título	Produção de texto escrito: como os alunos respondem às propostas da escola
Autor(a)	Valquíria Rodrigues Silva Santos
Local e ano da defesa	Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social.

Fonte: Elaborado pela autora (2024) com base em Santos (2019).

A dissertação de Santos (2019) teve como finalidade averiguar as condições de produção de textos de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Minas Gerais. Como metodologia, a autora adotou uma abordagem qualitativa e utilizou os cadernos de produção de textos dos estudantes enquanto instrumento de coleta de dados, examinando a escrita e as propostas de produção. Ademais, ela realizou entrevistas com os discentes para entender suas percepções a respeito da produção escrita na escola.

A análise dos dados indicou que as propostas aplicadas eram descontextualizadas e fechadas, não especificando, por exemplo, qual gênero textual seria escrito. As entrevistas, por seu turno, revelaram que os alunos percebiam as produções de texto como uma atividade que deveria ser cumprida.

Nessa orientação, Santos (2019) sublinha que não teve o intuito de criticar o processo de produção escrita feito na escola, e sim trazer uma reflexão sobre o ato de escrever e a tradição de escrever apenas como uma tarefa longe de contextos de interação social. Dessa forma, a estudiosa afirma que é preciso desenvolver a escrita de gêneros textual a partir de contextos sociais de uso.

A pesquisa de Santos (2019) converge com a nossa ao trazer uma crítica às propostas descontextualizadas empregadas em sala de aula, mostrando uma

realidade das aulas de português, na qual a escrita é uma tarefa isolada. Por essa razão, é essencial desenvolver a escrita de gêneros textuais com base em situações reais de comunicação, tal como propomos aqui. Porém, diferentemente de nós, Santos (2019) não se dedica à análise de gêneros específicos ou à aplicação de metodologias de escrita de um determinado gênero.

Por conseguinte, procuramos dissertações e teses voltadas para os gêneros textuais abordados neste trabalho – *anúncio*, *folder* e *roteiro turístico*. Definindo o ano de 2018 até o momento atual como recorte temporal e recorrendo ao termo “gênero *folder*”, somente uma produção científica apareceu:

Quadro 3 – Dissertação de Mestrado: Gênero *folder*: de objeto de estudo a instrumento de intervenção social

Título	Gênero <i>folder</i>: de objeto de estudo a instrumento de intervenção social
Autor(a)	Alexsandra Morais Maia
Local e ano da defesa	Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape – PB, 2019. Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE, Programa de Pós-graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS.

Fonte: Elaborado pela autora (2024) com base em Maia (2019).

Maia (2019), em sua dissertação, visou realizar e analisar uma intervenção pedagógica por meio da qual os estudantes foram levados a ler e produzir textos do gênero *folder*. Baseando-se na noção de que a escola deve promover a aquisição da escrita mediante os gêneros textuais, a pesquisadora escolheu o gênero *folder*, uma vez que, por ser multimodal, facilita a aprendizagem quando há a presença verbal e imagética. Além da produção de textos, a autora buscou fomentar a conscientização das doenças transmitidas pelo mosquito da dengue, o *Aedes Aegypti*, por meio do *folder*.

De natureza qualitativa, com fundamento na vertente etnográfica, o estudo de Maia (2019) teve como público-alvo uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental. Com a elaboração de *folders* em sala de aula, a estudiosa verificou quais eram as dificuldades de escrita dos discentes. Em etapa posterior, foram feitas intervenções e solicitações de reescrita, comparando as versões inicial e final. Os resultados mostraram que os alunos conseguiram produzir textos informativos – o *folder* – acerca da temática discutida e puderam intervir em seu meio social.

À face disso, a dissertação de Maia (2019) dialoga com nossa pesquisa, pois apresenta um enfoque na produção de textos, objetivando estimular e aprimorar a escrita, especificamente por intermédio do gênero textual informativo *folder* – um dos gêneros utilizados na prática de atividades de produção escrita deste trabalho. Logo, Maia (2019), como nós, prioriza gêneros textuais inseridos no contexto social dos estudantes.

Em seguida, fizemos uma outra busca com o termo “gênero *anúncio*” e encontramos 34 trabalhos. Desses, selecionamos um que discutia a produção escrita do texto:

Quadro 4 – Dissertação de Mestrado: O gênero discursivo anúncio publicitário nas aulas de Língua Portuguesa no 9º ano do Ensino Fundamental: aperfeiçoando a compreensão e a produção de textos

Título	O gênero discursivo anúncio publicitário nas aulas de Língua Portuguesa no 9º ano do Ensino Fundamental: aperfeiçoando a compreensão e a produção de textos
Autor(a)	Jaqueline da Silva Borges
Local e ano da defesa	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande - Campo Grande/MS 2018. Programa de Pós-Graduação em Letras.

Fonte: elaborado pela autora (2024) com base em Borges (2018).

A dissertação de Borges (2018) adota como metodologia a pesquisa-ação e tem como estudo o gênero textual *anúncio publicitário* em suas diferentes formas. Nessa direção, a autora aplicou uma sequência didática para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, com o intento de ampliar a compreensão oral e escrita dos discentes.

Segundo Borges (2018), o gênero textual *anúncio* foi escolhido por fazer parte das práticas de linguagem dos educandos, tornando-se sua abordagem importante em sala de aula. A aplicação da sequência obteve resultados positivos, possibilitando ampliar a habilidade de leitura, o reconhecimento do gênero e os seus suportes. Além disso, o trabalho com um gênero textual do cotidiano dos estudantes facilitou o aprendizado.

Para finalizar, efetuamos uma última pesquisa usando o termo “gênero *roteiro turístico*”, contudo, dos nove resultados que apareceram, nenhum deles

era direcionado para o ensino, evidenciando a falta de investigações sobre esse gênero na área.

Vemos, em suma, que as publicações acadêmicas citadas partem de questões ligadas à produção escrita, procurando desenvolvê-la, na escola, por meio do trabalho com gêneros textuais e compreendendo-a não só como uma atividade avaliativa, mas também como uma prática social.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

É notável que, nos últimos anos, muitos estudiosos realizaram pesquisas sobre gêneros textuais. Diante disso, buscando refletir a respeito da temática, nesta seção, apresentamos leituras e discussões a partir de teóricos que fundamentam tais trabalhos. Nesse viés, explicitamos os conceitos de gêneros textuais e tipos textuais, além da relação dos gêneros textuais com o ensino e a produção escrita na escola.

3.1 GÊNEROS TEXTUAIS: CONSIDERAÇÕES GERAIS

Falar de gênero textual é falar da língua em uso no cotidiano e em suas diferentes formas, já que fazemos uso da linguagem em todas as áreas de atuação humana, ou seja, nossas relações são mediadas pela linguagem. Convém apontarmos que o termo não é novo e antes era associado aos gêneros literários, no entanto, hoje não é restrito apenas a esse domínio.

No entendimento de Bakhtin (2016), teórico russo mais citado em estudos que se dedicam à análise de gêneros do discurso, o uso da língua acontece na forma de enunciados (orais ou escritos) emitidos na atividade humana. Conforme o autor, os enunciados “refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo, não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem (...), mas, acima de tudo por sua construção composicional” (Bakhtin, 2016, p. 11-12). De acordo com as interações, os gêneros são usados com objetivos específicos, apresentando um tema, uma organização e escolhas lexicais e fraseológicas.

Outrossim, Bakhtin (2011, p. 262) afirma que “cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso”. Isto é, a comunicação humana acontece por meio de enunciados, de modo que dispomos de um rico repertório de gêneros orais e escritos. Obviamente os empregamos com facilidade, porém, em termos teóricos, não os conhecemos integralmente. Nesse sentido, é evidente a grande variedade de gêneros discursivos e sua heterogeneidade, uma vez que a atividade humana é múltipla e acontece em diferentes campos.

Quanto à questão da heterogeneidade dos gêneros, Bakhtin (2016) apresenta a diferença dos conceitos de gêneros discursivos primários e gêneros discursivos secundários. Os gêneros secundários, denominados complexos, majoritariamente com predomínio da escrita, “surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado” (Bakhtin, 2016, p. 15). O autor afirma que os gêneros secundários “incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata” (Bakhtin, 2011, p. 263). Dessa forma, os gêneros primários, são denominados mais simples e surgem das situações do dia a dia, das interações momentâneas.

O termo gênero do discurso usado por Bakhtin emerge, então, das relações dialógicas de uso da língua em diferentes contextos de comunicação, considerados pelo autor como “relativamente estáveis”. Ou seja, os gêneros são utilizados em conformidade com as diferentes interações de um falante, com as práticas sociais e com as condições em que a comunicação ocorre, o que destaca sua heterogeneidade.

Já Marcuschi (2008), ao discutir as ideias de gênero, argumenta que gênero pode ser uma categoria cultural, um esquema cognitivo, uma forma de ação social, uma estrutura textual, uma forma de organização social ou uma ação retórica. O autor atesta que:

[...] é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto. Isso porque toda manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero. Em outros termos, a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. Daí a centralidade na noção de gênero textual no trato sociointerativo da produção linguística (Marcuschi, 2008, p. 157).

Portanto, os gêneros estão relacionados ao uso social da língua, são ações linguísticas, e cada gênero tem um propósito comunicativo, uma função social, dependendo de sua circulação.

Quanto tratamos do estudo dos gêneros, nesta pesquisa, adotamos o termo gênero textual, seguindo a linha de Marcuschi (2005). Para o estudioso, gêneros textuais são “os textos materializados que encontramos em nossa vida diária” (Marcuschi, 2005, p. 22-23), que se caracterizam “como eventos sociais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos” (Marcuschi, 2005, p. 19) e que surgem tanto das necessidades e das atividades sociais e culturais quanto da

renovação tecnológica. Ao usar o termo gêneros textuais, o autor foca nos gêneros como formas concretas de textos, que circulam socialmente, sendo usados em situações reais de comunicação.

3.1.1 Gêneros textuais e tipos textuais

É comum, no cotidiano, haver certa confusão no que se refere aos termos gêneros textuais e tipos textuais, tendo em vista que frequentemente são referenciados como sinônimos – por exemplo, o termo “tipo” costuma ser empregado em situações em que o mais adequado seria “gênero”. Isso acontece porque as pessoas não têm um conhecimento específico e não atuam no trabalho com a linguagem.

Vale destacarmos que os gêneros textuais e os tipos textuais não são opostos, mas se complementam, se integram e fazem parte do funcionamento da língua em situações de comunicação. Entretanto, a diferença desses termos deve ser compreendida, principalmente para nortear o trabalho do professor em sala de aula.

Nos dizeres de Marcuschi (2008, p. 154), os tipos textuais são “uma espécie de construção teórica {em geral uma sequência subjacente aos textos} definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo}”. Logo, os tipos textuais são categorias estruturais baseadas nas características linguísticas e funcionais que permeiam o texto. Tais categorias abrangem um número limitado de sequências linguísticas conhecidas como narração, argumentação, exposição, descrição e injunção (Marcuschi, 2008).

Em congruência com Koch e Elias (2015, p. 63), as sequências narrativas caracterizam-se por “uma sucessão temporal/causal de eventos, ou seja, há sempre um antes e depois, uma situação inicial e uma situação final, entre as quais ocorre algum tipo de modificação de um estado de coisas”. As sequências descritivas, por seu turno, são compostas “pela apresentação de propriedades, qualidades, elementos componentes de uma entidade, sua situação no espaço, etc.” (Koch; Elias, 2015, p. 65). No que tange às sequências expositivas, “tem-se a análise ou síntese de representações conceituais numa ordenação lógica” (Koch; Elias, 2015, p. 67).

Em continuidade, as sequências injuntivas, para as estudosas, “apresentam prescrições de comportamentos ou ações sequencialmente ordenadas, tendo como principais marcas os verbos no imperativo, infinitivo ou futuro do presente” (Koch; Elias, 2015, p. 68). Finalmente, as sequências argumentativas “são aquelas que apresentam uma ordenação ideológica de argumentos e/ou contra-argumentos” (Koch; Elias, 2015, p. 72), além de ter predomínio de elementos modalizadores, operadores argumentativos, verbos introdutórios de opinião etc.

Dessarte, as sequências linguísticas auxiliam a compreensão da organização interna dos textos e servem como base para a produção textual, orientando o desenvolvimento de diferentes gêneros textuais (que são constituídos por uma ou mais sequências linguísticas) e funcionando, assim, como pilares que sustentam a noção de tipo textual.

Nessa perspectiva, Koch e Elias (2015, p. 62) citam que, “de acordo com as postulações de Adam (2008), Schneuwly & Dolz (2004) defendem que todo texto é formado de sequências, esquemas linguísticos básicos que entram na constituição dos diversos gêneros”.

Embora os gêneros textuais sejam variados e dependentes de contextos sociocomunicativos, eles compartilham elementos estruturais provenientes das sequências linguísticas. Dessa maneira, os tipos textuais são como modelos teóricos que organizam e dão forma às práticas textuais, sendo imprescindíveis para a compreensão da relação entre estrutura e função nos textos.

Verificamos que os gêneros textuais são definidos como textos materializados em situações comunicativas. Trata-se de textos encontrados no dia a dia e que apresentam “padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, institucionais e técnicas”. São formas textuais escritas ou orais, estáveis, histórica e socialmente situadas. A título de exemplificação, temos a carta pessoal, o bilhete, a reportagem, a notícia, a receita, a bula de remédio, a lista de compras, a resenha, as piadas etc. (Marcuschi, 2008, p. 155).

Nesse viés, os gêneros não são concebidos como modelos estanques, como estruturas rígidas, e sim como entidades dinâmicas. Todavia, na produção textual, cada um possui características específicas, condicionando-nos a escolhas

que não são totalmente livres no que concerne ao tema, às palavras e à linguagem.

Quando estamos numa situação real de comunicação, recorremos a algum gênero, o qual, por sua vez, apresentará sequências tipológicas – os tipos textuais. O gênero textual carta pessoal, por exemplo, pode apresentar sequências narrativas, descritivas, expositivas. Isso pode ocorrer com qualquer gênero textual, o que deixa explícito o fato de que gêneros e tipos são complementares e estão integrados.

Isso posto, os gêneros textuais existentes são incontáveis, ou seja, não há como listar todos, uma vez que são dinâmicos e variáveis. Logo, compreender como se constituem e como circulam na sociedade é fundamental. Sob esse olhar, a fim de diferenciar um gênero de outro, devemos levar em conta sua funcionalidade, enquanto consideramos aspectos linguísticos e estruturais para distinguir os tipos textuais, nesse último caso, predominando a identificação das sequências linguísticas.

3.1.2 Gênero textual e suporte

Em outras épocas, os textos eram disseminados apenas oralmente, depois passaram a ser registrados por meio da escrita e, com o desenvolvimento tecnológico, começaram a ser transmitidos pelo telefone, pelo rádio, pela televisão e, em tempos modernos, pela Internet. Tais meios de transmissão, por conseguinte, são essenciais para que os gêneros textuais circulem socialmente.

A esse respeito, Marcuschi (2008) afirma que o suporte de um gênero deve ser entendido como uma estrutura física ou virtual, num formato específico que pode fixar, mostrar ou suportar um texto. Em outras palavras, o suporte deve ser algo real e sempre aparecer em algum formato, com a finalidade de suportar textos e torná-los acessíveis.

Nessa direção, toda superfície pode ser um suporte em alguma circunstância. Vale mencionarmos que há dois tipos de suportes: (i) os convencionais – aqueles elaborados com a função de portar um texto, tais quais livro, jornal, revista, rádio, televisão e telefone; e (ii) os incidentais – aqueles que, de modo ocasional ou eventual, podem trazer textos, embora não tenham sido

feitos para essa finalidade, como embalagem, roupas, corpo humano, paredes e fachadas.

Portanto, em nossa ótica, o conhecimento dos suportes dos gêneros textuais em sala de aula é necessário, pois o estudante entenderá que é por intermédio deles que o texto se apresenta e se faz acessível à sociedade, circulando socialmente.

3.1.3 Gêneros informativos

Como mencionado em subseção anterior, interagimos socialmente através de gêneros textuais, e a escolha do gênero depende do propósito comunicativo do autor e da situação em que está inserido. Além disso, recapitulamos que, para Marcuschi (2008), um gênero pode apresentar várias sequências textuais, e daí resultam, por exemplo, os gêneros textuais informativos.

Costa (2022), em seu livro *Dicionário de gêneros textuais*, descreve o termo “informação” da seguinte maneira:

Informação (v. aviso, comunicação, informe, mensagem): conforme a esfera social de circulação e o objetivo, o gênero informação pode ter seu próprio sentido e tipo de discurso predominante: de relato, de opinião (argumentativo) ou instrucional. É um relato informativo, quando se trata de uma comunicação de interesse público em que se transmite notícia (v.), acontecimento ou fato a serem divulgados pelos meios de comunicação, ou seja, um conjunto de atividades que têm por objetivo a coleta, o tratamento e a difusão de notícias junto ao público [...] (Costa, 2022, p. 149).

Nesse sentido, os gêneros textuais informativos são importantes na interação social, já que transmitem informações de forma objetiva, de acordo com o público e o propósito do autor. Esses textos são flexíveis, incluem relatos, opiniões ou instruções, levando em conta o contexto social e seu objetivo. À vista disso, os gêneros textuais informativos compartilham fatos e acontecimentos e se ajustam aos contextos de circulação, sendo primordiais para a comunicação e para a divulgação de informação.

Consoante à autora Pereira (1993), o texto informativo emerge da intenção do enunciador de informar e de alterar o nível de conhecimento do interlocutor, podendo ser subcategorizado em: (i) técnico-científico – informa o conhecimento produzido pela ciência; (ii) instrucional-pedagógico – informa como proceder ou

como realizar operações; (iii) massivo – informa o público sobre fatos que acontecem na sociedade; e (iv) interpessoal – informa pessoas específicas, ou por outra, traz informações exclusivas a determinadas pessoas ou grupos (p. 10-11).

A autora também salienta que o texto informativo apresenta as seguintes características:

veicular dados e se basear em critérios de veracidade/ não veracidade, selecionar o que é relevante, organizando-se de modo pertinente aos seus propósitos. Além disso, tende à distância e à transparência máximas, à ausência de tensão e à ausência de traços reveladores dos propósitos do enunciador. Quanto às marcas linguísticas típicas, há uma tendência para a flexão em 3ª pessoa, para o emprego do tempo presente, para as estruturas sintáticas simples e em ordem direta, para a voz ativa, para as estruturas afirmativas, para o vocabulário específico e para a linguagem mais direta (Pereira, 1993, p. 11).

Em síntese, a categoria de textos informativos abrange uma variedade de gêneros textuais com características dessa tipologia. Dentre eles estão os usados nesta pesquisa – o *anúncio*, o *folder* e o *roteiro turístico* –, textos recorrentes no meio turístico, domínio discursivo do qual esses gêneros podem fazer parte, definido por Marcuschi (2008, p. 194) como “uma esfera da vida social ou institucional”.

3.1.4 Anúncio, folder e roteiro turístico

Segundo Marcuschi (2008, p. 156), os gêneros textuais são estruturas dinâmicas, mas possuem uma identidade que, durante a produção textual, direciona escolhas que não podem ser completamente livres ou aleatórias. Essas escolhas são condicionadas por fatores como o vocabulário utilizado, o nível de formalidade exigido e a natureza dos temas abordados. Isso significa que os gêneros textuais refletem a sociedade e podem variar de cultura para cultura.

Marcuschi (2008) também pontua que damos nomes aos gêneros tendo em vista alguns critérios, tais quais a forma estrutural, o propósito comunicativo, o conteúdo, o meio de transmissão, os papéis dos interlocutores e o contexto situacional. Porém, esses critérios podem ser falhos, porque muitos gêneros se interligam para formar novos. Aliás, em muitas situações, o problema não é nomear o gênero, e sim identificá-lo. Nessa perspectiva, exibimos algumas

definições e considerações gerais acerca dos gêneros textuais em estudo nesta pesquisa – *anúncio*, *folder* e *roteiro turístico*.

Costa (2022, p. 37) define o gênero textual *anúncio* como “notícia ou aviso por meio do qual se divulga algo ao público, ou seja, a criação de alguma mensagem de propaganda com objetivos comerciais, institucionais, políticos, culturais, religiosos etc.”. No entendimento do autor, trata-se de um gênero que pode circular em vários meios de comunicação e suportes, com uma mensagem que transmite as qualidades e benefícios de uma marca, produto, serviço ou instituição.

Sant’Anna (1977, p. 77 *apud* Rabay Neto; Autran, 2006, p. 27), por sua vez, define *anúncio* como:

um meio publicitário por excelência para comunicar algo com propósito de vender serviços ou produtos, criar uma disposição, estimular um desejo de posse ou para divulgar e tornar conhecido algo novo que deve interessar à massa ou um de seus setores.

Ademais, Martins (1997, p. 41 *apud* Rabay Neto; Autran, 2006, p. 27) afirma que o *anúncio* “é uma mensagem que tem por objetivo agir psicologicamente sobre receptores a fim de que estes mudem o comportamento, em relação ao objeto oferecido”.

Com base nesses autores, em termos gerais, observamos que o gênero textual *anúncio* tem como objetivo divulgar ou comunicar algo com o propósito de vender um produto ou serviço, influenciando, assim, o comportamento do receptor em relação ao que é oferecido.

Já o gênero textual *folder* é definido como:

impresso de pequeno porte, constituído de uma só folha de papel com uma ou mais dobras sanfonadas. De conteúdo informativo e/ou publicitário, traz, em linguagem objetiva e breve, os principais objetivos e informações [...] de um evento determinado ou divulga um produto, serviço ou ainda dá instrução a respeito do uso de um aparelho, produto ou serviço (Costa, 2022, p. 127).

Na concepção de Rodrigues (2014, p. 6), o termo *folder*, de origem inglesa, analisado etimologicamente, referencia-se a “folheto dobrado”, “o que dobra”. Em harmonia com a autora, o *folder* surgiu nos meios de comunicação e publicidade, sendo usado para fazer propaganda. Inclusive, é confundido com o panfleto por

muitas pessoas. Entretanto, apesar das semelhanças, o *folder* possui no mínimo uma dobra, apresenta imagens, ressalta as ideias mais importantes com quadros ou palavras em fontes maiores e busca comunicar o leitor rapidamente.

Rodrigues (2014, p. 7) ainda diz que:

O fôlder é dobrado conforme a sequência de argumentos; a capa contém a chamada principal, a qual deve despertar a curiosidade para a abertura do mesmo. Ao abrir a primeira dobra, notamos o detalhamento do que a capa anuncia. A última dobra (externa) é, geralmente, reservada para os dados como endereço, telefone, e-mail e outras informações como distribuidores, representantes, patrocinadores, mapas de localização e outras informações de contato.

Sublinhamos que o *folder* utilizado nesta dissertação é o de divulgação turística, o qual se caracteriza pelo “predomínio de imagens, descrição de ambientes, informações turísticas, históricos de localidades, mapas, linguagem persuasiva; tem como público-alvo o turista” (Rodrigues, 2014, p. 7).

Desse modo, o gênero textual *folder* pode ter características diversas, dependendo de sua forma, de seu estilo e de sua finalidade, e cumpre um papel social. Amplamente utilizado para diferentes objetivos, ele se destaca pela praticidade, pelo apelo visual e pela organização das informações. Em contextos publicitários, institucionais ou turísticos, o *folder* desempenha uma função importante na comunicação com o público, valendo-se de elementos visuais e textuais para transmitir as informações.

Quanto ao gênero textual *roteiro*, Costa (2022, p. 208-209) o define como:

itinerário (v.), guia (v.), manual (v.) ou descrição (v.) minuciosa de viagem com vários tipos de indicação (geográfica, culinária, hotelaria etc.). Podendo ser também um guia com indicação e localização de ruas, praças, parques etc. de uma localidade.

Ao especificar o termo *roteiro turístico*, Chimenti e Tavares (2020) apontam uma carência no que se refere à sua conceituação, dado que frequentemente é apresentado como sinônimo de rotas e itinerários turísticos. Outrossim, a maioria das definições são simples e não refletem a relevância dos *roteiros* enquanto produto turístico.

De acordo com Silva e Novo (2010, *apud* Chimenti; Tavares, 2020, p. 6), “os *roteiros* são itinerários de visitação organizados nos quais se encontram as

informações detalhadas de uma programação de atividades turísticas, mediante um planejamento prévio”.

Para Borba (2005, *apud* Chimenti; Tavares, 2020, p. 6), *roteiro* é o “caminho a ser percorrido, descrição pormenorizada de uma viagem, itinerário”. Nessa mesma linha de raciocínio, Bahl (*apud* Chimenti; Tavares, 2020, p. 7) o define como “indicação de uma sequência de atrativos existentes em uma localidade e merecedores de serem visitados”.

Segundo Tavares (*apud* Chimenti; Tavares, 2020, p. 7), por sua vez, os *roteiros turísticos* não devem ser somente uma sequência de atrativos a serem visitados, pois são uma ferramenta para a leitura da realidade e da situação sociocultural da localidade. Por esse motivo, os *roteiros* devem proporcionar uma visão ampla e clara dos locais visitados.

Vale também aludirmos ao caderno “Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7” (2007), do Ministério do Turismo, que traz a definição de *roteiro turístico* como “um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o *roteiro*” (Brasil, 2007, p. 13). Nessa conjuntura, para criar um *roteiro turístico*, é necessário conhecer a oferta de produtos e serviços de uma região, bem como a situação atual do destino turístico.

Dessarte, o *roteiro turístico* é um gênero textual que vai além de um simples itinerário de viagem, evidenciando-se como uma ferramenta para o planejamento de experiências turísticas. Além de facilitar a interação do turista, apresentando as informações sobre os atrativos e serviços, esse gênero exerce um papel crucial na valorização cultural e no desenvolvimento das localidades.

3.1.5 O ensino a partir de gêneros textuais

A escola objetiva, mediante as aulas de língua portuguesa, capacitar os alunos para a prática social da comunicação oral e escrita. Nesse âmbito, ensinar uma língua pode se tornar produtivo se isso acontecer por meio dos mais variados textos que circulam nos mais variados gêneros e suportes (Antunes, 2009).

Tendo em mente que os gêneros textuais são parte da sociedade e organizam seus costumes, sendo passíveis de variação nas diversas culturas, Marcuschi (2008) defende o ensino de língua centrado nos gêneros textuais. Ademais, para ele, o professor deve usar aspectos da realidade do aluno, partindo de textos que são comuns em seu cotidiano (Marcuschi, 2011).

É no estudo dos gêneros textuais que os sujeitos produzem, reproduzem ou transformam práticas sociais. Por conseguinte, considerando que são enunciados produzidos socialmente, é notória sua importância para o ensino, visto que refletem o processo comunicativo.

A esse respeito, Marinello *et al.* (2008, p. 66) sustentam que:

no ensino e aprendizagem de língua portuguesa, quanto mais ações estiverem embasadas em textos que circulam na vida diária, com as evidentes características históricas, sociais, institucionais e tecnológicas que os configuram, maior será a garantia de ações competentes para a formação de sujeitos mais críticos, responsáveis, integrados e comprometidos com seu pensar e seu dizer. O gênero textual torna possível todo o envolvimento que ocorre nesse processo comunicativo e encerra realizações possíveis e pertinentes às aulas de linguagem, porque potencializa investigações próprias da língua.

As autoras enfatizam que é papel da escola apresentar os diferentes gêneros textuais, presentes nas distintas situações, com o intuito de ampliar a competência comunicativa dos estudantes. Nessa perspectiva, o professor, por meio de sua prática docente, poderá trazer contribuições e oportunizar esse conhecimento ao aluno (Marinello *et al.*, 2008, p. 68).

Lopes-Rossi (2011) também pontua que um dos méritos do trabalho com gêneros, de acordo com os pesquisadores do Grupo de Genebra (linguísticas que, a partir das ideias de Saussure, foram os pioneiros no desenvolvimento da linguística moderna), é o desenvolvimento da autonomia do aprendiz no processo de leitura e produção textual. Isso faz com que os discentes dominem o funcionamento da linguagem em situações de comunicação, na medida em que é pela linguagem que os gêneros se incorporam às suas atividades. Nessa conjuntura, segundo a autora, o docente tem a função de criar condições para que o estudante compreenda as características discursivas e linguísticas dos gêneros.

Em adição, Antunes (2009, p. 57) afirma que os gêneros são uma “referência para o estudo da língua, e, conseqüentemente, para o

desenvolvimento de competências em fala, em escuta, em leitura e em escrita”. Dessa maneira, estudar os gêneros textuais concederia aos alunos o entendimento de como a elaboração e compreensão de um texto são resultados de um conjunto de fatores internos e externos à língua.

Em conformidade com Antunes (2009), a familiarização com os diversos gêneros permitiria ao educando perceber e internalizar as regularidades típicas de cada gênero, favorecendo a capacidade de produzir, reproduzir e criar gêneros textuais.

Portanto, numa sociedade letrada como a nossa, conhecer a variedade de gêneros textuais é essencial, uma vez que eles organizam nossa fala e escrita e, conseqüentemente, a língua. Sendo assim, se um discente tiver conhecimento de diferentes gêneros, compreenderá o funcionamento da língua, o que facilita tanto o processo de leitura quanto a produção textual.

3.2. A PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA NA ESCOLA

A escrita é uma das maiores construções da humanidade, permitindo-nos superar os limites da fala e ter acesso ao que outras pessoas falaram em outros momentos e lugares. Além disso, é a partir dela que foi possível registrar o que ficaria apenas na memória ou na tradição oral (Antunes, 2009).

Nesse viés, dominar a escrita é uma habilidade que o aluno deve aperfeiçoar. Como afirmam Koch e Elias (2015, p. 31), “a escrita faz parte da nossa vida, seja porque somos constantemente solicitados a produzir textos escritos (...), seja porque somos solicitados a ler textos escritos em diversas situações do dia a dia”.

Em outros termos, a escrita está presente em todas as partes, permeando as diferentes atividades desenvolvidas pelas pessoas. Tal modalidade da língua possibilita a realização de atividades sociocomunicativas nos diversos contextos sociais, de modo que seu domínio é consequência da prática constante, resultando, então, em um processo de aprimoramento.

Em face disso, a escola deve propiciar ao estudante, em sua prática pedagógica, a aquisição, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da escrita. Ela precisa ser um local de comunicação, no qual as situações escolares funcionem como meios de produção e recepção de textos. Nessa orientação, cabe

ressaltarmos que escrita, leitura e escola estão interligadas. Logo, “escrever é, simultaneamente, inserir-se num contexto qualquer de atuação social e pontuar nesse contexto uma forma particular de interação verbal” (Antunes, 2009, p. 209).

No entanto, analisando o ensino da escrita na escola, Lopes-Rossi (2011) observa que as atividades normalmente são descontextualizadas, sem finalidade, apoiadas na invenção. Conforme a estudiosa, em muitas circunstâncias, o aluno é incentivado a escrever com base em suas ideias, sem ter um fundamento do texto. Nesse caso, para ela, o que é proposto não leva o discente a se apropriar das características dos gêneros, dificultando que ele seja um leitor proficiente e produza textos com propriedade. São enfatizados, assim, exercícios de redações antigos e tradicionais (Lopes-Rossi, 2011). Pode-se afirmar que essa questão vem mudando hoje nas escolas, mas ainda é uma realidade em grande parte delas.

Em sintonia com Antunes (2003), o foco principal nas aulas de Português ainda recai sobre a nomenclatura e as classificações gramaticais. Essa abordagem acaba tornando a experiência escolar pouco significativa para aqueles que desejam desenvolver habilidades práticas de leitura e escrita.

A autora ainda diz que a falta de planejamento para a escrita na escola faz com que o aluno, quando solicitado, escreva de qualquer maneira. Todavia, para desenvolver a habilidade de escrita, não basta apenas escrever: é necessário ter uma preparação anterior – um planejamento de escrita – e uma etapa posterior – de revisão e reescrita (Antunes, 2003, p. 54).

Geraldi (2012, p. 120) aponta uma outra questão em relação ao ensino de produção de texto na escola:

Na situação escolar existem relações muito rígidas e bem definidas. O aluno é obrigado a escrever dentro de padrões previamente estipulados e, além disso, o seu texto será julgado, avaliado. O professor, a quem o texto é remetido, será o principal – talvez o único – leitor da redação. Consciente disso, o estudante procurará escrever a partir do que acredita que o professor gostará (...)

Em situações reais de comunicação, há inúmeros interlocutores que, de certa forma, acabam interferindo no discurso. Porém, em diversas situações de produção propostas pela escola, esse interlocutor não é real, limitado ao próprio professor ou aos próprios colegas de turma, influenciando o modo como o discente escreve.

Com isso em vista, o docente não deve persistir em uma prática de escrita escolar que não considere a presença de um leitor ou de um destinatário. Isso pode ser confirmado por Antunes (2009, p. 102-103) ao salientar que “todas as redações escolares são iguais. São simplesmente, produtos iniciados e acabados ali. Nada há de autoria, de pessoal, de próprio”. Diante disso, é evidente que essa escrita fica restrita à prática escolar.

Sob esse prisma, Lopes-Rossi (2011) sugere que um projeto pedagógico voltado para a produção escrita precisa ser iniciado pela leitura a fim de que os alunos conheçam as características do gênero que será produzido. Esse módulo de leitura deve levar o estudante a refletir e conhecer as condições de produção e de circulação do gênero escolhido, além de possibilitar que o aluno reconheça a temática do gênero, sua forma de organização (distribuição das informações) e sua composição.

Tais etapas, em concordância com Lopes-Rossi (2011), contribuirão para o desenvolvimento da habilidade de leitura e prepararão o educando para a produção escrita. Nesse caminhar, essas informações são essenciais para que a produção do texto esteja alinhada às práticas sociais associadas ao gênero em estudo.

Lopes-Rossi (2011) também comenta que a correção dos textos permite ao docente identificar dificuldades gramaticais e usá-las em exercícios de análise linguística. Por fim, ela menciona que, para ter sucesso em uma proposta pedagógica, é primordial uma mudança na concepção do ensino de produção escrita, tendo um professor mediador e um contexto que viabilize a interação e a troca de conhecimentos.

Dito isso, passamos a abordar o percurso metodológico da pesquisa na seção seguinte.

4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Para a realização deste estudo, adotamos o método qualitativo, com procedimentos da pesquisa-ação, na qual há envolvimento do pesquisador e dos participantes.

Lüdke e André (2018), ao se valerem das contribuições de Bogdan e Biklen² (1982), discutem o conceito de pesquisa qualitativa e apresentam suas cinco características básicas. A primeira delas refere-se ao contato direto do pesquisador com o local e a situação investigada. Já a segunda tem a ver com a natureza do dado coletado, que é descritivo. Nesse caso, os autores sinalizam que o dado “é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos; inclui transcrições de entrevistas e de depoimentos, fotografias, desenhos e extratos de vários tipos de documentos” (Lüdke; André, 2018, p. 13).

Em continuação, a terceira característica liga-se ao fato de o pesquisador se preocupar mais com o processo do que com o produto. Acerca da quarta particularidade do trabalho qualitativo, os autores aludem que “há sempre uma tentativa de capturar a ‘perspectiva dos participantes’, isto é, a maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas” (Lüdke; André, 2018, p. 14). Por último, o quinto aspecto apresentado pelos estudiosos é que “a análise de dados tende a seguir um processo indutivo”, no qual o pesquisador tem uma questão ampla que, no decorrer do processo, vai se tornando mais direta e específica (Lüdke; André, 2018).

Dessa forma, no entendimento de Bogdan e Biklen (1982 *apud* Lüdke; André, 2018, p. 14), a pesquisa qualitativa “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.

Outro conceito importante a ser explicitado é o de pesquisa-ação, definido por Thiollent (1986, p. 14) como:

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

² Autores do livro *A pesquisa qualitativa em educação*.

Ou seja, nesse tipo de pesquisa, é necessária a participação das pessoas envolvidas no problema a ser explorado. Em linha com Thiollent, na pesquisa-ação, os pesquisadores executam um papel ativo na resolução do problema, na organização da investigação, no acompanhamento do processo e na avaliação das ações a serem feitas, exigindo uma relação participativa entre o pesquisador e as pessoas da ação em análise.

Segundo Thiollent (1986), na área educacional, a pesquisa-ação possibilita a participação dos indivíduos do sistema de ensino com o fito de buscar soluções para os problemas. Dessa forma, este estudo qualitativo é apoiado na pesquisa-ação (Thiollent, 1986), em que todos os sujeitos (nesse caso, professora-pesquisadora e alunos) são envolvidos de modo participativo e cooperativo em todo o processo.

4.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa aconteceu em uma escola estadual urbana situada na região serrana do Espírito Santo, mais especificamente no interior do município de Marechal Floriano. A região onde a escola está localizada, é marcada pela forte presença da cultura de imigração, tendo muitos descendentes de imigrantes italianos e alemães, e se destaca pelo seu potencial turístico, com atrativos naturais, culturais e agroturísticos.

Tal unidade de ensino é mantida pelo governo do Estado do Espírito Santo por meio da Sedu, está vinculada à Superintendência Regional de Educação de Cariacica.

Outrossim, a unidade de ensino atualmente opera no turno matutino e vespertino, ofertando o Ensino Fundamental anos finais – 6º ano ao 9º ano – e o Ensino Médio – 1ª à 3ª série, além do Ensino Médio integrado ao Curso Técnico em Agropecuária. Em 2024, as turmas da 1ª série passaram a funcionar em tempo integral. A organização curricular, de acordo com o Novo Ensino Médio, é composta por disciplinas da Formação Geral Básica e por disciplinas do Itinerário Formativo – Energia Renováveis e Eficiência Energética e Componentes Integradores.

A instituição atende 404 alunos matriculados, a maioria oriunda de áreas rurais do próprio município, Marechal Floriano, e do município vizinho, Alfredo

Chaves. Todos os estudantes usam o transporte escolar, exceto os que moram próximos da escola.

Quanto à estrutura física do espaço, há dois pavimentos térreos de alvenaria, com laje e telhado, separados por uma área calçada (pátio da escola), metade dela coberta. Tendo em vista essa configuração, a unidade escolar possui: (i) oito salas de aula, equipadas com ventiladores e *datashow*; (ii) uma sala de recursos para o Atendimento Educacional Especializado (AEE); (iii) quatro salas menores – da direção, do setor pedagógico, da coordenação pedagógica e da coordenação de turno; (iv) uma secretaria; (v) um almoxarifado e depósito, (v) uma biblioteca com um grande acervo; (vi) um laboratório de Ciências; (vii) uma quadra esportiva fechada; (viii) uma sala dos professores; (ix) banheiros masculinos e femininos; (x) um banheiro adaptado para PCDs (Pessoas com Deficiência); (xi) uma cozinha para preparação da merenda escolar; e (xii) um refeitório. Apesar de não haver laboratório de Informática em decorrência da quantidade de salas disponíveis, há duas estações móveis com Chromebooks.

O quadro profissional da instituição é formado por uma diretora, um coordenador pedagógico, duas pedagogas, duas coordenadoras de turno, vinte e seis professores, duas cuidadoras, três secretárias, duas merendeiras, quatro serventes e um vigia. Além desses profissionais, a escola conta com o trabalho de uma psicóloga e uma assistente social, as quais fazem parte do programa Ação Psicossocial e Orientação Interativa Escolar (APOIE), criado pela Sedu.

No geral, a escola sempre apresentou bons resultados em avaliações externas. A participação em olimpíadas de várias disciplinas, por exemplo, gerou ótimos resultados, uma vez que diversos discentes foram medalhistas. Inclusive, ao concluírem a 3ª série, muitos ingressam no Ensino Superior (em instituições públicas e privadas) a partir da nota do Enem.

4.2 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, da turma 9ºV01, turno vespertino, foram selecionados como participantes desta pesquisa. De acordo com os dados fornecidos pela secretaria da escola, a turma é composta por 37 estudantes (23 meninas e 14 meninos), com faixa etária entre 14 e 16 anos. Vale

mentonar que 26 deles estudam juntos desde o 6º ano e que apenas no ano de 2023 foram divididos em duas turmas devido à quantidade de matriculados.

A maioria reside na zona rural do município. São discentes bem comunicativos, agitados e falantes, mas muito participativos e produtivos, cumprindo o que é proposto em sala de aula e demonstrando interesse pelas atividades diferenciadas.

4.3 ETAPAS DA PESQUISA

Primeiramente, a proposta da pesquisa foi apresentada aos estudantes e entregue a eles dois documentos para assinatura: (i) o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) – direcionado aos responsáveis legais pelos menores de idade, explicitando a pesquisa a fim de ter autorização para realizá-la com os alunos; e (ii) o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) – voltado para os discentes, com o objetivo de ter o assentimento do menor em participar do estudo.

Enquanto instrumento de coleta de dados, usei o questionário, o qual, segundo Gil (2002, p. 114), consiste em “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”. Apliquei, então, um questionário inicial, respondido de forma individual e manual pela turma, com o propósito de conhecê-los melhor, identificando o perfil de escrita dos estudantes.

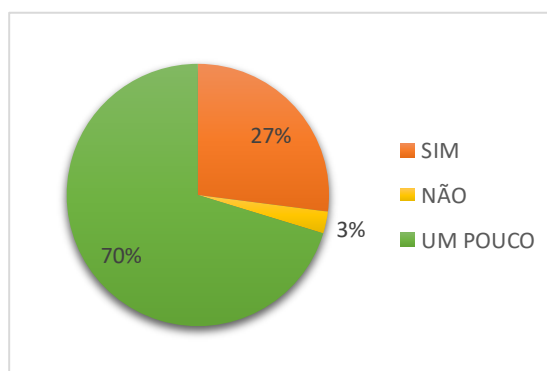
Após o questionário inicial, analisei e interpretei as respostas dadas pelos discentes e esses resultados serão apresentados na próxima seção. Em seguida, realizei as atividades propostas na sequência didática e, por fim, apliquei um questionário final para avaliar o efeito das atividades propostas e comprovar a hipótese inicial.

4.4 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO INICIAL

Antes de desenvolver as atividades da sequência didática, distribuí o questionário inicial (APÊNDICE A) aos 37 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, com o intuito de compreender o perfil de escrita dos estudantes.

O questionário possui perguntas abertas e fechadas que exploram: o interesse pela escrita, a percepção acerca da própria escrita, as situações do cotidiano (fora do ambiente escolar) em que costumam escrever, os assuntos abordados nessas ocasiões, os temas que mais gostam de escrever em sala de aula, as dificuldades enfrentadas ao escrever e os gêneros textuais de sua preferência. Os dados obtidos são expostos a seguir:

Figura 1 – Questão 1: Você gosta de escrever?



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Os dados da Figura 1 evidenciam que, apesar de a escrita estar por toda parte, o gosto pelo ato de escrever atinge a menor parte da turma. Isso pode ser interpretado como marcas dos desafios e das oportunidades relacionadas ao ensino de escrita na escola, o qual tem despertado baixo interesse entre os estudantes. Essa questão também pode estar relacionada ao próprio gosto dos estudantes, pois nem todos gostam de escrever e se identificam com atividades de escrita, já que é possível que tenham interesse em disciplinas escolares que focam outras habilidades.

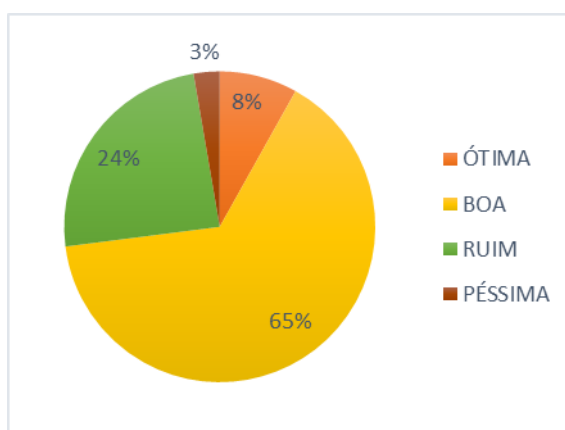
Essa questão pode estar ligada às práticas pedagógicas e ser uma consequência, como afirma Lopes-Rossi, de atividades desenvolvidas de forma descontextualizadas, que levam o aluno a escrever sem entender a função social do texto, limitando-se a produções que se iniciam e se encerram em sala de aula. Nessa lógica, muitos não percebem a importância da escrita.

Além disso, ao responderem à pergunta, possivelmente associaram a produção de textos à sala de aula, na medida em que 70% deles assinalaram gostar “um pouco” de escrever – isto é, às vezes gostam, às vezes não, porque nem sempre as propostas de escrita conseguem despertar seu interesse.

Chamamos a atenção para o fato de que apenas uma pequena parcela respondeu “não”. Provavelmente, esse grupo ainda não tenha maturidade para perceber a relevância da escrita e sua presença nas diversas situações comunicativas. Esse resultado, em nossa análise, demonstra que a maioria não vê a escrita como algo negativo, abrindo espaço para a realização de atividades que facilitem o aprimoramento dessa habilidade em sala de aula.

Ao avaliarem sua própria escrita, a maior parte dos estudantes tem uma percepção positiva sobre sua habilidade de escrever, haja vista que 65% deles consideram sua escrita “boa” e 8% consideram “ótima”, conforme os dados da Figura 2 revelam:

Figura 2 – Questão 2: Você acha que sua escrita é...



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Os resultados nos mostram que há uma certa confiança por parte do aluno na hora de escrever, o que facilita a prática de atividades voltadas para a escrita em sala de aula. Também podemos pensar que esses números estejam relacionados a experiências anteriores boas ou ao retorno do docente ao ler um texto do discente, evidenciando que as propostas de escrita proporcionadas pela escola podem ter sido positivas.

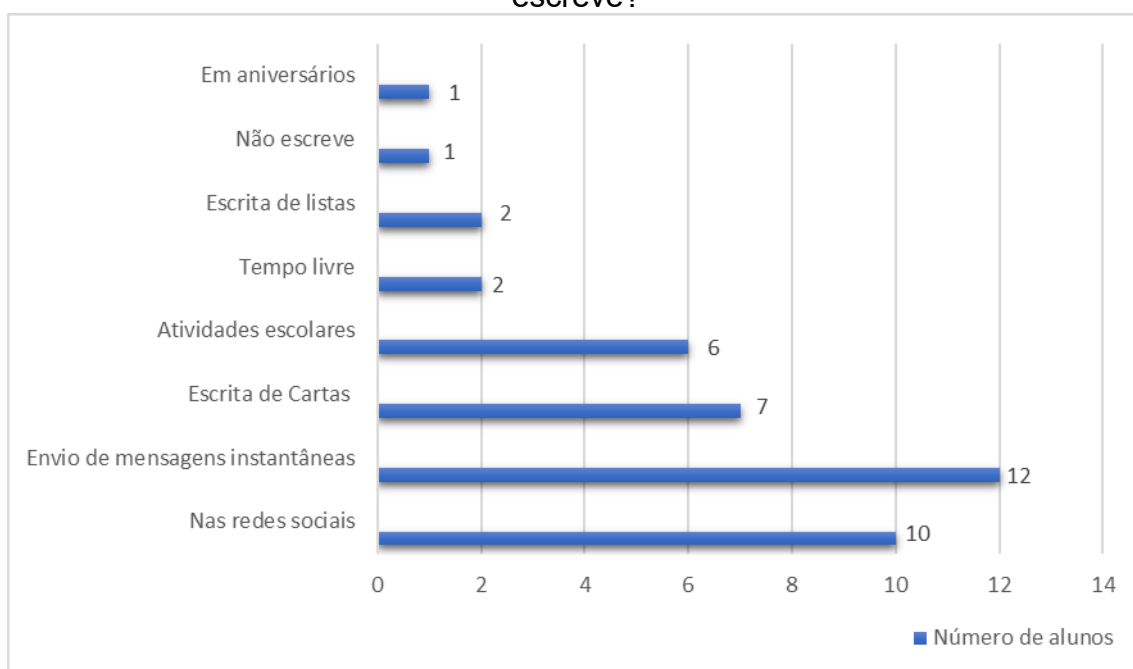
Aqueles que consideram sua escrita “boa” percebem que sua habilidade atende às demandas da escola, mas reconhecem que ainda há o que melhorar. Já aqueles que classificaram sua escrita como “ótima”, hipoteticamente, dedicam-se mais à prática, dominam as normas e recebem um retorno positivo do docente. Aliás, a escola pode colaborar com essa interpretação positiva ao promover o aperfeiçoamento da escrita e incentivar o progresso dos estudantes.

Alguns, em menor proporção, têm uma visão negativa no tocante à sua escrita, julgando-a como “ruim” ou “péssima”. Esse entendimento está ligado às dificuldades de produção textual (questões gramaticais, vocabulário e organização das ideias, por exemplo) e à cobrança da escola por uma escrita padrão, em que escrever “corretamente” e seguir normas é necessário. Porém, quando não há domínio dessa escrita por parte dos alunos, eles caracterizam-na de forma negativa.

A desmotivação também é um fator que pode ser citado, uma vez que a escrita escolar nem sempre consegue engajar os estudantes. Para ilustrar, normalmente, quando os discentes escrevem em sala de aula, a avaliação da escrita é limitada ao professor, porém, em várias situações, esse retorno não é dado e não há oportunidades para reescrita, impossibilitando que os alunos tenham uma real noção de sua habilidade. Por isso, Antunes (2009) frisa que o papel da escola é justamente ampliar as habilidades já existentes, aprimorando-as ainda mais, e incorporar outras que ainda não tenham sido desenvolvidas.

Dando continuidade à análise, a terceira questão é aberta e tem como objetivo identificar em quais situações do cotidiano (fora da escola) os estudantes escrevem. Vejamos:

Figura 3 – Questão 3: Em quais situações do cotidiano, fora da escola, você escreve?



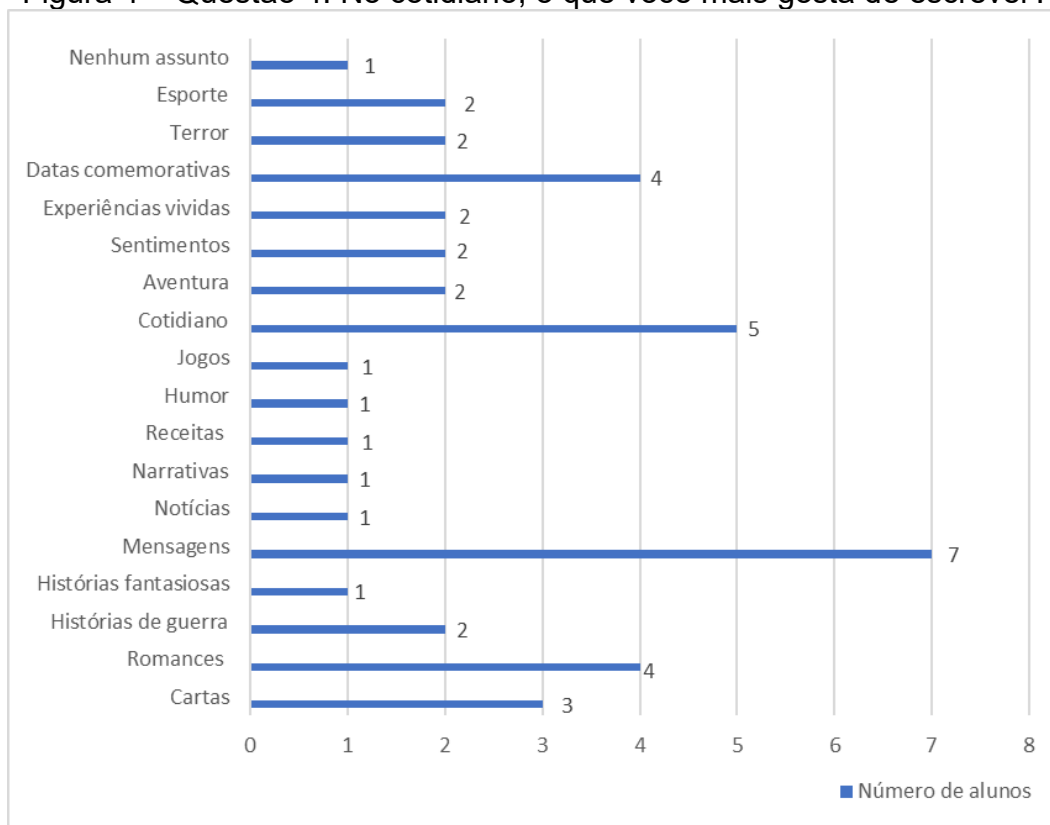
Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Os dados da Figura 3 refletem o cotidiano vivido pelos educandos na contemporaneidade, trazendo à luz o impacto significativo da tecnologia e das redes sociais no dia a dia dos jovens. Consequentemente, isso demonstra que a maior parte das práticas de escrita ocorre em contextos digitais através de mensagens instantâneas, publicações e interações no meio virtual, como é apresentado na figura, apontando que, inclusive no meio digital, a escrita continua sendo indispensável.

Entretanto, vale destacar que há uma incoerência entre a escrita praticada no cotidiano e a que é trabalhada na escola. Muitas vezes, as práticas pedagógicas não dialogam diretamente com a realidade do estudante, o que limita sua capacidade de compreender a importância da escrita em diferentes conjunturas sociais.

No que tange à quarta pergunta, de acordo com a Figura 4, como não foram dadas alternativas, alguns alunos mencionaram mais de uma resposta e as opções foram variadas.

Figura 4 – Questão 4: No cotidiano, o que você mais gosta de escrever?



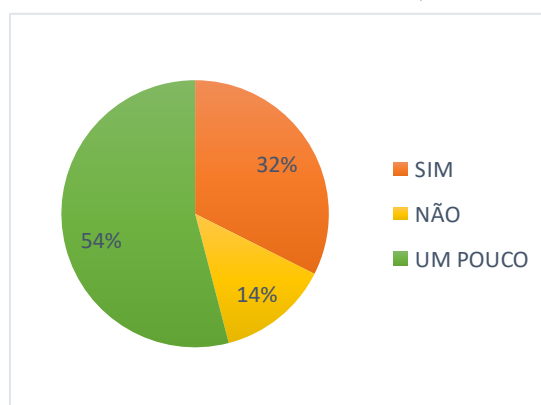
Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Muitos, ao lerem a pergunta, responderam usando a nomenclatura de alguns gêneros textuais, como “mensagem”, “romance” e “carta”, em vez de mencionar assuntos ou temas. Embora não tenham sinalizado temas específicos, a maioria voltou a se referir ao meio digital, explicitando que os tópicos mais abordados quando escrevem estão relacionados a mensagens instantâneas.

Entre os que realmente citaram temas, os mais frequentes foram “cotidiano” e “datas comemorativas”. A escolha por “cotidiano” releva que os alunos preferem escrever a respeito de aspectos próximos à sua realidade, tais quais os acontecimentos do dia a dia. As “datas comemorativas”, por seu turno, estão associadas às datas de aniversário, Dia das Mães ou Dia dos Pais, momentos em que os discentes costumam escrever cartas ou mensagens.

Indagados sobre a motivação para escrever na escola, os alunos assim responderam:

Figura 5 – Questão 5: Você se sente motivado, na escola, para escrever?



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Os números da Figura 5 mostram que 54% dos estudantes se declararam “um pouco” motivados a escrever na escola. Isso significa que, conquanto as práticas escolares de escrita despertem algum interesse, elas não conseguem cativar totalmente os alunos.

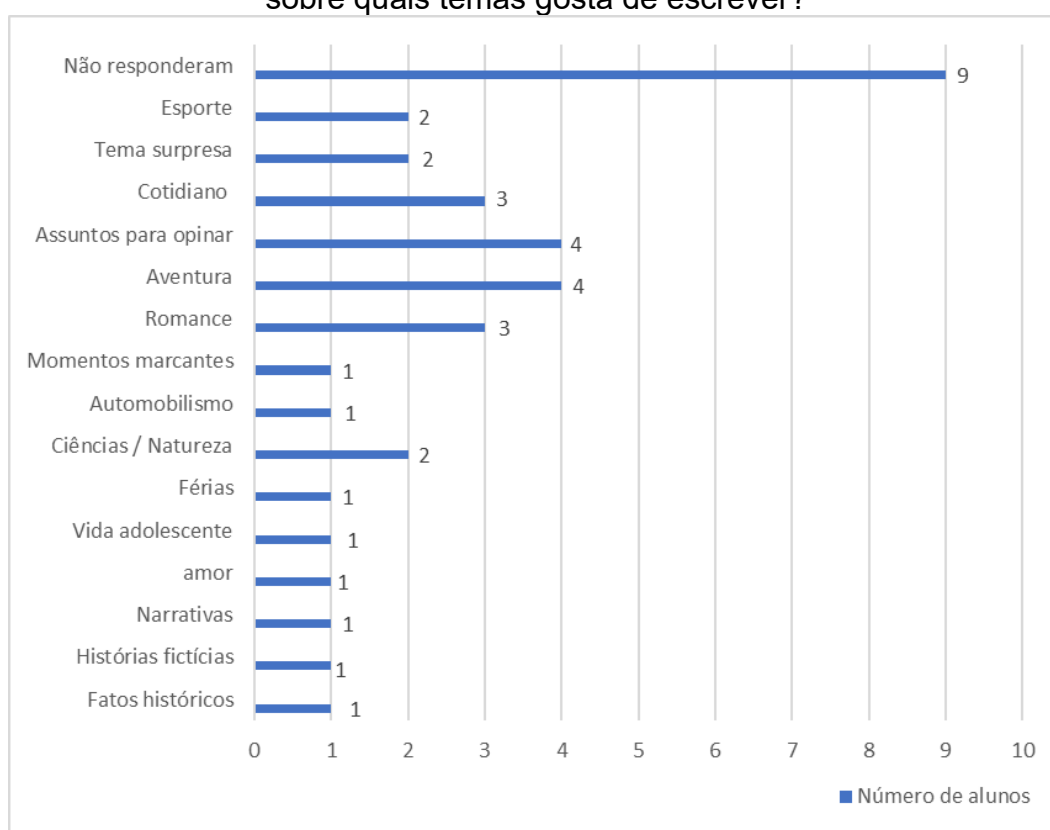
Essa questão é confirmada por Antunes (2009, p. 162) ao dizer que o problema está atrelado aos contextos artificiais em que a escrita é solicitada na escola, ao afastamento das propostas de produção dos usos sociais ou até mesmo à representação da escrita escolar construída pelo discente.

A autora sublinha que o insucesso da escrita escolar se deve à ausência de etapas anteriores à elaboração textual. Em outras palavras, a falta de discussão prévia de informações, de planejamento e de rascunho, por exemplo, são fatores que contribuem para a desmotivação do aluno.

Com base nos 32% que responderam “sim”, vemos que há um grupo que se sente motivado, refletindo que algumas metodologias e atividades têm alcançado o propósito de engajá-los. Em contrapartida, há uma pequena quantidade de estudantes (14%) que disse “não” e que está possivelmente desmotivada, indicando que esses discentes podem não encontrar sentido nas práticas de escrita desenvolvidas pela escola. Tais dados nos sugerem que a escrita escolar deve ser mais relevante e chamativa, daí a importância de variar as propostas de produção.

No que concerne às preferências de temas para produção textual no ambiente escolar, obtivemos os seguintes resultados:

Figura 6 – Questão 6: Quando é solicitado a você que escreva algo na escola, sobre quais temas gosta de escrever?



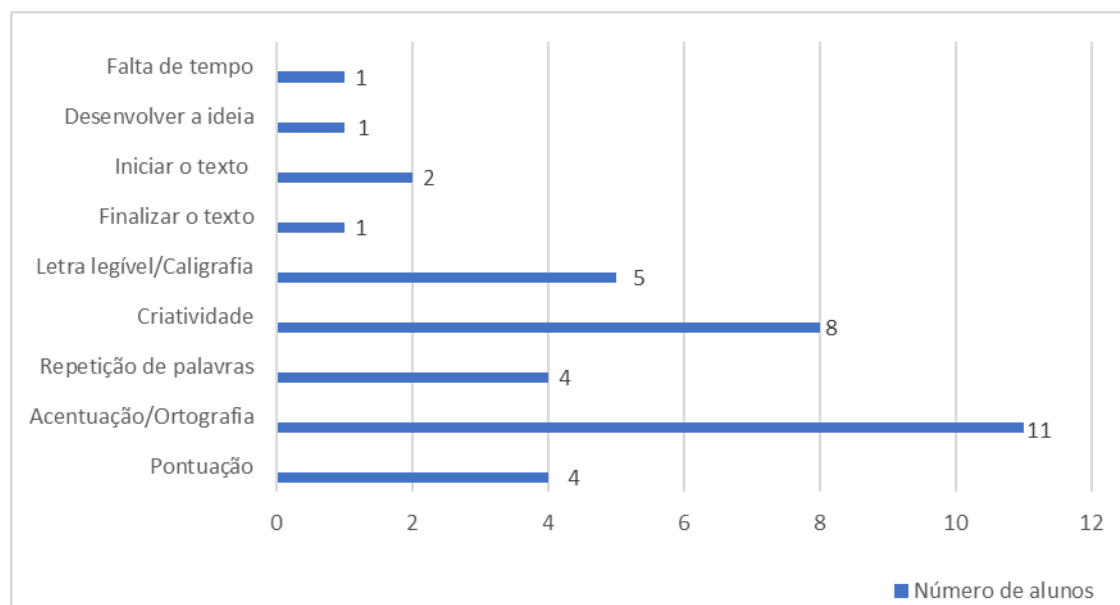
Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Averiguamos, por meio da Figura 6, que as respostas dadas à questão foram variadas, contemplando uma diversidade de interesses. As quatro menções a “assuntos para opinar” apontam que alguns estudantes gostam de opinar, discutir e argumentar sobre temas relevantes. Além disso, constatamos uma predileção por temáticas que possibilitam usar a imaginação e a criatividade durante a escrita, uma vez que quatro alunos citaram “aventura” e três fizeram referência a “romance”. Já a alusão ao “cotidiano” por três discentes evidencia o interesse em experiências relacionadas à vivência diária.

Cabe ressaltarmos que os demais participantes registraram temas diversos, com cada um escolhendo um assunto diferente. Por fim, aqueles que não responderam podem ter enfrentado dificuldades para identificar temas de sua escolha ou realmente não têm preferência. Com isso, notamos a necessidade de trabalhar gêneros e assuntos variados em sala de aula, explorando os diferentes gostos dos alunos e, dessarte, estimulando a escrita.

Já a Figura 7 demonstra que, na hora da escrita, como afirmamos, a preocupação dos estudantes é escrever seguindo as normas da língua, pois a maior dificuldade sinalizada pela maioria foi “acentuação/ortografia”. Observemos:

Figura 7 – Questão 7: Na hora da escrita, quais são suas maiores dificuldades?



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Diante desses resultados, a correção dos textos se torna fundamental, conforme pontua Lopes-Rossi (2011), uma vez que permite ao professor

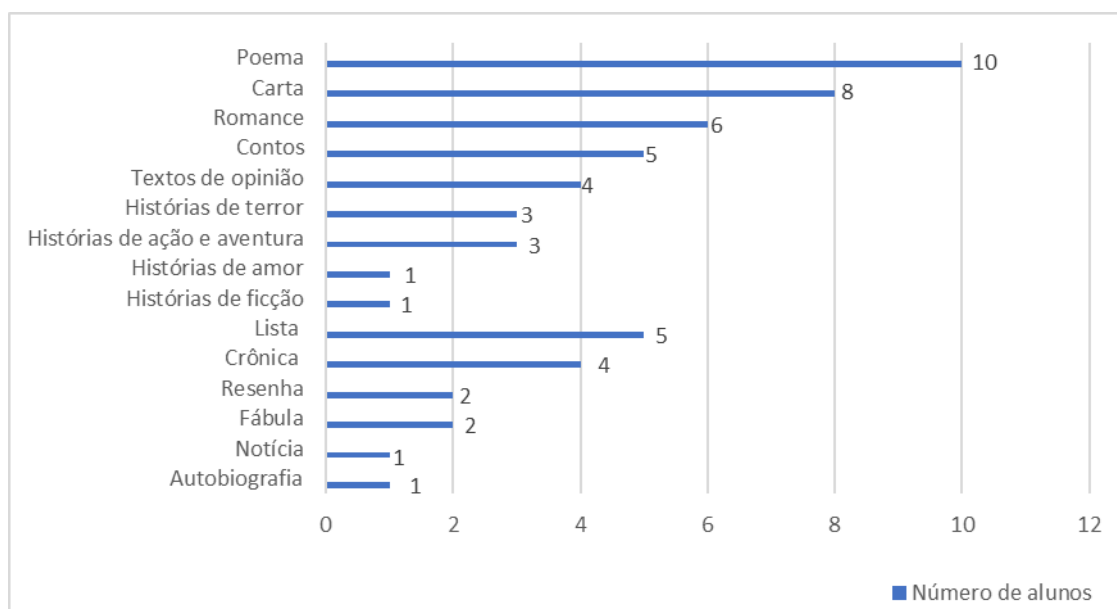
identificar desvios gramaticais e propor exercícios de análise linguística. No entanto, há situações em que isso não acontece, impedindo a superação de certas dificuldades dos alunos.

Ademais, a "criatividade", reportada por oito estudantes, pode refletir a insegurança e a falta de motivação para construir um texto. Já questões como "letra legível/caligrafia", "repetição de palavras" e "pontuação" são desafios que interferem na clareza das ideias. Esses aspectos podem estar relacionados a experiências anteriores, a dificuldades que se perpetuam e a dúvidas que não foram sanadas. Tais dados, então, colocam em relevo a importância da correção gramatical e do retorno do docente, além da necessidade de atividades que façam o educando superar as barreiras no que se refere ao ato de escrever.

Em suma, observamos que os discentes percebem as questões gramaticais como suas maiores dificuldades no momento de produzir um texto, como foi apresentado na Figura 7.

A Figura 8 refere-se à última questão do questionário inicial. Verifiquemos:

Figura 8 – Questão 8: Quais gêneros textuais você prefere escrever?



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Os dados atestam a preferência por gêneros textuais literários, por exemplo, "poema", "carta", "romance", "conto", "crônica", "história de terror" e "histórias de aventura". Trata-se de textos que oportunizam uma maior liberdade

na hora de escrever, levando o estudante a utilizar a criatividade e a imaginação em sua produção escrita.

Convém salientarmos que o destaque atribuído ao “poema” se deve ao fato de os alunos estarem em contato com esse gênero desde as séries iniciais. Em adição, gêneros como “lista” e “textos de opinião”, embora citados em menor quantidade, sugerem um gosto por práticas que envolvem organização, exposição de opinião e argumentação.

Apesar disso, Dolz *et al.* (2004) ressaltam que o trabalho escolar deve ser realizado através de gêneros que os discentes não dominam ou dominam de maneira insuficiente. Portanto, a escola precisa valorizar os gêneros preferidos pelos alunos, mas também introduzir e trabalhar outros gêneros de acordo com seu nível de escolaridade, preparando-os para diferentes contextos de uso da linguagem.

Desse modo, com o intuito de promover o interesse pela escrita, propomos a aplicação de uma sequência didática a partir dos gêneros textuais *anúncio*, *folder* e *roteiro turístico*.

4.5 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

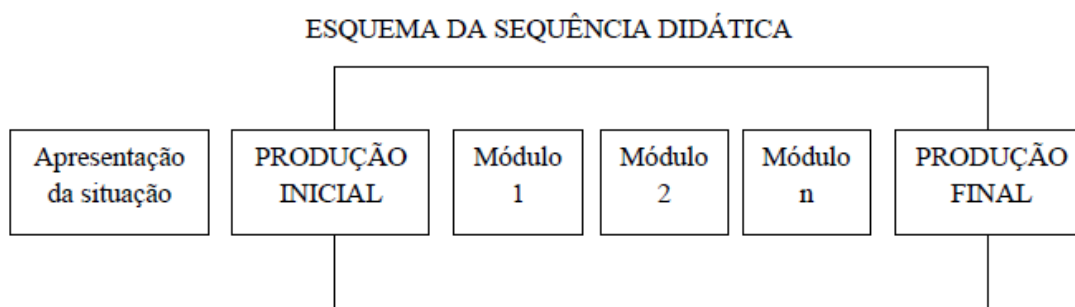
O trabalho com os gêneros textuais pode ser desenvolvido por meio de sequência didática. Em consonância com Dolz *et al.* (2004), por intermédio dessa estratégia é possível ensinar gêneros orais ou escritos de forma ordenada. Nesse sentido, Köche e Marinello (2017) asseveram que, na sequência didática, abarcamos a produção escrita, a reescrita e a produção oral do gênero, confirmando sua importância para o ensino.

Segundo Dolz *et al.* (2004), para que o estudante desenvolva sua capacidade de expressão oral e escrita, é necessário criar situações diversas de produção e realizar atividades variadas, e isso pode ser feito mediante uma sequência didática. Esta é definida por eles como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Dolz *et al.*, 2004, p. 82).

Sendo assim, uma sequência didática tem como objetivo auxiliar os alunos a conhecerem e dominarem um gênero de texto, propiciando-lhes o acesso a práticas de linguagens que ainda não faziam parte de seu repertório.

Para a estruturação de uma sequência didática, os autores apresentam o esquema a seguir:

Figura 9 – Esquema da sequência didática



Fonte: Dolz *et al.* (2004, p. 83).

Em alinhamento com os estudiosos, uma sequência didática é composta pela apresentação da situação, pela produção inicial, por vários módulos e pela produção final.

Na apresentação inicial, são expostos a tarefa a ser desenvolvida – se é na modalidade oral ou escrita –, o projeto para a dimensão do gênero, qual é o gênero, para quem será produzido e o assunto.

A produção inicial corresponde ao primeiro texto elaborado, oral ou escrito. Ela permite que o professor verifique pontos positivos e negativos da turma em relação ao que foi proposto e quais habilidades devem ser desenvolvidas para que o gênero em estudo seja dominado, sendo capaz de “motivar” o aluno ou mesmo o trabalho docente.

Já os módulos da sequência podem ser vários, compondo atividades diversas no intento de desenvolver determinadas habilidades, com a possibilidade de serem transformadas ou adaptadas à realidade dos discentes ou aos momentos escolhidos para a prática pedagógica.

Por último, a produção final é a etapa em que o estudante aplica todos os conhecimentos adquiridos ao longo do processo, funcionando como uma avaliação.

Nesta pesquisa, para a elaboração da sequência didática, baseamo-nos na proposta de Dolz *et al.* (2004), contudo, não seguimos rigidamente seus preceitos, já que ela pode ser adaptada. Os próprios autores declaram que as sequências não devem ser “um manual a ser seguido passo a passo” (Dolz *et al.*, 2004, p. 107), isto é, cabe ao educador a responsabilidade de fazer escolhas.

Importa recordarmos que a sequência didática tem como objetivo auxiliar o discente a aprimorar o domínio sobre um gênero textual. Assim, a escola deve valorizar os gêneros textuais já conhecidos pelos estudantes e priorizar o desenvolvimento de gêneros que os alunos ainda não dominam ou que têm pouco acesso. Desse modo, a sequência didática proporciona o contato com novas práticas de linguagem ou com aquelas que apresentam maior dificuldade de assimilação (Dolz *et al.*, 2004, p. 83).

Sob essa perspectiva, propomos uma sequência didática focada no trabalho com gêneros textuais ligados ao contexto turístico: *anúncio*, *folder* e *roteiro turístico*. Nessa orientação, Motta-Roth (2011, p. 156) ressalta que “é importante encarar os gêneros como atividades culturalmente pertinentes, mediadas pela linguagem num dado contexto de situação”. Em outras palavras, os gêneros integram-se à interação humana e atravessam contextos de cultura, os quais envolvem práticas sociais relacionadas à atividade humana, mediada pela linguagem.

Diante disso, justificamos a escolha dos gêneros *anúncio*, *folder* e *roteiro turístico* pelo fato de o município (onde a escola está localizada) possuir um grande potencial turístico, destacando-se por seus atrativos naturais, culturais e agroturísticos. Trata-se, então, de uma temática que faz parte do cotidiano dos alunos residentes na região e é recorrente em textos informativos. Por essa razão, consideramos que atividades a partir desses gêneros e desse tema podem contribuir para o desenvolvimento da escrita.

4.6 VALIDAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM OS PARES

Cinco docentes de Língua Portuguesa foram convidadas para a validação da sequência didática e para analisar as atividades sugeridas. Uma delas atua na Rede Municipal de Ensino e quatro delas, na Rede Estadual. Uma possui doutorado em Linguística e as outras quatro possuem pós-graduação *lato-sensu* (especialização na área de Língua Portuguesa). Nesta dissertação, as professoras são identificadas por P1, P2, P3, P4 e P5.

Ao analisarem a sequência didática, responderam a cinco questões. Primeiramente, perguntamos: “O que acharam da sequência didática?”, e as cinco avaliadoras afirmaram que a proposta é interessante e pertinente.

Na sequência, questionamos: “A sequência está adequada ao público?”, com o propósito de sabermos se a proposta era apropriada para o 9º ano, e todas disseram que “sim”. A professora P2 justificou dizendo: “A proposta está adequada ao público, uma vez que nesta fase os estudantes estão sempre interessados em algo novo, são despertados pela curiosidade [...]. Além disso, os gêneros textuais em estudo fazem parte da grade curricular prevista para esta etapa”.

Após isso, abordamos: “Você achou o tema pertinente?”. Nesse caso, a intenção era entender se o tema é relevante, principalmente para os jovens dessa faixa etária. Todas as docentes manifestaram que “sim”, e a professora P4 explicou: “Sim. Em nossa região esse assunto está sempre sendo discutido e faz parte da vida dos alunos. Então, acredito que os gêneros a serem trabalhados vêm enriquecer e sistematizar, no caso, os gêneros específicos relacionados ao tema. Muitos alunos devem já ter visto ou manipulado um *folder*, por exemplo, sem saber que se tratava de um gênero textual. Ou feita uma visita a um local da região, sem observar a importância do *roteiro* para a organização e sucesso da visita/passeio”.

Na quarta pergunta, indagamos: “O que achou das sugestões de atividades que serão desenvolvidas?”. Segundo as professoras P1, P2 e P3, as atividades são boas, pertinentes, pois propiciarão aos discentes conhecimentos sobre a estrutura e finalidade dos gêneros textuais. A professora P4 mencionou: “São atividades bem diversificadas que podem também ser trabalhadas de maneira interdisciplinar”. Ademais, a professora P5 gostou das atividades propostas e frisou: “Gostei muito também da proposta de uma visita a locais turísticos da região, pois poderão observar a importância dos gêneros anteriormente estudados para a divulgação e valorização de tais lugares, além de terem muita experiência para a produção do *roteiro*. Acredito que terão prazer em participar da produção final!”.

Finalmente, verificamos: “Quais sugestões você daria para melhor desenvolvimento da sequência?”. A professora P1 sugere fazer registros fotográficos. As professoras P2 e P3 recomendam incluir um momento de revisão e reescrita das produções feitas pelos alunos e de socialização das produções. Ainda, a P2 acrescenta as ideias de: (i) promover apresentações orais a fim de desenvolver a habilidade de fala; (ii) criar um espaço para a exposição das

produções; (iii) organizar visitas a diferentes pontos turísticos; (iv) alternar as atividades individuais e em grupos; e (v) fazer um trabalho interdisciplinar, integrando Arte, Geografia, História e Matemática. Além disso, a professora P4 propõe que alguns dos gêneros estudados sejam produzidos de modo a serem divulgados na Internet. Por último, a professora P5, tal como a P2, reforça a importância da interdisciplinaridade do trabalho.

Dessa forma, a partir das respostas das professoras, foi possível observar que a sequência didática planejada foi considerada interessante e necessária para ser aplicada aos alunos do 9º ano. Os gêneros textuais escolhidos foram aprovados e a temática desenvolvida foi avaliada como relevante, já que destaca uma questão local. Assim, após essa validação, as atividades da sequência didática foram revisadas e algumas das sugestões possíveis de serem realizadas foram adotadas.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a aplicação do questionário inicial, demos início às atividades da sequência didática. Com base na proposta e no esquema de Dolz *et al.* (2004), a sequência didática aplicada foi organizada em etapas: apresentação e produção inicial, quatro módulos e produção final. Nesse processo, os alunos participaram de diversas atividades e produziram textos escritos. Ao encerrar, foi aplicado o questionário final.

A seguir, apresentamos a descrição da aplicação da sequência didática e as análises do texto inicial, do texto final e dos dados obtidos no último questionário.

5.1 A APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA³

O início das atividades com os estudantes aconteceu após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética. Antes da sequência didática ser aplicada (*cf.* Quadro 5), expliquei à turma do 9º ano que eles participariam de uma pesquisa e que, por conta disso, desenvolveríamos algumas atividades, sendo essencial a participação de todos. Em seguida, entreguei o TCLE e o TALE para que fossem lidos e assinados pelos alunos e por seus responsáveis. Todos se mostraram dispostos a colaborar com a pesquisa, de maneira que não houve recusa em relação à assinatura dos termos. Assim que os estudantes trouxeram os termos assinados, apliquei o questionário inicial e, posteriormente, iniciei as atividades.

³ Conforme pontuado no início desta dissertação, a respeito do texto ser escrito majoritariamente na primeira pessoa do plural, algumas partes, tal qual esta subseção, foram redigidas na primeira pessoa do singular por apresentar um relato pessoal ou uma experiência de pesquisa individual.

Quadro 5 – Informações gerais sobre a sequência didática

SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
PÚBLICO-ALVO	Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.
OBJETIVO GERAL	- Desenvolver a escrita dos alunos por meio de gêneros textuais informativos ligados ao contexto turístico – <i>anúncio, folder e roteiro turístico</i> .
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	- Levar os alunos a reconhecerem o texto informativo em gêneros textuais relacionados ao contexto turístico – <i>anúncio, folder e roteiro turístico</i>. - Despertar nos alunos o interesse pelo desenvolvimento das atividades propostas. - Propor aos alunos atividades para que reconheçam os gêneros textuais <i>anúncio, folder e roteiro turístico</i>. - Diferenciar os termos turismo, agroturismo e cultura local. - Oportunizar aos alunos o conhecimento acerca dos elementos turísticos que fazem parte do município. - Aprofundar o conhecimento dos alunos sobre a cultura e o turismo local por intermédio de uma palestra com um convidado. - Orientar os alunos para a produção escrita dos gêneros textuais atrelados ao contexto turístico – <i>anúncio, folder e roteiro turístico</i>.
DURAÇÃO	15 aulas de 50 minutos.
AVALIAÇÃO	A avaliação será formativa e processual e acontecerá durante desenvolvimento das atividades – desde a participação dos alunos até a produção escrita.

Fonte: Elaborado pela autora pesquisadora (2024).

A aplicação da sequência didática ocorreu durante as aulas de Língua Portuguesa de forma consecutiva, exceto em dias com atividades pré-agendadas pela escola ou com programações específicas, como as aulas de leitura de livros da biblioteca e as aulas de simulados do Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES).

O Quadro 6, abaixo, exhibe a descrição das atividades desenvolvidas em sala, na primeira etapa da sequência:

Quadro 6 – Informações sobre a apresentação e a produção inicial

APRESENTAÇÃO E PRODUÇÃO INICIAL	
CONTEÚDO	Texto informativo. Leitura de imagens. Leitura e análise de curta-metragem.
OBJETIVOS	Essa atividade deverá levar o aluno a: - Reconhecer as características dos textos de tipologia informativa. - Ler imagens referentes a elementos turísticos. - Ler obras audiovisuais referentes à história e à cultura do município. - Produzir um texto informativo para que possa ser avaliado em relação à produção escrita inicial.
DURAÇÃO	3 aulas de 50 minutos.
RECURSOS	Cópias dos textos, caderno, lápis, borracha e caneta, <i>datashow</i> , vídeos selecionados, som.
AVALIAÇÃO	Participação dos alunos durante a realização das atividades e da produção escrita inicial.

Fonte: Elaborado pela autora pesquisadora (2024).

Organizei a apresentação e a produção inicial em três tempos de aulas de 50 minutos. Os alunos iniciaram fazendo a leitura coletiva dos textos “Para fugir do agito: parques e cachoeiras do ES abrem no Carnaval” e “O que fazer em Domingos Martins: melhor época, localização e roteiro”. Logo depois, a turma respondeu individualmente às perguntas sobre os textos. Na correção das questões, os discentes compartilharam suas respostas oralmente, e, a partir daí, discutimos alguns pontos dos textos.

Os estudantes demonstraram facilidade para responder às questões propostas, evidenciando que conseguiram compreender o tema, o objetivo e o público-alvo dos textos. Entretanto, alguns tiveram dificuldades para classificar o gênero textual. Quando questionei qual era o gênero, as respostas foram diversas: alguns mencionaram que o texto poderia ser uma divulgação, um guia turístico, uma propaganda, ao passo que outros chegaram mais perto da resposta, sugerindo ser um texto informativo ou uma notícia. Isso revela um obstáculo no que se refere ao reconhecimento das características específicas que diferenciam os gêneros textuais, mesmo que os educandos tenham detectado a finalidade comunicativa do texto.

Dessa forma, é preciso investir em atividades que desenvolvam a capacidade dos alunos de identificar os gêneros textuais e distinguir suas

características, contribuindo para uma melhor produção escrita de cada gênero textual.

Iniciei a aula seguinte com a apresentação de cinco imagens, projetadas com auxílio do *datashow*, as quais mostravam elementos turísticos do município, como o zoológico, a Cachoeira do Zeca, a Casa do Nono, a Chocolates Mayer e as apresentações culturais de dança:

Figura 10 – Slide usado para exibição das imagens



PROCEDIMENTOS DE LEITURA SOBRE AS IMAGENS:

1. Explique o que é apresentado em cada uma das imagens.
2. Você conhece os lugares mostrados nas fotografias?
3. Qual é a relação dessas imagens com o lugar onde você mora?
4. O que os elementos apresentados nas imagens representam para o Município?
5. Que outros locais ou elementos do Município você representaria numa fotografia?

Fonte: Elaborada pela autora pesquisadora (2024).

Primeiramente, expus cada uma das imagens para que pudessem fazer uma leitura individual e, em seguida, introduzi as questões que nortearam o debate. A maior parte dos aprendizes reconheceu e localizou o que era retratado nas fotografias. Na ocasião, perguntei o que as imagens representavam, e eles prontamente afirmaram ser “atrações turísticas”.

Quando indaguei quais outros locais ou elementos do município poderiam ser trazidos numa fotografia, a turma imediatamente citou os pontos turísticos de cidades vizinhas, haja vista que são lugares muito visitados e mais conhecidos na região, como a Cachoeira de Matilde, em Alfredo Chaves, e a Pedra Azul, em Domingos Martins. Tal resposta deixou visível que, embora os alunos saibam das atrações turísticas da área em que residem, há uma falta de percepção e de valorização local, uma vez que não conseguiram listar, a princípio, mais elementos turísticos de Marechal Floriano, apenas de municípios próximos.

Para completar a discussão, exibi dois vídeos. O primeiro, intitulado “Municípios capixabas – Marechal Floriano”, de 2012, aborda a questão histórica, cultural e natural e a economia da localidade. Já o segundo vídeo, denominado “Circuito Turístico Vale do Verde em Marechal Floriano”, publicado em 2019, traz à cena algumas hospedagens, belezas naturais e comidas típicas que fazem parte desse circuito. Após isso, questionei os estudantes sobre a temática dos vídeos e os elementos apresentados, procurando saber também se reconheciam os lugares e o que mais havia chamado a atenção nas filmagens.

Nessa circunstância, observei que muitos discentes não conheciam certos pontos turísticos e ficaram curiosos em relação à sua localização, refletindo se realmente pertenciam a Marechal Floriano. Eles perceberam que, no vídeo de 2012, havia locais que se desenvolveram bastante ao longo dos anos, enquanto alguns não estão mais em funcionamento atualmente.

Durante a aula, os alunos indicaram novos espaços que poderiam ser destacados como atrativos turísticos, como pousadas e restaurantes. Em face disso, a análise dos vídeos foi importante para que os educandos entendessem o que há de turístico na região e considerassem lugares especificamente voltados para esse tipo de atividade.

A última aula desse primeiro momento da sequência foi destinada à produção da escrita inicial. Dessarte, solicitei à turma a escrita de um texto informativo, apresentando o município de Marechal Floriano a uma pessoa que desejasse conhecê-lo. Essa produção inicial me possibilitou verificar a escrita de um texto informativo e o conhecimento dos alunos a respeito do município.

Dando continuidade à aplicação da sequência didática, iniciei o primeiro módulo, organizado em duas aulas de 50 minutos:

Quadro 7 – Informações sobre o módulo I.

MÓDULO I	
CONTEÚDO	Turismo, agroturismo e cultural local.
OBJETIVOS	Essa atividade deverá levar o aluno a: - Diferenciar o conceito dos termos turismo, agroturismo e cultura local. - Identificar as regiões turísticas no mapa do Espírito Santo. - Pesquisar elementos turísticos, agroturísticos e culturais referentes ao município.
DURAÇÃO	2 aulas de 50 minutos.
RECURSOS	<i>Datashow</i> , som, lápis, borracha, caneta e computador com Internet.
AValiação	A avaliação será formativa e processual e acontecerá durante desenvolvimento das atividades.

Fonte: Elaborado pela autora pesquisadora (2024).

No decorrer desse módulo, debati os conceitos de turismo, agroturismo, cultura e tipos de turismo, além de alguns termos técnicos da área, como “roteiro”, “guia”, “rota” e “circuito”, trabalhando também a identificação de elementos turísticos. Para isso, usei a aula expositiva como metodologia, explicando o conceito dos termos supracitados.

Notei que os estudantes estavam familiarizados com o termo “agroturismo” e rapidamente o associaram às atividades ligadas ao meio rural, mencionando produtos característicos da região (biscoitos, pães, bolos, doces e cafés especiais, por exemplo). Do mesmo modo, a expressão “rota” logo foi reconhecida por eles, já que citaram algumas de municípios próximos, como a “Rota do Lagarto”, em Pedra Azul, a “Rota dos Ipês”, em Domingos Martins, e a “Rota Imperial”, que corta a região. Muitos lembraram de tais destinos, não por conhecerem detalhadamente os percursos, mas por terem visto as placas de sinalização.

Ademais, os alunos tiveram a oportunidade de explorar o Mapa do turismo do Espírito Santo, o qual ilustra a divisão das regiões turísticas. Com base em seus conhecimentos geográficos, leram e analisaram o material. Pedi, então, que identificassem a região à qual o nosso município pertence, e imediatamente observaram que Marechal Floriano faz parte das “Montanhas Capixabas”. Outrossim, eles apontaram as cidades que conhecem e as regiões turísticas a que se vinculam. Durante a discussão, versaram sobre o que leva um município a integrar determinada região e, dentre as respostas, disseram que essa

categorização é feita a partir das características turísticas comuns entre as localidades.

Posteriormente, mostrei algumas fotografias que traziam elementos turísticos do Espírito Santo, com o intuito de ajudá-los a distinguir os tipos de turismos que constavam nas imagens. Os estudantes detectaram alguns, como o turismo de lazer, o cultural, o religioso, o de aventura e o agroturismo, sublinhando a variedade turística do Estado e o potencial dessa atividade econômica.

Na segunda aula desse módulo, os alunos, usando os Chromebooks com acesso à Internet, pesquisaram individualmente elementos turísticos, agroturísticos e culturais de Marechal Floriano, e registraram no caderno o que foi pesquisado. Feita a busca, cada um compartilhou oralmente quais elementos encontraram e algumas informações acerca deles.

Cabe pontuar que vários locais mencionados não eram conhecidos por todos, ou seja, muitos não estavam cientes que determinado local fazia parte de uma atividade turística. Por conta disso, os discentes demonstraram interesse pela fala dos colegas, querendo saber a localização dos pontos turísticos em pauta.

Os módulos seguintes direcionaram-se para o estudo dos gêneros textuais que seriam produzidos ao final da sequência:

Quadro 8 – Informações sobre o módulo II.

MÓDULO II	
CONTEÚDO	Gênero textual <i>anúncio</i> .
OBJETIVOS	Essa atividade deverá levar o aluno a: - Reconhecer o gênero textual <i>anúncio</i> . - Ler anúncios, de forma que a compreensão sobre suas características seja clara. - Reconhecer <i>anúncios</i> usados na divulgação do turismo por meio de pesquisa realizada no meio digital.
DURAÇÃO	2 aulas de 50 minutos.
RECURSOS	Computador com Internet, <i>datashow</i> , caderno, lápis, borracha e caneta.
AVALIAÇÃO	A avaliação será formativa e processual e acontecerá durante desenvolvimento das atividades.

Fonte: Elaborado pela autora pesquisadora (2024).

O segundo módulo aconteceu em duas aulas de 50 minutos e visou estudar o gênero textual *anúncio*. Na primeira aula, apresentei à turma, com o

auxílio do *datashow*, dois *anúncios* (cf. Figuras 11 e 12). Também entreguei cópias coloridas dos *anúncios* e pedi que lessem e respondessem, individualmente e no caderno, às questões propostas a fim de verificar se eles reconheceriam o gênero em análise.

Figura 11 – Slide com *anúncio 1*



TEXTO I

PROCEDIMENTOS DE LEITURA :

1. Qual é o gênero textual do texto lido?
2. Qual é o seu objetivo?
3. Que elementos permitem afirmar que esse texto é determinado gênero textual?
4. Qual é o tema do texto?

Fonte: <https://www.andrecorreia.com.br/projetos/desenvolvimento-economico/campanha-publicitaria-incentiva-turismo-na-regiao-serrana>. Acesso em 22/04/24.

Fonte: Elaborada pela autora pesquisadora (2024).

Figura 12 – Slide com *anúncio 2*

TEXTO II



<https://setur.es.gov.br/setur-faz-homenagem-no-dia-mundial-do-turismo>. Acesso 22/04/24

PROCEDIMENTOS DE LEITURA:

1. Qual é o objetivo do anúncio?
2. Quem é o anunciante?
3. Qual é o público-alvo do anúncio?
4. Que argumentos são usados para convencer o leitor do anúncio?
5. Além do elemento verbal, que outros elementos não-verbais são usados no anúncio?
6. Qual é a variedade linguística empregada?
7. Onde esse anúncio poderia ser publicado?

Fonte: Elaborada pela autora com base em Secretaria de Estado do Turismo (2016).

O primeiro *anúncio* faz referência ao turismo na Região Serrana do Rio de Janeiro, ao passo que o segundo foca no turismo no Espírito Santo. Como os alunos já haviam estudado o gênero textual *anúncio* nos anos anteriores, não tiveram dificuldades para interpretá-los. Quando corriji oralmente as questões, pude constatar que os discentes perceberam o uso de verbos no imperativo, a linguagem verbal e não verbal, as estratégias de persuasão e o objetivo de cada *anúncio*.

Na aula seguinte, revisamos as características do gênero textual em destaque. Nessa situação, utilizando o *datashow*, mostrei oito exemplos de

anúncios relacionados à temática do turismo, disponíveis em meios digitais. Lemos coletivamente cada *anúncio* e discutimos as observações feitas, destacando a estrutura do texto, as imagens, as cores e as estratégias empregadas para atrair o leitor.

O terceiro módulo aconteceu em três aulas e se concentrou no trabalho com os gêneros textuais *folder* e *roteiro turístico*:

Quadro 9 – Informações sobre o módulo III.

MÓDULO III	
CONTEÚDO	Gêneros textuais <i>folder</i> e <i>roteiro turístico</i> .
OBJETIVOS	Essa atividade deverá levar o aluno a: - Reconhecer as características do gênero textual <i>folder</i> por meio da leitura de exemplares. - Compreender a estrutura de um <i>roteiro turístico</i> . - Produzir, de forma coletiva, um <i>roteiro turístico</i> de visita local.
DURAÇÃO	3 aulas de 50 minutos.
RECURSOS	<i>Datashow</i> , caderno, lápis, borracha e caneta.
AValiação	A avaliação será formativa e processual e acontecerá durante desenvolvimento das atividades.

Fonte: Elaborado pela autora pesquisadora (2024).

Iniciei a aula retomando o gênero textual *anúncio* e suas características. Após isso, distribuí aos alunos quatro *folders* diferentes, impressos em papel, disponibilizados pela Secretaria de Turismo, que abordam o turismo no município de Marechal Floriano:

Figura 13 – Slide com as capas dos *folders* usados



Fonte: Acervo pessoal.

Tendo em conta que não havia cópias suficientes dos quatro *folders* para a turma, os discentes se revezavam para folheá-los, lendo e trocando entre si os materiais, de modo que todos tivessem a oportunidade de visualizar os quatro textos e os elementos que apareciam em cada parte.

No transcurso da atividade, os estudantes notaram que, em dois *folders* mais antigos, constavam estabelecimentos que não estão em funcionamento atualmente, como o Orquidário Florabela. Eles também captaram que um dos *folders* era mais recente e contava com elementos turísticos mais novos, como a Cervejaria Bourbon (não mais aberta ao público a partir de 2025). Em um deles, observaram maior quantidade de texto escrito e poucas imagens, o que chamou a atenção, pois reconheceram que, quando há imagens, o material se torna visualmente mais atrativo e desperta maior interesse.

Ao final, pontuamos as características do gênero textual *folder*. Aliás, os alunos lembraram que produziram esse gênero em outras disciplinas, e essa experiência prévia certamente contribuiu para facilitar a etapa de produção escrita final.

Dando continuidade, apresentei a eles outro gênero textual: o *roteiro turístico*. Esse gênero não era comum no cotidiano dos alunos, nunca tinham estudado, ainda que já tivessem escutado o termo. Para introduzir o conceito, trouxe um *roteiro turístico* de um dia, elaborado por uma agência de turismo da Grande Vitória, com o título “Gruta do Limoeiro e Agroturismo”:

Figura 14 – Slide com o *roteiro turístico*

GÊNERO TEXTUAL ROTEIRO TURÍSTICO

Leia e analise um exemplo de um roteiro turístico, feito por uma agência de viagem, organizado para um dia de passeio.

GRUTA DO LIMOEIRO E AGROTURISMO

14 DE MAIO DE 2022

ROTEIRO DETALHADO:

- ✓ 14/05/2022 - Sábado:
- 07h:** Início dos embarques na Grande Vitória (Serra, Vitória, Vila Velha, Cariacica e Viana);
- 10h: 30min:** Previsão de chegada à Gruta do Limoeiro;
- 13h:** Parada para almoço - (não incluso);
- 14h: 30min** Início das visitas em Venda Nova do Imigrante.
 - ✓ Visita à Família Brioschi;
 - ✓ Visita à Fazenda Busato;
 - ✓ Visita à Fazenda Carnielli;
 - ✓ Visita ao Sítio Tia Cila;
- 16h: 30min:** Previsão de retorno para Grande Vitória.
- 19h: 30min:** Previsão de início dos desembarques.
- [...]

Fonte: Agência de viagens Castro Viagens e Turismo. Acesso 26/11/23.

Fonte: Elaborada pela autora pesquisadora (2024)

Além do *slide*, forneci o *roteiro* impresso e algumas questões para serem respondidas. Disponibilizei, então, um tempo para que todos lessem e respondessem individualmente as perguntas, com a finalidade de construírem um conhecimento prévio acerca do gênero em estudo.

Fizemos a correção das questões e discutimos o texto. Os estudantes responderam com facilidade ao que foi solicitado, porém alguns pontos merecem destaque. Quando foram questionados sobre os locais que apareciam no *roteiro*, não souberam identificar a localização, posto que não os conheciam. Por isso, precisei fazer uma contextualização a esse respeito.

Logo, os alunos detectaram que um deles era um atrativo natural, enquanto os outros eram sítios e fazendas voltados para o agroturismo da região de Venda Nova e Pedra Azul. Ao perguntar quem poderia organizar um *roteiro*, eles responderam que, além das agências, pessoas que conhecem o local ou a região a ser visitada (e até mesmo o próprio turista por meio de pesquisas na Internet) podem montá-lo.

Na sequência, exibi, apenas no *slide*, outros três exemplos de *roteiro*: um mais detalhado, com duração de vários dias, incluindo valores e serviços do pacote, e dois com menos informações. Dessa forma, os educandos puderam explorar outros tipos de *roteiro turístico*.

Como era um gênero que a turma não estava tão familiarizada, conversamos sobre as características desse texto e produzimos coletivamente um *roteiro turístico*. A atividade solicitava a criação de um *roteiro* para um turista que desejasse conhecer a Vila de Araguaya, em Marechal Floriano.

Com uso do *datashow*, projetei o Google Maps a fim de realizarmos um *tour* virtual. Partimos da escola rumo ao centro de Araguaya, uma vez que nem todos conheciam o destino sob um olhar turístico. No ponto de chegada, indiquei os atrativos turísticos de Araguaya, a qual possui, por exemplo, cinco museus. Ademais, falei de opções de lugares para alimentação, como padarias, lanchonetes e restaurantes, e mostrei as placas que sinalizam a presença de atrativos turísticos.

Esse momento coletivo foi muito divertido e, ao mesmo tempo, agitado – todos queriam comentar o que estavam vendo na imagem e sugerir direções para o *tour*. Por esse motivo, foi necessário controlar e organizar a dinâmica para que os discentes pudessem participar da atividade. Nesse caso, conforme eu

conduzia o envolvimento de cada um na construção do *roteiro turístico*, uma aluna ficou encarregada de escrever as informações no quadro, à medida que os demais faziam registros no caderno.

Considerando que o *roteiro* seria de um dia, iniciamos escolhendo a data, optando por um sábado. Os estudantes definiram a data de início do *roteiro*, com o local de embarque, o horário de saída e o horário de chegada ao destino. Um aluno propôs que, assim que chegasse ao local, o turista poderia tomar um café antes de iniciar o *tour* pela vila e desfrutar dos produtos do agroturismo produzidos na região.

Eles pensaram em abarcar, no *roteiro*, duas opções de padarias do local: uma por ter um preço mais acessível e outra por ter uma maior variedade de produtos. Tal ideia foi interessante, pois perceberam que há diferentes tipos de turistas e que, por conseguinte, precisam apresentar variadas sugestões, atendendo a todos.

Em seguida, os aprendizes colocaram as opções de museus e atrativos que o turista poderia conhecer no local. Após a visita, especificaram o horário de almoço e trouxeram a recomendação de um restaurante da Vila. Inclusive, uma aluna lembrou que alguém poderia não querer almoçar, fazendo com que um estabelecimento para lanche fosse acrescentado ao texto.

O retorno do turista seria programado para ocorrer depois do almoço. Todavia, os discentes lembraram que poderiam incluir, no *roteiro*, uma visita à Igreja Católica. E assim fizeram. Encerrando a visita, eles estipularam o horário de retorno e ressaltaram que, caso o turista fosse da Grande Vitória, poderiam ser visitados locais que estavam no caminho. Vale recordar que os alunos especificaram um horário para a chegada, as visitas, o almoço e o retorno.

Tal atividade escrita foi muito produtiva e contou com a participação de todos. Nessa situação, eles puderam conhecer a estrutura do gênero textual e entender como deve ser organizado, atentando aos atrativos da região. A realização da produção textual em conjunto ainda possibilitou o desenvolvimento de diversas habilidades, como a organização das ideias e do texto e o planejamento das diferentes necessidades do público.

Ao escreverem o *roteiro turístico*, eles selecionaram informações importantes e consideraram os diversos interesses dos turistas que visitariam o

local. Esse processo também os incentivou a valorizar recursos locais, reconhecendo a questão cultural, histórica e econômica da Vila de Araguaya.

A construção de *roteiros*, nessa lógica, viabilizou o aperfeiçoamento da escrita e de sistematização de tempo para cada atividade proposta durante a visita aos locais selecionados. Por fim, o trabalho empreendido coletivamente propiciou a interação, a troca de ideias, a escuta ativa, a autonomia e a criatividade dos estudantes para a produção e estruturação do gênero textual.

Já o quarto módulo contemplou duas aulas e teve como objetivo aprofundar o conhecimento a respeito do turismo local, visando à produção do texto final:

Quadro 10 – Informações sobre o módulo IV

MÓDULO IV	
CONTEÚDO	Palestra sobre o turismo local.
OBJETIVOS	Essa atividade deverá levar o aluno a: - Aprofundar o conhecimento acerca do turismo local por meio de uma palestra com um convidado. - Conhecer elementos turísticos da região onde mora.
DURAÇÃO	2 aulas de 50 minutos.
RECURSOS	<i>Datashow</i> , som e computador.
AVALIAÇÃO	A avaliação será formativa e processual e acontecerá durante desenvolvimento das atividades.

Fonte: Elaborado pela autora pesquisadora (2024).

Nesse módulo, os estudantes participaram de uma palestra com uma convidada, profissional da área de turismo nas Montanhas Capixabas. Ela iniciou distribuindo um *folder* intitulado “Montanhas Capixabas”, no qual apresenta os municípios que fazem parte dessa região turística.

A palestrante explicou as características de cada município, destacando os seus principais elementos turísticos. O fato de a palestrante ter trazido um *folder* foi interessante, haja vista que proporcionou mais um exemplo prático desse gênero textual, em alinhamento com a temática abordada nas aulas anteriores.

Ao longo da palestra, a convidada exibiu um vídeo sobre a região e mostrou fotos, usando-as como base para suas explicações. No encerramento, a turma pôde fazer diversas perguntas, buscando saber o perfil de turista que vem à região, os municípios mais visitados, os atrativos mais populares etc. As respostas dadas por ela surpreenderam os alunos, que ficaram admirados com o fato de realmente as pessoas virem conhecer os municípios em pauta. Para

finalizar, a palestrante sortear brinde, como chaveiros e cartões postais, o que foi muito apreciado pelos discentes.

A última etapa da sequência didática foi a produção final:

Quadro 11 – Informações sobre a etapa de produção final

PRODUÇÃO FINAL	
CONTEÚDO	Produção escrita de textos informativos: gêneros textuais ligados ao contexto turístico – <i>anúncio</i> , <i>folder</i> e <i>roteiro turístico</i> .
OBJETIVOS	Essa atividade deverá levar o aluno a: - Retomar conhecimentos aprendidos sobre a questão turística do município. - Desenvolver a escrita de textos que divulguem a região local.
DURAÇÃO	3 aulas de 50 minutos.
RECURSOS	Caderno, lápis, borracha, caneta e computador com Internet.
AVALIAÇÃO	A avaliação será formativa e processual e acontecerá o durante o desenvolvimento das atividades – desde a participação dos alunos até a produção escrita final.

Fonte: Elaborado pela autora pesquisadora (2024).

Iniciei a primeira aula retomando o que havia sido discutido nos encontros anteriores e explicando como seria a produção final. Informei-lhes que iriam produzir três gêneros textuais – um *anúncio*, um *folder* e um *roteiro turístico* – com o tema “O turismo no município de Marechal Floriano”.

A princípio, os textos seriam escritos no papel A4, porém, como a turma já conhecia e já havia usado a plataforma Canva em outras disciplinas, e a escola dispunha de computadores com acesso à Internet, sugeri que todos os textos fossem elaborados em formato digital. Eles gostaram bastante da proposta.

Organizei os alunos em pequenos grupos (duplas e trio) para realizar o trabalho. Cada um começou planejando o que seria produzido em cada gênero textual, rascunhando as ideias e o texto no papel. Nas duas aulas seguintes, utilizando os Chromebooks, os estudantes fizeram as produções dos três textos.

Levando em consideração que muitos não finalizaram a atividade no tempo sugerido, mais uma aula foi disponibilizada. Mesmo assim, alguns não terminaram a tarefa em sala e concluíram-na em casa. Depois disso, cada grupo apresentou para a turma os trabalhos produzidos.

Embora não fosse o objetivo inicial da pesquisa, surgiu a ideia de organizar os textos em um e-book, que será enviado à Secretaria de Turismo do Município e, provavelmente, aos estabelecimentos citados.

5.2 A PRODUÇÃO ESCRITA INICIAL

Antes dos discentes iniciarem a escrita do primeiro texto, fizemos uma preparação, pois, segundo Antunes (2003):

produzir um texto não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever”, mas sim “supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da reescrita (Antunes, 2003, p. 54).

Nessa etapa de preparação, conduzi atividades de leitura coletiva e discussão de textos informativos sobre o turismo nas Montanhas Capixabas, leituras de imagens relacionadas ao turismo no município e a análise de vídeos sobre o tema.

Após esse momento, solicitei a eles a produção escrita individual de um texto informativo, apresentando o município a pessoas que gostariam de conhecê-lo. Muitos entregaram o texto naquela aula, já outros, na aula seguinte. Infelizmente, sete alunos não finalizaram a escrita, justificando que esqueceram da atividade, não tiveram tempo suficiente ou, mesmo tendo feito o trabalho, deixaram o texto em casa.

O objetivo dessa produção inicial, que teve a participação de trinta discentes, foi desenvolver a escrita de um texto informativo e averiguar o conhecimento dos estudantes acerca do local onde moram. Tratou-se de uma produção mais simples, dirigida à turma, para que eu pudesse avaliar as atividades da sequência didática e verificar as particularidades dos educandos.

Quanto à composição e à forma, observei que todos produziram textos verbais, em prosa, organizados em parágrafos. Dos trinta participantes, quatorze estruturaram suas ideias entre três e quatro parágrafos, incluindo uma boa quantidade de informações.

Um segundo grupo, composto por doze integrantes, elaborou textos com um ou dois parágrafos. Nesse caso, os parágrafos eram ora muito longos, ora

muito curtos, com informações breves. Além disso, um desses discentes optou por escrever usando tópicos. Os demais alunos (quatro) organizaram seus textos entre cinco e oito parágrafos, demonstrando um maior número de informações e uma melhor organização das ideias.

Esse ponto analisado revelou diferentes níveis de habilidades em relação à organização das ideias na elaboração do texto. A maioria conseguiu estruturar textos organizados em parágrafos com variação na extensão e na densidade.

No entendimento de Marcuschi (2008, p. 93), “um texto, enquanto unidade comunicativa, deve obedecer a um conjunto de critérios de textualização (esquema e figuração), já que ele não é um conjunto aleatório de frases, nem uma sequência em qualquer ordem”. Dessa forma, tendo em vista o intento da proposta, avaliei dois aspectos de textualidade – a intencionalidade e a informatividade – nos textos produzidos.

A intencionalidade, segundo Marcuschi (2008, p. 126), é um critério “centrado basicamente no produtor do texto, considera a intenção do autor como fator relevante para a textualização”. Nessa perspectiva, a intencionalidade está atrelada à intenção do autor, pois um texto é produzido com uma finalidade que deve ser entendida pelo leitor.

Encontrei esse aspecto em todos os textos analisados, uma vez que visavam informar o leitor, apresentando dados e características diversas do município – às vezes com mais detalhes, às vezes com menos –, o que é típico dos gêneros informativos.

Quanto à informatividade, Marcuschi diz ser o mais óbvio critério, já que se refere ao conteúdo. A informatividade, nesse caminhar, “diz respeito ao grau de expectativa ou falta de expectativa, de conhecimento ou desconhecimento e mesmo incerteza do texto oferecido” (Marcuschi, 2008, p. 132).

Nos textos produzidos pelos alunos, aqueles que desenvolveram a escrita em três ou mais parágrafos apresentaram, em geral, várias informações a possíveis turistas, versando sobre a localização do município, o clima (que acaba atraindo as pessoas para conhecer o local), a cultura, a influência da cultura alemã e italiana e a sua preservação.

No que diz respeito ao turismo, muitos desses discentes enfatizaram a diversidade de atrativos turísticos, com alguns citando especificamente os nomes dos pontos mais conhecidos por eles. Ainda que poucos tenham mencionado a

culinária, sugerindo lugares para comer, por exemplo, os textos mais longos apresentaram um alto nível de informatividade e destacaram-se pela riqueza de detalhes.

Já os textos mais curtos, contendo um e dois parágrafos, foram muito objetivos, com informações sucintas e óbvias, tendo um baixo nível de informatividade, dado que se limitaram a uma abordagem superficial do tema.

Em síntese, é evidente que os alunos possuem um conhecimento referente à questão turística do município e do seu potencial nesse setor, pois apresentaram atrativos a serem visitados, embora tenham priorizado os mais comuns, como o zoológico, ou aqueles com os quais têm maior familiaridade.

Nesse sentido, o conhecimento apresentado por eles foi fundamental para a produção dos outros gêneros produzidos no final da sequência didática. Vale realçar que, quando se trata de textos destinados a informar turistas, a profundidade e a amplitude do conteúdo são essenciais para garantir a eficácia e a qualidade da comunicação.

5.3 A PRODUÇÃO ESCRITA FINAL

As diferentes atividades desenvolvidas em cada módulo davam ênfase ao estudo dos gêneros escolhidos para a produção final, colaborando com o desenvolvimento de habilidades de leitura e com a preparação da produção escrita dos gêneros.

Na concepção de Lopes-Rossi (2011, p. 75), as atividades de leitura precisam conduzir os alunos a identificar: (i) o tema abordado pelo gênero discursivo em foco; (ii) o modo como as informações são organizadas; e (iii) a estrutura geral do texto, que pode incluir elementos verbais específicos, como cores, padrões gráficos, imagens, ilustrações, gráficos e outros recursos visuais.

Além da leitura de textos variados, outras atividades foram aplicadas – análise de vídeos, pesquisas, discussões, exercícios escritos, produção coletiva, palestra –, as quais favoreceram a compreensão dos gêneros em estudo e permitiram que os educandos chegassem ao texto final. Diante disso, fica nítida a importância de uma etapa de preparação que antecede a escrita.

Para a produção final, solicitei aos estudantes a escrita de três gêneros textuais ligados ao contexto turístico – um *anúncio*, um *folder* e um *roteiro turístico*

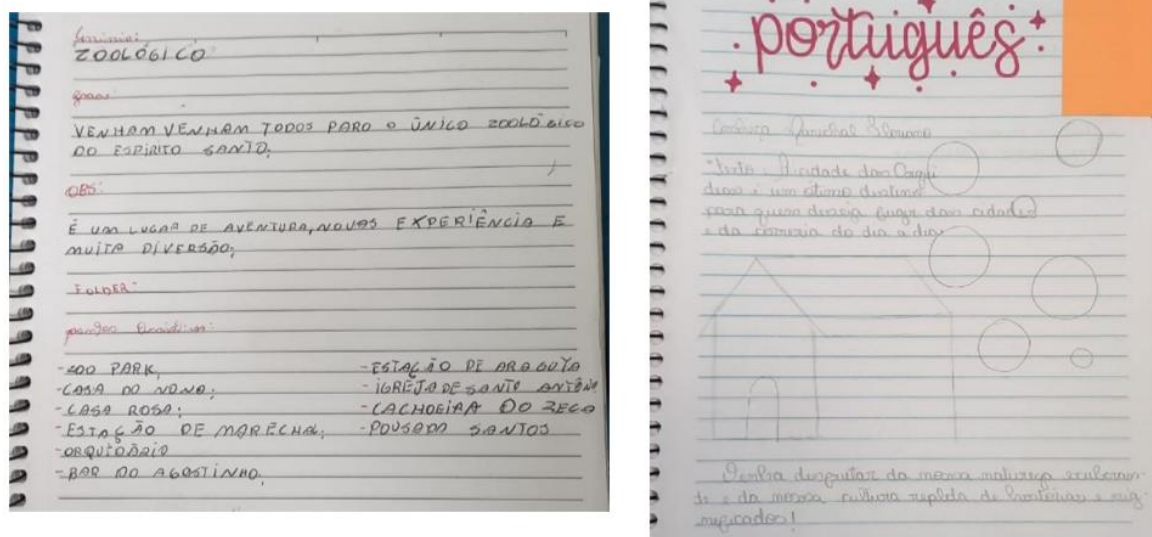
–, com o tema “O turismo no município de Marechal Floriano”. Lembrando que os textos foram produzidos na plataforma Canva.

Conforme apontado no questionário inicial, os participantes desta pesquisa escrevem predominantemente em contextos digitais e demonstram preferência por gêneros textuais digitais. Portanto, a produção do gênero textual associada ao uso de tecnologias tornou a atividade mais dinâmica.

Como Lopes-Rossi (2011) ressalta, o módulo de produção escrita pode ser trabalhado em pequenos grupos, o que promove a interação, o compartilhamento de informações, a distribuição de tarefas (caso o gênero seja mais complexo), entre outros benefícios. Perante isso, organizei a turma em dezessete duplas e um trio, tendo em vista que cada grupo produziria três gêneros textuais.

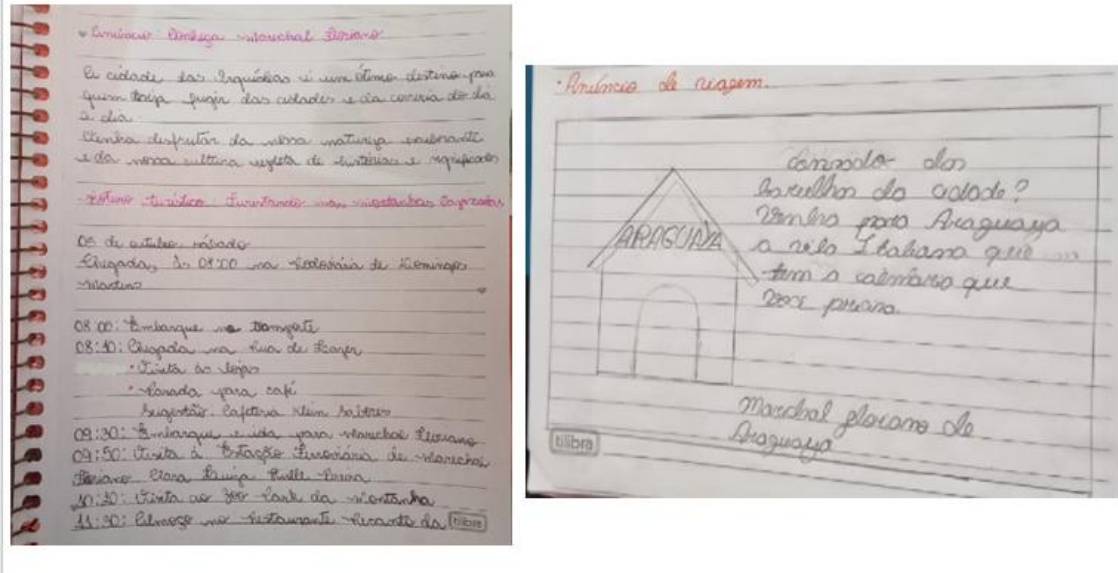
Primeiramente, os grupos fizeram rascunhos no papel, registrando as ideias do que produziram. As figuras a seguir trazem exemplos:

Figura 15 – Duas imagens de rascunhos da produção final



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 16 – Duas imagens de rascunhos da produção final



Fonte: Acervo pessoal.

Após esse momento, os alunos iniciaram as produções nos Chromebooks:

Figura 17 – Conjunto de fotos que registram o início da produção final



Fonte: Acervo pessoal.

Infelizmente, nem todos os grupos conseguiram elaborar os três gêneros solicitados. Quando perguntei o motivo, eles apresentaram as mesmas justificativas dadas na produção inicial: alguns disseram que esqueceram de finalizar, outros alegaram não ter tido tempo suficiente, e houve aqueles que afirmaram ter concluído, mas esquecido de enviar. Desse modo, uma pequena parte dos estudantes acabou produzindo apenas um dos gêneros.

Durante a produção, cada grupo se organizou de acordo com suas possibilidades e habilidades, adotando a estratégia mais adequada. Na hora de organizar as ideias e rascunhar o que seria produzido, os discentes pensaram em conjunto. Em seguida, no momento da escrita, alguns optaram por dividir as tarefas entre os integrantes, enquanto outros construíram todos os textos de forma coletiva.

Tendo em mente que o *anúncio*, em concordância com Costa (2022), objetiva divulgar algo ao público, com fins comerciais, institucionais, políticos, culturais ou religiosos, salientando as qualidades e os benefícios do que está sendo promovido, os *anúncios* elaborados pelos aprendizes apresentaram diferentes “produtos” (APÊNDICE E).

Nessa lógica, os textos incluíram a promoção de: (i) estabelecimentos turísticos, como o zoológico e a Chocolates Mayer (os mais mencionados); (ii) restaurantes, como o Restaurante Estação Araguaya e o Restaurante Recanto da Tilápia; (iii) marcas de cafés especiais, particularmente a Busato Grãos; (iv) eventos culturais, como a Noite Alemã e a Festa Italiana; e (v) localidades, como a Vila de Araguaya. Além disso, alguns *anúncios* destacaram o turismo e o agroturismo do município no geral, sem citarem lugares específicos, e um grupo criou e divulgou uma rota turística, “Rota Vale das Orquídeas”.

Nos *anúncios* produzidos, percebi que, por mais que os diferentes elementos turísticos encontrados no município tenham sido apresentados ou pesquisados ao longo dos módulos, os grupos preferiram utilizar os mais populares entre a maioria das pessoas ou os que eles mais conheciam. Isso revela que os alunos tendem a priorizar temas mais familiares, visando, possivelmente, maior facilidade no momento da escrita.

Quanto à parte verbal dos *anúncios*, os alunos usaram verbos no imperativo, como “venha”, “desperte”, “conheça”, “corra”, “descubra” e “aproveite”. Esses verbos buscam persuadir ou influenciar o leitor em realizar tal ação, sendo ideais, no caso desse tipo de *anúncio* voltado para o turismo, para criar interações com o público. O verbo “venha”, por exemplo, o mais empregado nos *anúncios* produzidos, convida ou incentiva o leitor a conhecer os locais ou eventos citados. Somente um *anúncio* não apresentou verbo no imperativo. Apesar disso, o texto mantém sua função de anunciar algo e recorre a outras estratégias, como

imagens e informações sobre o que está sendo anunciado, a fim de chamar a atenção do público.

No intuito de atrair o leitor, também foram usados recursos visuais, tais quais as imagens (fotos dos locais ou produtos anunciados, as cores e o tamanho das letras, apontando para as qualidades e os benefícios do que estava sendo anunciado. Vejamos alguns exemplos do recurso verbal usado:

- “a beleza das danças folclóricas tradicionais”;
- “com uma variedade de cafés, chocolates, *mokas*, bolos e tortas”;
- “Self-service a quilo, pesque e pague, cachoeirinha, piscina, chalés para alugar”;
- “ótimo destino para quem deseja fugir da agitação das cidades”;
- “é uma experiência única”;
- “a vila italiana que tem a calmaria que você precisa”;
- “único zoológico do ES”;
- “comidas típicas da região feitas no fogão à lenha”;
- “para se deliciar com vários tipos de chocolates”.

Nos trechos acima, há a presença de adjetivos ou expressões que acentuam qualidades, contribuindo para a descrição visual dos locais e para a criação de uma imagem que atraia o público. Ademais, os detalhes específicos, como itens e serviços disponíveis, ajudam a enriquecer a mensagem do texto, tornando-a mais informativa. Inclusive, nesse tipo de *anúncio*, a inserção de imagens desempenha um papel importante, pois permite ao turista perceber ou não a qualidade do que está sendo anunciado.

Assim, os alunos demonstraram facilidade na produção escrita de *anúncios*, gênero textual com o qual estão mais familiarizados e que integra seu cotidiano de diferentes formas, em variados suportes, haja vista que um *anúncio* pode também ser oral ou em vídeo.

O gênero textual *folder*, do mesmo modo que o *anúncio*, é um texto conhecido pelos alunos por ser recorrente em seu dia a dia e amplamente usado em várias situações de comunicação, sobretudo com o propósito de informar o leitor. Aliás, os estudantes relataram já ter produzido *folder* informativo em outras disciplinas, o que indica seu contato prévio com a leitura e escrita desse gênero.

Na sequência didática desta pesquisa, os discentes foram desafiados a escrever um *folder* de divulgação turística. Segundo Rodrigues (2014), o *folder* de divulgação turística é marcado principalmente pela presença de imagens, descrições detalhadas de ambientes, informações sobre pontos turísticos e históricos das localidades, além de mapas e uma linguagem persuasiva.

Na produção dos *folders*, os alunos tanto usaram seus conhecimentos acerca do lugar escolhido quanto fizeram pesquisas na Internet para buscar informações mais precisas. Dos quatorze *folders* elaborados (APÊNDICE F), seis trouxeram informações sobre atrativos turísticos de Marechal Floriano, abordando a história, a cultura, a localização, além de sugestões de locais para visitar. Naturalmente, alguns *folders* apresentaram um conteúdo mais detalhado do que outros, sinalizando diferentes níveis de informatividade durante o processo de produção escrita.

Tal produção revelou que parte significativa dos grupos conseguiu reconhecer a importância de alinhar o texto ao contexto local e ao propósito do gênero. Outrossim, a turma compreendeu a necessidade de oferecer informações relevantes e atrativas ao público.

Em um dos *folders*, com atrativos turísticos de Marechal, havia apenas o nome e a foto, sem informações adicionais, resultando em uma escrita bem superficial. De certa forma, tal *folder* não chama tanto a atenção do leitor devido à ausência de informações precisas.

Além dele, dois tiveram como temática o zoológico, detalhando sua localização, os valores e as atrações disponíveis. Um outro trouxe sugestões de algumas pousadas em Marechal Floriano, fornecendo informações sobre cada uma. Um outro divulgou algumas festas culturais do município. Por fim, três colocaram estabelecimentos específicos como foco principal, destacando a Chocolates Mayer, o Empório Maria Lúcia e locais para alimentação no centro da cidade.

Essa diversidade de abordagens de informações indica que, apesar de alguns alunos terem apreendido a importância de estruturar o gênero textual para atender às necessidades informativas e persuasivas do leitor, outros ainda precisam desenvolver a capacidade de explorar de maneira mais completa e criativa as características formais e funcionais do gênero *folder*.

Costa (2022), ao definir o gênero textual *folder*, frisa que ele traz conteúdo informativo e/ou publicitário. Em complemento, Rodrigues (2014) afirma que o *folder* apresenta elementos como imagens, quadros e palavras em fontes maiores. De acordo com a autora, no caso do *folder* de divulgação turística, há imagens, descrições dos atrativos, informações históricas e turísticas, sendo especialmente voltado para o público turístico.

Tais características são evidentes nos textos produzidos pelos alunos, os quais combinam informações e divulgação de atrativos ou produtos turísticos com recursos visuais, garantindo que o gênero textual cumpra sua finalidade comunicativa. Nessa circunstância, a maior parte dos estudantes organizou as informações do *folder* de forma que o gênero possa ser impresso numa folha de papel e ter dobras.

O outro gênero textual produzido foi o *roteiro turístico*, que, diferentemente, do *anúncio* e do *folder*, por ser um texto pouco acessível no contexto social dos discentes, mostrou-se mais desafiador. Por esse ângulo, Antunes (2009) assevera que “o ensino da língua escrita deveria privilegiar a produção, a leitura e análise dos diferentes gêneros”, considerando o nível de escolaridade e a ocorrência desses textos no meio social enquanto critérios de escolha (Antunes, 2009, p. 213). Em adição, Lopes-Rossi (2011) reforça que é papel do professor proporcionar condições que permitam aos alunos conhecerem e explorarem diferentes gêneros, como é o caso do gênero *roteiro turístico*, produzido na sequência didática deste trabalho.

Para Costa (2022), o gênero textual *roteiro* pode ser entendido como um itinerário, um guia ou manual detalhado, geralmente relacionado a viagens, contendo diversas indicações – por exemplo, informações geográficas, culinárias e de hospedagem. Nessa orientação, a ideia era que escrevessem um *roteiro turístico* apontando atrativos turísticos de Marechal Floriano.

No entanto, de início, quando os estudantes escreveram os *roteiros*, imediatamente citaram somente os locais mais conhecidos da nossa região, como a Pedra Azul, em Domingos Martins, e a Cachoeira de Matilde, em Alfredo Chaves. Logo, eles não perceberam que o objetivo era valorizar os atrativos turísticos do município em que residem.

Além disso, vários grupos organizaram o *roteiro* de um dia e indicaram muitos lugares para serem visitados, alguns dos quais eram geograficamente

distantes uns dos outros. Em razão do tempo limitado, o turista não conseguiria conhecer todos eles.

Nessa esteira, a revisão e reescrita desses textos foi essencial, uma vez que estavam se distanciando da proposta e não faziam sentido (pensando em seu uso prático). Dessarte, “podemos até dizer que considerar seu próprio texto como objeto a ser retrabalhado é um objetivo essencial do ensino da escrita”, e escrever é também reescrever (Dolz *et al.*, 2004, p. 95).

Ao refletir sobre essas questões, propus que, na escrita dos *roteiros*, os discentes incluíssem locais de municípios vizinhos. Isso porque, no dia a dia, muitos turistas que visitam nosso município exploram atrativos das localidades próximas. Cada *roteiro* poderia ser estruturado com base nos atrativos considerados mais interessantes pelos educandos, tendo em conta, é claro, o tempo e a distância. Nessa ocasião, estabeleci que o *roteiro* deveria abarcar obrigatoriamente pelo menos um atrativo de Marechal Floriano. Tal abordagem, conseqüentemente, tornou o processo de produção escrita final mais dinâmico e acessível para os alunos.

No total, foram produzidos quatorze *roteiros turísticos*, organizados com duração de um a três dias, contendo itinerários de visitas a atrativos turísticos (APÊNDICE G). Alguns partiam da Grande Vitória com destino às Montanhas Capixabas, ao passo que outros tinham como origem lugares do próprio município de Marechal Floriano ou de municípios vizinhos. O início do *roteiro*, então, variava de acordo com o local de saída – Domingos Martins, centro de Marechal Floriano ou Araguaya.

A maior parte dos *roteiros* apresentaram imagens ilustrando os atrativos e as cidades que seriam visitadas. Em contrapartida, alguns optaram por usar apenas a linguagem verbal. Em três *roteiros*, foi especificada a data de realização do percurso, sendo o sábado o dia da semana escolhido.

Os *roteiros turísticos* produzidos possuem uma estrutura organizada, especificando os locais a serem visitados e os horários para cada atividade, desde o início, com indicação de paradas para alimentação, até o destino, incluindo a previsão dos desembarques. Apenas três *roteiros* foram mais descritivos, sem delimitar horários, apresentando um itinerário com as descrições do que seria visitado.

Um aspecto interessante é que alguns *roteiros* acrescentaram o valor do pacote, provavelmente com o intuito de simular uma proposta semelhante à de uma agência de viagens, detalhando os serviços ofertados, como numa situação real de uso desses gêneros textuais.

Os *roteiros* com duração de dois a três dias contemplaram sugestões de hospedagem ou a menção direta do nome do hotel e da pousada. Nesse caso, há um planejamento específico em relação às atividades a serem realizadas em cada dia, e, por ser um *roteiro* mais longo, isso possibilita ao turista a oportunidade de conhecer mais atrativos dentro e fora do município. Os *roteiros* de um dia, por seu turno, procuraram explorar atrativos de Marechal Floriano e das cidades circunvizinhas, os quais podem ser visitados num dia.

Em todos os *roteiros*, exceto um que segue uma abordagem mais descritiva, foram previstos momentos de parada para alimentação. Os alunos sugeriram ou especificaram estabelecimentos como padarias, lanchonetes e restaurantes. Dentro do município, destacaram-se o Restaurante Recanto da Tilápia, o Restaurante Stein, o Restaurante Ponto Frio, o Restaurante Vital, a lanchonete Café das Montanhas, a Cervejaria Bourbon (não mais em funcionamento a partir de 2025), a Chocolates Mayer e a Padaria Reggiani.

Entre os atrativos turísticos de Marechal Floriano mais mencionados, sobressaíram o Zoológico, a Estação Ferroviária de Marechal, o Orquidário Nego Plantas, a Fábrica de Chocolates Mayer, a Vinícola Gardin Rubert e a Cachoeira do Zeca. Quanto à vila de Araguaya, também muito citada, alguns *roteiros* determinaram os locais a serem visitados – tais quais a Casa do Nono, o Centro Cultural, a Estação de Araguaya e o Museu Casa Rosa – e outros aludiram à vila de modo geral. Fora do município de Marechal, os atrativos mais referidos foram de Domingos Martins – como o centro da cidade, a Rua de Lazer, a Pedra Azul e a Rota do Lagarto – e de Alfredo Chaves – como Cachoeira de Matilde, o Túnel, a Estação e a Cachoeira Vovó Lúcia.

À vista disso, a produção escrita dos *roteiros turísticos* permitiu que os alunos aplicassem suas habilidades de escrita de forma prática. O *roteiro* produzido coletivamente durante os módulos facilitou a escrita do *roteiro* final, posto que não enfrentaram problemas com a estrutura do texto. De início, encontraram algumas dificuldades para organizar os locais que seriam visitados, porém, após alguns ajustes, a escrita tornou-se mais fácil.

Além do mais, o processo de revisão e reescrita aprimorou a qualidade dos textos e contribuiu para uma maior compreensão do papel da escrita no uso da língua por meio do gênero textual. É importante destacar também que algumas produções mantiveram características próprias da escrita dos estudantes, preservando aspectos de uma linguagem mais informal, conforme a escolha dos autores.

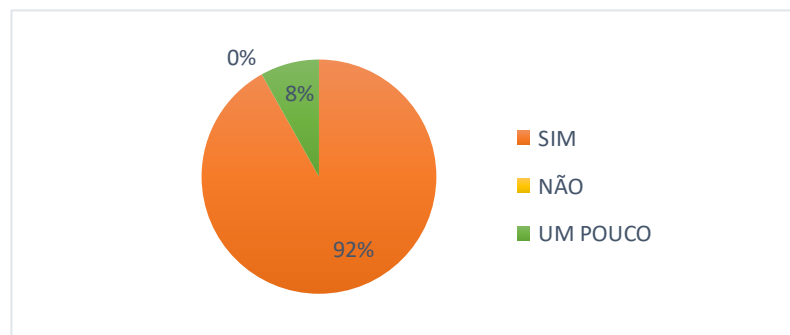
Ao explorarem e valorizarem os atrativos turísticos de Marechal Floriano e seus arredores, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer mais profundamente sua própria região, ao mesmo tempo em que ampliaram sua competência comunicativa.

Em suma, os gêneros textuais elaborados apresentaram característica de textos informativos, transmitindo informações a um certo grupo conforme seu propósito. Os *anúncios*, por exemplo, buscaram promover um produtor ou uma ideia, influenciando o comportamento do leitor de maneira persuasiva por meio das informações sobre o que estava sendo divulgado. Os *folders*, ao abordarem elementos turísticos, trouxeram diversos detalhes a respeito de um atrativo ou um serviço. Ademais, os *roteiros turísticos* foram informativos ao fornecerem dados acerca das atrações a serem visitadas, englobando localização, horários, sugestões de restaurantes e elementos turísticos, o que auxilia a organização da viagem.

5.4 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO FINAL

O questionário final (APÊNDICE B), composto por perguntas abertas e fechadas, foi respondido pelos discentes após o término de aplicação das atividades da sequência didática. Com ele, tínhamos o objetivo de avaliar os efeitos das atividades propostas e validar a hipótese inicial. A seguir, exibimos os dados obtidos mediante a aplicação do questionário final:

Figura 18 – Questão 1: Os textos lidos e as atividades propostas contribuíram para que você tivesse a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o turismo local?



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

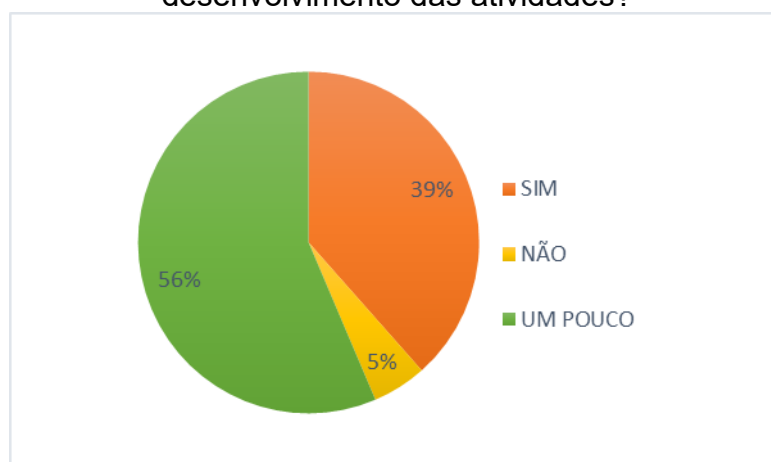
Os dados da Figura 18 mostram que a aplicação da sequência didática foi eficaz, uma vez que a maior parte respondeu “sim”, afirmando que os textos lidos e as atividades propostas contribuíram significativamente para ampliar o conhecimento sobre o turismo local.

O fato de a minoria ter respondido “um pouco” aponta para a necessidade de aperfeiçoarmos as futuras atividades, de forma a atrair mais os estudantes. Por outro lado, a ausência de respostas negativas demonstra que a abordagem utilizada conseguiu alcançar todos os participantes, evidenciando que a metodologia adotada foi pertinente e efetiva.

Tais dados reafirmam a importância pedagógica do trabalho com gêneros textuais em sala de aula a fim de promover aprendizados relacionados ao contexto em que os discentes estão inseridos.

Vejamos os resultados da segunda questão:

Figura 19 – Questão 2: Você já conhecia os gêneros textuais usados no desenvolvimento das atividades?



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

De acordo com as respostas dadas, mais da metade da turma respondeu “um pouco”, indicando haver algum conhecimento prévio no tocante aos gêneros textuais – *anúncio*, *folder* e *roteiro turístico* – estudados na sequência didática. Esse número pode sugerir, então, que os estudantes entraram em contato com esses textos em situações do cotidiano – ao se depararem, por exemplo, com *anúncios* na Internet e fora dela ou com *folders* em campanhas publicitárias, – mas sem atentarem às suas características estruturais e linguísticas. É possível também que esses gêneros tenham sido abordados de forma superficial em práticas escolares, o que pode explicar a falta de um conhecimento aprofundado sobre eles por parte dos educandos.

Além disso, uma parcela significativa (39%) declarou conhecer os gêneros textuais, revelando que esses alunos podem ter tido contato com esses textos fora da escola, como em alguma experiência de viagem, em alguma situação de publicidade ou até mesmo em práticas de atividades anteriores.

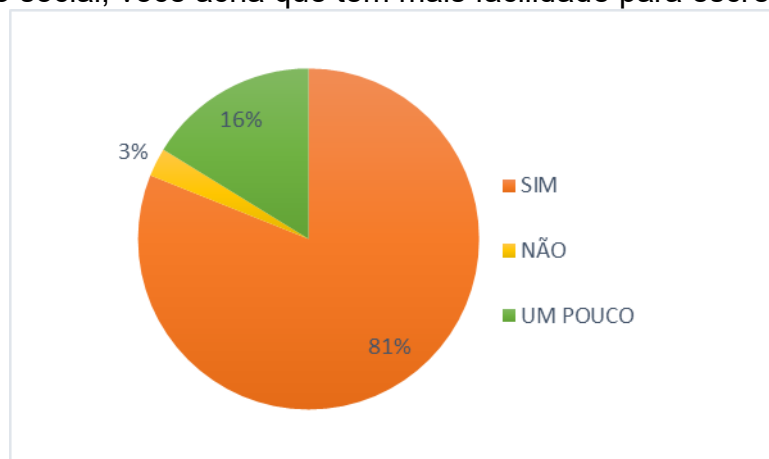
Aqueles que responderam que “não” correspondem a 5% da turma. Tal resultado evidencia a necessidade de contextualizar gêneros textuais trabalhados, mostrando sua aplicação no cotidiano e sua importância para as diferentes práticas sociais.

Levando em conta esses números, constatamos que os gêneros escolhidos para a sequência didática foram apropriados, posto que proporcionaram aos alunos uma oportunidade de conhecer novos gêneros e ampliar seu entendimento sobre os que já conheciam.

Dessarte, com essa conclusão, confirmamos a visão de Antunes, a qual destaca que a função da escola é ampliar as competências que os discentes já possuem, aprimorando-as e acrescentando outras que ainda não foram desenvolvidas (Antunes, 2009, p. 189). Outrossim, corroboramos a perspectiva de Dolz *et al.* (2004), que ressaltam a importância da prática escolar se basear em gêneros que os alunos desconhecem ou com os quais têm pouca familiaridade.

No que se refere à terceira questão, os dados são os seguintes:

Figura 20 – Questão 3: Quando você escreve sobre um assunto que faz parte do seu contexto social, você acha que tem mais facilidade para escrever um texto?



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

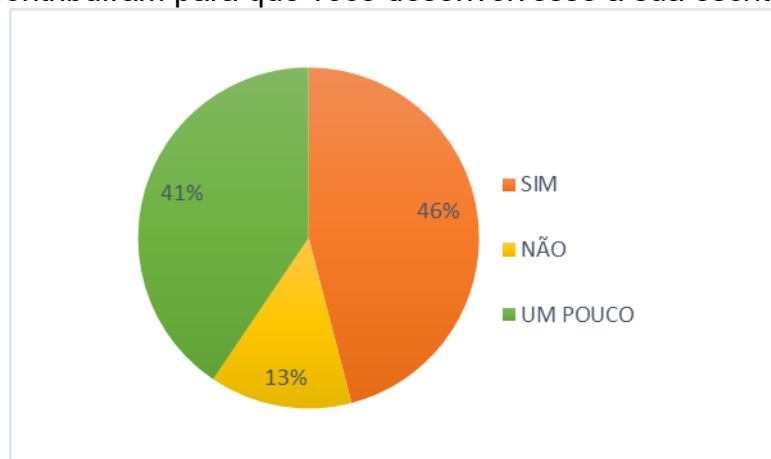
Os resultados dispostos no gráfico da Figura 20 sinalizam que, quando os educandos escrevem a respeito de um tema ligado ao seu contexto social, isso torna o processo de escrita mais fácil. A proximidade com o assunto, assim, desempenha um papel importante no desenvolvimento da produção textual.

Uma menor quantidade de estudantes afirma não sentir essa facilidade, o que sugere que esse grupo pode ter dificuldades mais amplas na escrita. Já a parcela que respondeu “um pouco” demonstra que, embora o contexto social auxilie a escrita, outros fatores (como domínio da linguagem ou a organização das ideias) podem interferir no processo.

As repostas obtidas, portanto, mostram a relevância de contextualizar os temas trabalhados em sala de aula, conectando-os à realidade dos alunos a fim de propiciar maior envolvimento na hora na escrita. Isso pôde ser observado no desenvolvimento da sequência didática, haja vista que nos valem de uma temática local e próxima da vivência dos discentes.

A partir do gráfico da Figura 21, vemos que as atividades de produção escrita desenvolvidas nesta pesquisa tiveram um impacto positivo, mas que também há necessidade de melhorias e ajustes:

Figura 21 – Questão 4: As atividades de produção de texto desta pesquisa contribuíram para que você desenvolvesse a sua escrita?



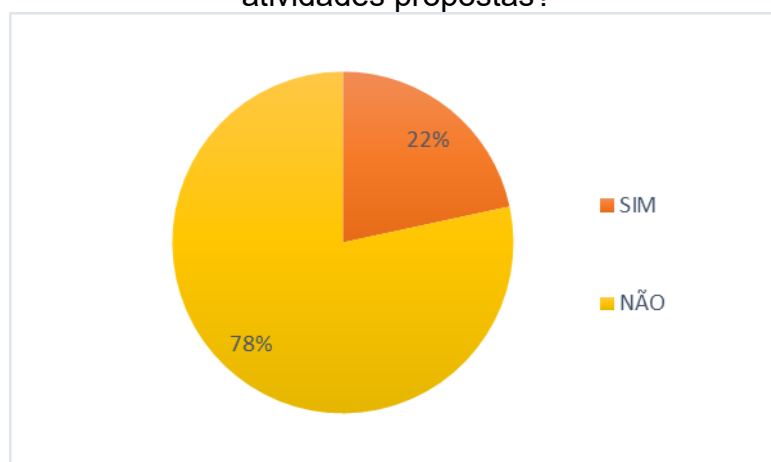
Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Do total, 46% pontuaram que as atividades contribuíram diretamente para o desenvolvimento de sua escrita, certificando que a abordagem foi eficiente para esse grupo. Entretanto, 41% responderam “um pouco”, ou seja, embora tenham tido algum avanço, não notaram um maior domínio das habilidades de escrita. Os 13% que responderam “não” sugerem ser preciso rever as estratégias usadas, trazendo à luz que a adaptação das atividades é fundamental para atender melhor os alunos, principalmente os que apresentam as maiores dificuldades.

Por intermédio desses dados, compreendemos que as atividades desenvolvidas na sequência didática de forma organizada, com foco na produção de gêneros textuais numa determinada interação social, colaboraram com o desenvolvimento da capacidade de expressão escrita dos estudantes.

No que concerne às dificuldades enfrentadas pelos discentes durante as atividades, os resultados revelam uma realidade interessante. Verifiquemos:

Figura 22 – Questão 5: Você teve alguma dificuldade na hora de desenvolver as atividades propostas?



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Ao serem questionados sobre suas dificuldades ao desenvolverem as atividades, 78% afirmaram “não” ter encontrado dificuldades, enquanto 22% relataram que “sim”. Tais resultados apontam que as atividades eram bem contextualizadas, com objetivos claros, e aplicadas por meio de diferentes metodologias, o que permitiu que os alunos se sentissem inseridos em um contexto de uso dos gêneros trabalhados. Isso facilitou o processo de produção escrita, minimizando as dificuldades para a grande maioria.

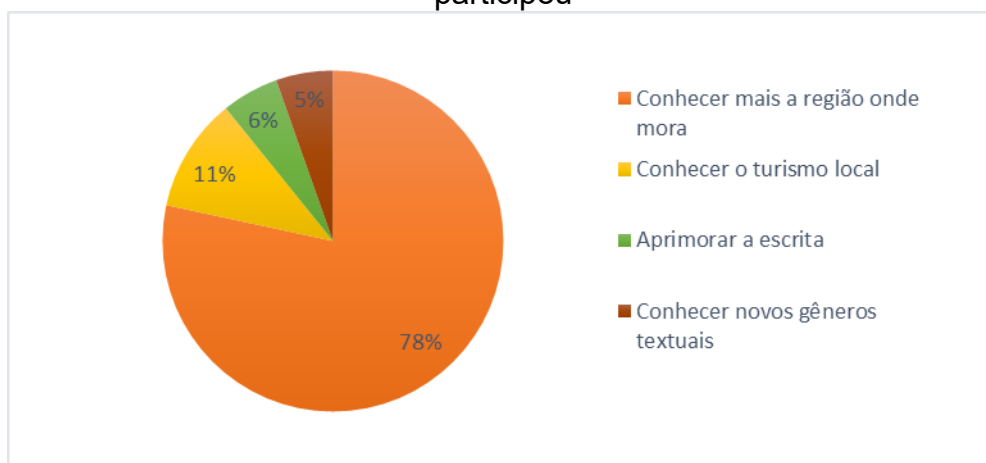
Ainda em referência à questão 5, os discentes que responderam “sim” citaram as dificuldades enfrentadas durante a realização das atividades. As respostas incluíram: “fazer o *roteiro turístico*”, “desenvolver alguns gêneros”, “atender a todos os requisitos de cada gênero”, “colocar os pontos turísticos no *roteiro*”, “desenvolver os gêneros que não conhecia”, “escolher o tema do *folder*” e “ter que pesquisar para fazer”.

Mediante as respostas apresentadas, inferimos que as dificuldades encontradas se associam a vários aspectos do processo de produção textual. Dificuldades como “fazer o *roteiro turístico*”, “incluir os pontos turísticos no *roteiro*”, “desenvolver os gêneros que não conhecia” e “atender a todos os requisitos de cada gênero” mostram que os alunos encaram desafios específicos no que tange à organização dos textos. Esses obstáculos sinalizam que, por mais que todos os gêneros produzidos tenham sido trabalhados em sala de aula, a compreensão de suas particularidades representou uma dificuldade significativa para um pequeno número de estudantes.

Em adição, dificuldades atreladas à escolha de temas ("escolher o tema do *folder*") e à pesquisa ("ter que pesquisar para fazer") indicam que a construção de um conteúdo relevante e bem fundamentado também foi um desafio para alguns.

Já as estatísticas do gráfico da Figura 23 evidenciam que o trabalho desenvolvido a partir da produção escrita de gêneros textuais foi assertivo, pois, além de aprimorar a escrita, gerou uma conexão entre os alunos e sua própria região. Observemos:

Figura 23 – Questão 6: Destaque um ponto positivo da pesquisa que você participou



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

A maior parte dos estudantes (78%) destacou como principal ponto positivo a oportunidade de “conhecer melhor a região onde mora”, o que sugere que a proposta possibilitou um olhar atencioso para o espaço onde vivem. Alguns (11%) mencionaram o conhecimento sobre o turismo local, atestando que as atividades fomentaram uma maior valorização da região entre eles.

Apenas 6% citaram o aprimoramento da escrita como um dos principais benefícios, o que pode denotar que, para a maioria, o aprendizado da escrita ocorreu de modo integrado a outras experiências e não foi percebido como o foco principal da atividade. O restante (5%) aludiu ao contato com novos gêneros, salientando que o trabalho viabilizou a ampliação do contato com textos pouco conhecidos por eles.

Com base nesses números, podemos dizer que a abordagem adotada foi eficaz ao conectar a produção escrita a aspectos do cotidiano dos aprendizes, mostrando que a aprendizagem pode ser mais significativa. Os dados, por

consequente, confirmam a hipótese inicial – a vivência dos alunos pode ser um elemento facilitador do desenvolvimento da escrita, favorecendo a ampliação do seu repertório de gêneros textuais e a construção de uma visão crítica sobre a região onde moram. Dessa forma, a proposta pedagógica da sequência didática estimulou a escrita e a valorização da realidade local.

Por fim, o gráfico da Figura 24 apresenta as respostas dadas à questão 7:

Figura 24 – Questão 7: Destaque um ponto negativo da pesquisa que você participou



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Vemos que a maioria dos estudantes não identificou pontos negativos durante a execução desta pesquisa. Uma pequena parte, todavia, mencionou alguns, como: “fazer o *roteiro*, já que não conhecia o gênero”, “elaborar o *roteiro*”, “não ter ido pessoalmente ao local” e “a falta de compromisso de alguns alunos”.

Os pontos negativos reportados pressupõem que, embora os discentes tenham feito atividades voltadas para o conhecimento dos gêneros, a falta de contato com o gênero *roteiro turístico* foi um empecilho para alguns. Nessa lógica, é preciso trabalhar mais as características do gênero e sua estrutura.

Além disso, o fato de “não ir pessoalmente ao local” ser visto como um ponto negativo deixa claro que o conhecimento prático dos locais a serem incluídos no *roteiro* auxilia a escolha do itinerário e dos elementos turísticos na estrutura do texto. Já “a falta de compromisso de alguns alunos” traz à cena um desafio frequente dos professores na prática de atividades escolares e coletivas.

Podemos verificar, mais uma vez, a aprovação geral das atividades propostas, demonstrando que, apesar de alguns desafios pontuais, a experiência

foi majoritariamente bem recebida pelos estudantes e alcançou o objetivo de uma sequência didática – promover o estudo de um gênero.

6 PRODUTO EDUCACIONAL

O Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) é um programa de pós-graduação que, de acordo com o Regimento Interno do PROFLETRAS, “visa à capacitação de professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência na Educação Básica, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no país”. No Mestrado Profissional, a “pesquisa deverá ser de natureza obrigatoriamente interventiva e ter como tema/foco/objeto de investigação um problema da sala de aula da Educação Básica”, com ênfase no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa/Literatura e Língua Estrangeira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018).

Nesse sentido, uma das exigências do Mestrado Profissional é a apresentação de um produto educacional. Nesta dissertação, o produto educacional elaborado é um caderno pedagógico, no formato de e-book, que visa ajudar os docentes interessados no trabalho com a escrita.

Para isso, utilizamos a sequência didática aplicada nesta pesquisa, formada por diferentes atividades que buscam tanto despertar o interesse dos discentes pela produção textual na escola quanto estimular o desenvolvimento da escrita por meio do trabalho com gêneros textuais ligados ao contexto turístico – *anúncio, folder e roteiro turístico*.

Organizamos, então, o caderno pedagógico em capítulos de acordo com a estrutura da sequência didática, a qual é dividida nas seguintes etapas:

1. Apresentação da situação e produção inicial: tem como propósito motivar os alunos em relação à temática em pauta – por intermédio de textos, imagens e vídeos – e avaliá-los em sua primeira produção escrita;
2. Módulo I: almeja apresentar conceitos importantes da proposta, como turismo, agroturismo e cultura local, e trazer exemplos referentes a esses termos;
3. Módulos II e III: tem a finalidade de trabalhar os gêneros textuais *anúncio, folder e roteiro turístico*, associando-os com o tema da pesquisa;
4. Módulo IV: tenciona aprofundar o conhecimento acerca do turismo e da cultura local por meio de palestra com profissionais da área; e
5. Produção final: consiste na produção textual escrita dos gêneros textuais estudados.

Dessa maneira, esperamos que o e-book sirva de apoio aos docentes que queiram trabalhar o tema com turmas do Ensino Fundamental anos finais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da escrita na escola nem sempre é conduzido de modo a atrair os alunos. Em diversas situações, essa prática é realizada de forma descontextualizada, mecânica, fazendo com que o estudante veja apenas uma atividade a ser cumprida e não apresente, conseqüentemente, um progresso significativo quanto à habilidade de escrever.

Tomando como base essa problemática do ensino de língua portuguesa, esta pesquisa teve como hipótese inicial a ideia de que a produção de texto feita a partir da vivência do educando, numa ação concreta de interação social, poderia despertar neles o interesse pela escrita. Assim, mediante o ensino de gêneros textuais (no caso, *anúncio*, *folder* e *roteiro turístico*), conforme prevê o currículo, propomos a aplicação de uma sequência didática centrada no desenvolvimento da escrita.

Sob esse viés, a sequência didática teve como tema o turismo do município de Marechal Floriano, um assunto que faz parte da realidade dos discentes, os quais vivem na região onde a escola está inserida. Tal estratégia destaca a importância de trazer para a escrita temas do contexto dos estudantes. A partir dessa proposta, desenvolvemos atividades que os prepararam para a produção final dos gêneros explorados.

Durante a sequência, os alunos conheceram a estrutura composicional dos gêneros textuais em estudo, entendendo o que precisava estar contido no texto. Dessarte, ao final, produziram três gêneros textuais voltados para a temática do turismo – um *anúncio*, um *folder* e um *roteiro turístico* –, tendo como interlocutor um possível turista.

A turma do 9º ano, na qual apliquei a pesquisa, foi muito acolhedora e participativa, mostrando total adesão ao que foi proposto. Ao longo de todo o percurso metodológico, houve muitas interações entre os participantes, que não pouparam esforços em efetuar as atividades, mesmo que um pequeno grupo não tenha mostrado muito interesse. Inclusive, após o término de aplicação da sequência, eles sempre perguntavam sobre a minha pesquisa, os resultados obtidos e os objetivos alcançados.

As atividades realizadas nos módulos da sequência didática foram essenciais para a preparação da escrita, pois, por meio delas, pude trabalhar a

temática, compartilhar informações inéditas referentes ao município de Marechal Floriano, apresentar a estrutura dos textos e permitir o conhecimento de novos gêneros textuais, além de ampliar a compreensão daqueles que já eram familiares. Isso deixa evidente a necessidade de um planejamento para a preparação antes da escrita de determinado gênero textual, facilitando todo o processo.

No decorrer da aplicação da sequência didática, os maiores desafios enfrentados pela turma surgiram na produção final da escrita do gênero textual *roteiro turístico*. Embora as atividades da sequência tenham possibilitado o conhecimento e entendimento do gênero, alguns tiveram dificuldades por não terem tanta proximidade com esse texto.

A título de exemplificação, ao selecionarem os locais para um determinado *roteiro*, os estudantes incluíram lugares muito distantes uns dos outros. Ademais, nos *roteiros* de um dia, planejaram muitas atividades a serem realizadas, mas o tempo era curto, impossibilitando o possível turista de acessar todos os locais indicados.

Diante disso, foi necessário revisar os textos e explicar esses detalhes aos alunos a fim de que pudessem reescrevê-los. Nos demais gêneros textuais, eles tiveram facilidade – às vezes o maior obstáculo era escolher o que seria divulgado no *anúncio* ou qual tema abordar no *folder*.

Um aspecto positivo foi o uso da plataforma Canva na construção dos gêneros textuais, o que oportunizou a integração de tecnologias e deixou o trabalho mais interessante para os educandos. Isso só se tornou viável graças à escola ter Chromebooks com acesso à Internet para fins pedagógicos, ao conhecimento prévio dos estudantes a respeito da plataforma e à habilidade no manejo de suas ferramentas.

Entretanto, como os textos foram produzidos digitalmente, observei, em vários, a ausência de letra maiúscula nos nomes das cidades, dos atrativos e dos estabelecimentos citados. Esse tipo de desvio não era esperado, porque os discentes já têm o conhecimento sobre o uso de letras maiúsculas em nomes próprios. Ainda assim, essa questão pode ser explicada pela informalidade e rapidez características da escrita no meio digital, além da influência das redes sociais, que frequentemente dispensam normas gramaticais.

Outro ponto produtivo foi a organização da produção final em pequenos grupos, na medida em que favoreceu a interação entre os participantes, promovendo diálogo, discussão e compartilhamento de ideias.

A aplicação dos questionários também desempenhou um papel importante, haja vista que permitiu a coleta de dados, cujos resultados puderam comprovar a hipótese inicial da pesquisa e a eficiência das atividades da sequência didática. Nessa direção, os resultados foram satisfatórios e evidenciaram que o trabalho com os gêneros textuais é crucial para o desenvolvimento da competência escrita e para seu amadurecimento. Mesmo que alguns alunos não tenham percebido isso, como revelado no questionário final, levando em conta que tudo estava bem integrado, eles se mostraram envolvidos ao fazerem a produção textual.

Além disso, os estudantes puderam entrar em contato com gêneros textuais que não conheciam, aumentando seu repertório textual e aprofundando o conhecimento acerca do lugar onde moram, especialmente dos atrativos turísticos que compõem o município. Tal experiência facilitou o momento da escrita do *anúncio*, do *folder* e do *roteiro turístico*, uma vez que possuíam conhecimento sobre o assunto a ser escrito. Logo, é notório que o objetivo geral da pesquisa em despertar o interesse pela escrita foi alcançado ao se valer de um trabalho diferenciado com os gêneros textuais.

O desenvolvimento desta pesquisa culminou na criação de um *e-book*, organizado a partir da sequência didática, com o objetivo de auxiliar os educadores que desejem trabalhar essa temática e a produção escrita de gêneros textuais. Outrossim, possibilitou a confecção de um *e-book* com a coletânea de textos elaborados pelos alunos, que será enviado à Secretaria de Turismo do município e aos locais usados na construção da escrita.

Portanto, o trabalho com gêneros textuais é importantíssimo para o ensino de produção de escrita na escola, tendo em consideração que eles fazem parte das diversas situações de comunicação na qual estamos inseridos e viabilizam o domínio da linguagem.

Para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade, é fundamental investir na formação continuada de professores, por meio de programas como o mestrado profissional, garantindo que os docentes possam aprimorar a sua prática e explorar novas metodologias e recursos didáticos. Tal formação, nessa

perspectiva, contribui para a melhoria do ensino de língua portuguesa, principalmente no que tange ao aprimoramento da leitura e da escrita.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ES. Municípios Capixabas - Marechal Floriano. **Youtube**, 12 jun. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Evwp9ygWCGo&t=460s>. Acesso em: 10 mar. 2025.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BORGES, Jaqueline da Silva. **O gênero discursivo anúncio publicitário nas aulas de língua portuguesa no 9º ano do ensino fundamental: aperfeiçoando a compreensão e a produção de textos**. 2018. Dissertação (Mestrado profissional em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo - **Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7 Roteirização Turística**/ Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. Brasília, 2007. Disponível em: https://regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/roteirizacao_turistica.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025.

CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. **Roteiro turístico: É assim que se faz**. São Paulo: Editora Senac, 2020. *Ebook*. Disponível em https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=tj_8DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=%20g%C3%AAnero+roteiro+tur%C3%ADstico&ots=pnq3q_aM0C&sig=e9hZImDUwqgvda_EOYGZ-DbLPy0#v=onepage&q=g%C3%AAnero%20roteiro%20tur%C3%ADstico&f=false. Acesso em: 28 jul. 2024.

CIRCUITO TURÍSTICO VALE DO VERDE. Circuito Turístico Vale do Verde em Marechal Floriano. **Youtube**, 14 ago. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JxUWlhGz2VU>. Acesso em: 10 mar. 2025.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In:

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Conheça o novo Mapa do Turismo do Espírito Santo. **GOVERNO ES**, 12 jul. 2016. <https://www.es.gov.br/Not%C3%ADcia/conheca-o-novo-mapa-do-turismo-do-espírito-santo>. Acesso em: 10 mar. 2025.

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali. **Ler, escrever e analisar a língua a partir de gêneros textuais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. *In*: KARWOSKI, Acir Mario; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p.69-82.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MAIA, Alexsandra Moraes. **Gênero folder**: de objeto de estudo a instrumento de intervenção social. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gênero textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 20-36.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. *In*: KARWOSKI, Acir Mario; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 17-31.

MARINELLO, Adiane Fogali; BOFF, Odete Maria Benetti; KÖCHE, Vanilda Salton. O texto instrucional como um gênero textual. **The ESpecialist**, São Paulo, v. 29, nº especial, p. 61-77, 2008. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/6205>. Acesso em: 7 mar. 2025.

MOTTA-ROTH, Désirée. Questões de metodologia em análise de gêneros. *In*: KARWOSKI, Acir Mario; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 153-173.

PEREIRA, Vera Wannmacher; FLÔRES, Onici Claro. Tipologia Textual: o texto informativo em investigação. *In*: PEREIRA, Vera Wannmacher; FLÔRES, Onici Claro. **O texto informativo na sala de aula**. Ijuí: Editora Unijuí, 1993.

RABAY NETO, Alfonse; AUTRAN, Larissa de Sousa. O gênero anúncio: uma tentativa de classificação. *In*: SOARES, Maria Elias (org.). **Pesquisas em lingüística e literatura**: descrição, aplicação, ensino. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará-GELNE, 2006. p. 26-28.

RODRIGUES, Maria Anunciada Nery. Estratégias de leitura aplicadas ao gênero fôlder. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 3, n. 2, p. 1-12, 2014. DOI: <https://doi.org/10.35819/tear.v3.n2.a1860>. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1860>. Acesso: 28 jul. 2024.

SANTOS, Flávio Renato dos. **A escrita de gêneros textuais por alunos do ensino fundamental**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/0e325eb5-d486-40db-aa75-4a5f1e53e3fe/content>. Acesso em: 7 mar. 2025.

SANTOS, Valquiria Rodrigues Silva. **Produção de texto escrito**: como os alunos respondem às propostas da escola. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32638/1/dissertacao_mestrado_educacao_valquiria_rodrigues_silva_santos.pdf. Acesso em: 7 mar. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO. Setur faz homenagem no Dia Mundial do Turismo e Dia Nacional do Turismólogo. **Secretaria de Estado do Turismo**, 27 jan. 2016. Disponível em: <https://setur.es.gov.br/setur-faz-homenagem-no-dia-mundial-do-turismo>. Acesso em: 10 mar. 2025.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 001/2018, de 3 de julho de 2018**. Define diretrizes para a natureza do trabalho final do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. Rio Grande do Norte: Conselho Gestor, 2018. Disponível em: <https://profletras.ufrn.br/documentos/298954975/2018>. Acesso em: 10 mar. 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE PERFIL DE ESCRITA DOS ALUNOS

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**

PESQUISA: A produção textual escrita na escola a partir de gêneros textuais que destacam o turismo local

MESTRANDA: Andressa Queiroz Schneider

ORIENTADORA DA PESQUISA: Prof^a Dra. Sandra Mara Mendes da Silva Bassani

Prezado(a) aluno(a),

Este questionário faz parte de uma pesquisa que está sendo realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Letras, PROFLETRAS, do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), sobre a produção escrita na escola, e tem como objetivo conhecer melhor os alunos. Assim, é importante que você responda às questões com muita atenção e de forma verdadeira.

QUESTIONÁRIO INICIAL

Nome do aluno(a): _____

Idade: _____ Sexo () Masculino () Feminino Série: _____

1. Você gosta de escrever?

() Sim () Não () Um pouco

2. Você acha que sua escrita é

() Ótima () Boa () Ruim () Péssima

3. Em quais situações do cotidiano, fora da escola, você escreve?

4. No cotidiano, sobre o que você mais gosta de escrever?

5. Você se sente motivado, na escola, para escrever?

() Sim () Não () Um pouco

6. Quando é solicitado a você que escreva algo na escola, sobre quais temas gosta de escrever?

7. Na hora da escrita, quais são suas maiores dificuldades?

8. Quais gêneros textuais você prefere escrever?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

PESQUISA: A produção escrita na escola a partir de gêneros textuais que destacam o turismo local

MESTRANDA: Andressa Queiroz Schneider

ORIENTADORA DA PESQUISA: Prof^a Dra. Sandra Mara Mendes da Silva Bassani

Prezado(a) aluno(a),

Este questionário faz parte de uma pesquisa que está sendo realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Letras, PROFLETRAS, do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), sobre a produção escrita na escola, e tem como objetivo de verificar o efeito das atividades propostas e comprovar a hipótese inicial. Assim, é importante que você responda às questões com muita atenção e de forma verdadeira.

QUESTIONÁRIO FINAL

Nome do aluno(a): _____
Idade: _____ Sexo () Masculino () Feminino Série: _____

1. Os textos lidos e as atividades propostas contribuíram para que você tivesse a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o turismo local?

() Sim () Não () Um pouco

2. Você já conhecia os gêneros textuais usados no desenvolvimento das atividades?

() Sim () Não () Um pouco

3. Quando você escreve sobre um assunto que faz parte de seu contexto social, você acha que tem mais facilidade para escrever um texto?

() Sim () Não () Um pouco

4. As atividades de produção de texto desta pesquisa contribuíram para que você desenvolvesse a sua escrita?

() Sim () Não () Um pouco

5. Você teve alguma dificuldade da hora de desenvolver as atividades propostas? Se sim, quais?

() Sim () Não

6. Destaque um ponto positivo desta pesquisa que você participou.

7. Destaque um ponto negativo desta pesquisa que você participou.

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Convidamos o (a) seu/sua filho (a) para participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada “A PRODUÇÃO ESCRITA NA ESCOLA A PARTIR DE GÊNEROS TEXTUAIS QUE DESTACAM O TURISMO LOCAL”, desenvolvida pela pesquisadora Andressa Queiroz Schneider, do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, do Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes – sob orientação da Professora Doutora Sandra Mara Mendes da Silva Bassani.

O/a Senhor/a será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida a respeito da participação do menor pelo qual é responsável na pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e o/a Senhor/a concordar que o (a) menor aceite o convite para fazer parte do estudo, pedimos que assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via deste termo de consentimento lhe será entregue e a outra ficará com a pesquisadora responsável.

O/a Senhor/a estará livre para decidir que seu/sua filho (a) participe ou não desta pesquisa. A participação do (a) seu/sua filho (a) é voluntária, não havendo qualquer incentivo financeiro ou qualquer custo para participar. Caso não aceite que ele/a participe, não haverá nenhum problema, pois desistir que seu filho/a participe é um direito seu. Caso não concorde, não haverá penalização para ele/a, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade. Os alunos que não aceitarem participar estarão apenas na condição de ouvintes, já que as atividades serão desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa, e eles não terão seus dados utilizados na pesquisa. Todas as informações necessárias sobre a pesquisa encontram-se relacionadas abaixo e, caso haja dúvidas, favor esclarecê-las antes da assinatura do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

A pesquisa tem como objetivo geral, a partir do trabalho com gêneros textuais, despertar nos alunos o interesse pela produção textual ao produzirem textos informativos que possam colaborar com a divulgação do turismo local e, assim, valorizar a região onde residem.

Dessa forma, a participação do (a) seu/sua filho (a) nesta pesquisa será na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Victório Bravim, durante as aulas de Língua Portuguesa, no decorrer de 15 aulas, organizadas numa sequência didática, em que o aluno participará por meio da resolução de dois questionários, um inicial e outro final, e atividades desenvolvidas a partir do trabalho com gêneros textuais com o intuito de desenvolver a escrita. A participação dos alunos nesta pesquisa estará contribuindo com a elaboração de um material educativo que tem como objetivo desenvolver a escrita, de modo a contribuir com o ensino de Língua Portuguesa na escola básica.

Os dados coletados não serão compartilhados com terceiros e o armazenamento de dados será de acesso exclusivo da pesquisadora e da orientadora, para que não ocorra identificação dos participantes da pesquisa. Os dados serão anonimizados, será garantido o sigilo em relação aos dados obtidos, considerados como confidenciais e utilizados apenas para fins estritamente acadêmicos e científicos. Os dados coletados nesta pesquisa, fotos e atividades, ficarão armazenados em pastas de arquivo, em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora, pelo período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa. Reitera-se o compromisso em divulgar os resultados do estudo para os participantes da pesquisa e instituição onde os dados foram obtidos.

Os riscos desta pesquisa são mínimos, uma vez que são os mesmos que ocorrem quando estão em sala de aula participando da aula de sua professora. Para mitigar os riscos associados à coleta de dados, podem ser adotadas as medidas: garantir o acesso aos resultados da pesquisa; assegurar a confidencialidade e privacidade dos participantes; suspender imediatamente o estudo diante de qualquer risco não previsto no termo de consentimento; promover a divulgação pública dos resultados, mantendo o anonimato dos participantes; respeitar sempre os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos; e garantir a ausência de conflitos de interesse entre os pesquisadores e os participantes do estudo.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Ifes no endereço: Av. Rio Branco, nº 50 – Santa Lúcia – Vitória – ES – CEP:

29056-255, nos telefones: (27) 99286-3660 e 27 3357-7518 e/ou nos e-mails: etica.pesquisa@ifes.edu.br e secretaria.cep@ifes.edu.br.

Assinatura do responsável

CONSENTIMENTO DE ACEITAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____, acima identificado, estou sendo convidado e aceito participar voluntariamente do estudo intitulado “A PRODUÇÃO ESCRITA NA ESCOLA A PARTIR DE GÊNEROS TEXTUAIS QUE DESTACAM O TURISMO LOCAL”, que será tema de um projeto de pesquisa do Programa PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras, do Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes, da pesquisadora Andressa Queiroz Schneider, sob orientação da Professora Doutora Sandra Mara Mendes da Silva Bassani.

Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador sobre o estudo e os procedimentos nele envolvidos. Sei, ainda, que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à penalidade ou prejuízo para mim. Recebi uma via deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador: _____

Local e data: _____

APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TALE

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TALE

Você está sendo convidado para participar da pesquisa intitulada “A PRODUÇÃO ESCRITA NA ESCOLA A PARTIR DE GÊNEROS TEXTUAIS QUE DESTACAM O TURISMO LOCAL”, desenvolvida pela pesquisadora Andressa Queiroz Schneider, do Programa PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras, do Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes, sob orientação da Professora Doutora Sandra Mara Mendes da Silva Bassani. A pesquisa tem como objetivo geral, a partir do trabalho com gêneros textuais, despertar nos alunos o interesse pela produção textual ao produzirem textos informativos que possam colaborar com a divulgação do turismo local e, assim, valorizar a região onde residem.

Seus responsáveis permitiram que você participe, sua participação é voluntária, então não precisa participar da pesquisa se não quiser e não terá nenhum problema se desistir. Os alunos que não aceitarem participar estarão apenas na condição de ouvintes, já que as atividades serão desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa, e eles não terão seus dados utilizados na pesquisa.

A pesquisa será feita na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Victório Bravim, em Marechal Floriano, durante as aulas de Língua Portuguesa, no decorrer de 15 aulas, organizadas numa sequência didática, em que sua participação se dará por meio da resolução de dois questionários, um inicial e outro final, e atividades desenvolvidas a partir do trabalho com gêneros textuais com o intuito de desenvolver a escrita. O uso do questionário e das atividades é considerado seguro, mas é possível que você sinta inibição em prestar as informações solicitadas. Caso aconteça algo que você não goste, pode nos procurar pelo telefone 27 998229534, da pesquisadora Andressa Queiroz Schneider.

Os riscos desta pesquisa são mínimos, uma vez que são os mesmos que ocorrem quando estão em sala participando da aula de sua professora. Para mitigar os riscos associados à coleta de dados, podem ser adotadas as medidas: garantir o acesso aos resultados da pesquisa; assegurar a confidencialidade e privacidade dos participantes; suspender imediatamente o estudo diante de qualquer risco

não previsto no termo de consentimento; promover a divulgação pública dos resultados, mantendo o anonimato dos participantes; respeitar sempre os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos; e garantir a ausência de conflitos de interesse entre os pesquisadores e os participantes do estudo.

Ainda, para que não ocorra a identificação dos participantes da pesquisa, o armazenamento de dados será de acesso exclusivo da pesquisadora e da orientadora, sendo guardados por um período de 5 (cinco) anos. Os dados levantados na pesquisa não serão compartilhados com terceiros e serão anonimizados, será garantido o sigilo em relação aos dados obtidos, considerados como confidenciais e utilizados apenas para fins estritamente acadêmicos e científicos.

Em caso de dúvidas, denúncias e/ou intercorrências o participante poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes, no endereço Av. Rio Branco, nº 50 – Santa Lúcia – Vitória – ES – CEP: 29056-255, nos telefones: (27) 99286-3660 e 27 3357-7518 e/ou nos e-mails: etica.pesquisa@ifes.edu.br e secretaria.cep@ifes.edu.br.

A sua participação nesta pesquisa pode trazer benefícios para você, para o ensino, para a escola e para sociedade, e estará contribuindo com a elaboração de um material educativo que tem como objetivo desenvolver a escrita, de modo a contribuir com o ensino de Língua Portuguesa na escola básica

Seus responsáveis não terão gastos para que você participe desta pesquisa, e todas as despesas que se fizerem necessárias para sua participação serão pagas pela equipe de pesquisa (se houver necessidade de algum ressarcimento). Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os alunos que participaram. Quando terminarmos a pesquisa, o resultado será divulgado para os participantes e para a instituição local onde a pesquisa foi realizada. Se você tiver alguma dúvida, você pode perguntar à pesquisadora Andressa Queiroz Schneider, pessoalmente ou pelo telefone indicado.

Se você aceitar participar, assine no espaço que há no final da folha.

Uma cópia deste documento ficará com você.

Marechal Floriano, ____ de _____ de 2024.

Assinatura do menor

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE E – ANÚNCIOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS

Figura 1 – Anúncio 1

Venha participar da nossa

Noite Alemã

DESCUBRA O ENCANTO DA CULTURA ALEMÃ EM MARECHAL FLORIANO, COM A BELEZA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS TRADICIONAIS.

17 e 18 de Agosto

- Entrada: a partir das 18h
- Saída: 01h
- Entrada: a partir das 10h
- Saída: 18h

Santa Maria | @noite_alema_mf
Marechal Floriano

Entrada e alimentação

Eingang und Leistung

- Aproveite a festa para conhecer mais sobre a cultura alemã
- Desfrute de nossas deliciosas comidas típicas

Valor da entrada
R\$ 50,00
com jantar =
R\$ 100,00

Atenção

Não perca a oportunidade de vivenciar a Noite Alemã de Marechal Floriano! Um evento imperdível, repleto de cultura, tradição e muita alegria. Venha fazer parte dessa celebração única!

Fonte: Acervo pessoal.

Figura 2 – Anúncio 2



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 3 – Anúncio 3



Self-service a quilo
Pesque e pague
Cachoeirinha
Piscina
Chalé para alugar

Endereço: Barra Do Rio Fundo, s/n - Mal. Floriano,

Restaurante e Pousada

Telefone:
(27) 99731-3382

Horário de funcionamento:
sexta a domingo,
das 10h às 16h



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 4 – Anúncio 4



Chocolates Mayer

Vontade de tomar aquele chocolate quente com uma deliciosa torta holandesa?

Aqui você encontra isso e muito mais!

Com muita variedade de cafês, chocolates, mokas, bolos e tortas. Você sempre será bem-vindo aqui!

Venha conhecer a Chocolates Mayer!

Endereço: BR-262, KM 48 - Mal. Floriano, ES. 29255-000
Telefone: [27] 99645-0040

Fonte: Acervo pessoal.

Figura 5 – Anúncio 5



Zoo Park da Montanha

Venham todos para o único zoológico do ES

Um lugar de aventura, de novas experiências e de muita diversão.

Rio Fundo - Marechal Floriano - ES

Fonte: Acervo pessoal.

Figura 6 – Anúncio 6



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 7 – Anúncio 7



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 8 – Anúncio 8



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 9 – Anúncio 9



Fonte: Acervo pesso

Figura 10 – Anúncio 10

Restaurante

Estação Araguaya



**Venha conhecer e degustar as deliciosas
comidas do restaurante Estação
Araguaya, com comidas típicas da região
feitas no fogão à lenha!**

Fonte: Acervo pessoal.

Figura 11 – Anúncio 11



ZOO PARK DA MONTANHA

Venha conhecer os animais e se
emocionar.

O Único Zoológico do Espírito Santo

Preço apenas: 60,00

Horário de funcionamento:
09h às 16h, de terça a domingo

Estrada do Rio Fundo, s/n Rodovia Municipal Romeu Nunes Vieira, Mal. Floriano

Fonte: Acervo pessoal.

Figura 12 – Anúncio 12



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 13 – Anúncio 13



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 14 – Anúncio 14

Cansado dos barulhos da cidade?
Venha para Araguaya, a vila italiana que tem a calma que você precisa.

 **Estação Ferroviária de Araguaya.**

 **Casa do Nono**

 **Sítio Santos**

 **Padaria Reggiani**

Fonte: Acervo pessoal.

Figura 15 – Anúncio 15




**Venha comemorar
a Festa Italiana em
Araguaya**

NOS DIAS 3 E 4
DE AGOSTO DE 2024



A PROGRAMAÇÃO ESTÁ REPLETA:
COMIDAS TÍPICAS, APRESENTAÇÕES
CULTURAIS, TORNEIOS, PICADA DO
NONNO, SHOWS.

Fonte: Acervo pessoal.

APÊNDICE F – FOLDERS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS.

Figura 15 – Folder 1



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 16 – Folder 2



Marechal Floriano

CULTURA

Os imigrantes que vieram a Marechal Floriano eram de origem italiana e alemã. Hoje em dia observa-se aspectos dessas culturas na arquitetura, nos pratos típicos e nas festas culturais.

PONTOS TURÍSTICOS

Estação Ferroviária

Localizada no centro de Marechal Floriano, conta um pouco sobre a história do município e mostra uma variedade de itens históricos da época.

Zoo Park da Montanha

Único zoológico do ES, que tem uma variedade de animais, como aves, répteis, felinos, mamíferos e primatas.



Cachoeira do Zeca

Ambiente ótimo para passar o final de semana com a família, com um restaurante rico em variedades, além de mostrar a paisagem natural do município.



Capela de Santo Antônio

Representando a religiosidade dos imigrantes italianos vindos para cá, a capela foi construída em 1891 em madeira e reconstruída em 1938 com pedras e tijolos.



Recanto da Tilápia

Restaurante com uma grande diversidade de comidas e bebidas, além disso conta com hospedagem aos finais de semana.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 17 – Folder 3

Pousada Recanto Primata



Telefone: (27) 99927-0602

Endereço: R. Gustavo Hertel, S/N - Zona Rural

Seu Paraíso nas Montanhas



Telefone: (31) 99777-9462

Endereço: km 66, BR 262, Marechal Floriano

Pousadas em Marechal Floriano

Marechal Floriano, conhecida como “Cidade das orquídeas”, tem ótimas opções de pousadas, para você e sua família poderem relaxar nas Montanhas Capixabas.

Algumas opções de pousada são:

Sítio Santos



Telefone: (27) 99808-4688

Endereço: Araguaya, Zona Rural, Mal Floriano

Pousada Rocamadour



Telefone: (27) 99530-3075

Endereço: Rod. BR 262, KM65 Alto Nova Almeida,

Pousada Recanto da Mata



Telefone: (27) 99935-9011

Endereço: Rodovia Francisco Stockl, Santa Maria, Mal Floriano

Fonte: Acervo pessoal.

Figura 18 – Folder 4



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 19 – Folder 5



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 20 – Folder 6

Montanhas Capixabas

FESTAS Em MARECHAL




www.MONTANHASCAPIXABAS.org.br

MARECHAL FLORIANO -
Araguaya, agosto

FESTA ITALIANA

A festa acontece em Araguaya e celebra a cultura e as tradições dos imigrantes italianos. A festividade conta com desfile cultural, apresentações dos grupos de dança, shows com música italiana, comidas típicas, caminhada "Picada do Nonno e da Nonna", torneios de bocha, missa.



**MARECHAL FLORIANO-
Santa Maria, agosto**

Noite Alemã

A tradicional festa oferece gastronomia típica alemã e apresenta diversas atrações culturais. Com apresentações de grupos de dança, shows com músicas germânicas e competições tradicionais de "tiro ao alvo" e "mulher leñador". Todo o lucro arrecadado com o evento é destinado à manutenção das atividades dos grupos anfitriões, que se dedicam a manter viva a cultura e as tradições locais.



**MARECHAL FLORIANO,
Centro, junho**

ITALEMANHA

A Italemanha é um festival que celebra a colonização alemã e italiana em Marechal Floriano, no Espírito Santo. A festa é organizada pela Prefeitura de Marechal Floriano, em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SECTUR).



O festival conta com várias atrações, como:

- Eleição das rainhas e princesas alemãs e italianas
- Desfile cultural
- Shows
- Apresentações de grupos de dança
- Comidas típicas

**MARECHAL FLORIANO,
Bom Jesus, maio**

Festival de arte e cultura

Evento que acontece na comunidade de Bom Jesus do Morro Baixo, zona rural de Marechal Floriano. A programação inclui roda de capoeira, folia de reis, terno de reis, congo, samba indígena pataxó, feira de artesanato, recreação infantil, almoço beneficente e muito forró.



**CULTURA
ARTE & DANÇA!**

www.MONTANHASCAPIXABAS.org.br

**MARECHAL FLORIANO
Santa Maria, dezembro**

FESTA DO CAFÉ

A festa acontece em Santa Maria, comunidade de Marechal Floriano. A programação inicia-se com agradecimento pela colheita do café e segue com muitas outras atrações, como a eleição das rainhas e princesas, caminhada, leilão, apresentação dos grupos de dança, almoço, sorteio, forró.



Venha para as Montanhas Capixabas!



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 21 – Folder 7





Marechal Floriano

A cidade mais cultural do Es

Marechal Floriano

LOCALIZAÇÃO

Marechal Floriano é um município do Estado do Espírito Santo. Localiza-se na região Sudoeste Serrana, a 43 km da capital capixaba, Vitória. Ocupa uma área de 285,495 km², sendo que 3 km² estão em perímetro urbano, e sua população foi estimada em 17.141 habitantes em 2021.

CULTURA

A influência cultural deixada pelos imigrantes europeus, principalmente alemães e italianos, ainda é visível em Marechal Floriano, sendo expressa em hábitos e costumes diversos pelos descendentes. Além da herança visível na arquitetura, também são notáveis as marcas na culinária, na dança, na música.

PONTOS DE VISITAÇÃO

- Zoo Park Montanhas
- Estação Ferroviária Araguaya
- Sítio Santos
- Orquidário Nego Plantas
- Estação Ferroviária Marechal Floriano
- Casa do Nono
- Igreja de Santo Antônio
- Museu Casa Rosa




Fonte: Acervo pessoal.

Figura 22 – Folder 8

CONHECENDO O TURISMO DE MARECHAL FLORIANO



ZOO PARK DA MONTANHA



Parque zoológico para conservação aberto desde 2012, com felinos, aves, primatas, entre outros.

Endereço: Estrada do Rio Fundo, s/n Rodovia Municipal Romeu Nunes Vieira, Mal. Floriano - ES, 29255-000

Telefone: (27) 3288-1151



MAPA:



IGREJA DE SANTO ANTÔNIO

A igreja está localizada em Araguaya e o acesso a ela é possível quando acontecem missas.



População

17.641 pessoas, de acordo com o Censo de 2022 do IBGE.

Clima

Em Marechal Floriano, o verão é curto, morno, com precipitação e de céu quase encoberto; o inverno é agradável e de céu quase sem nuvens. Ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 14 °C a 29 °C.



CASA ROSA



A Casa Rosa, localizada em Araguaya, é um museu com acervos da cultura italiana. Conta com utensílios, móveis e roupas da época.

Endereço: ES-146, Araguaya, Mal. Floriano - ES, 29255-000



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 23 – Folder 9

CHOCOLATES MAYER

O estabelecimento conta com uma belíssima infraestrutura. Além dos deliciosos chocolates produzidos pelo empreendimento, os visitantes poderão conhecer o cardápio completo de cafés.

Chocolates , cafeteria e café colonial em um único lugar .
Venha nos conhecer!!!

Aqui temos os melhores chocolates da região!!!





VISITE-NOS

ENDEREÇO: BR-262, KM 48 - MAL.
FLORIANO, ES, 29255-000
TELEFONE: (27) 99645-0040
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
ABERTO · FECHA ÀS 20H

EXPERIMENTE O CHOCOLATE DOS SEUS SONHOS.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 24 – Folder 10



CONHEÇA MARECHAL FLORIANO

Espírito Santo

O QUE VEREMOS?

Você vai conhecer mais sobre a encantadora cidade de Marechal Floriano (ES), um lugar repleto de belezas naturais e com uma rica herança cultural. Marechal Floriano oferece paisagens exuberantes, cachoeiras e trilhas que são perfeitas para os amantes da natureza. Prepare-se para explorar tudo o que essa cidade charmosa tem a oferecer!

CENTRO CULTURAL E COMUNITÁRIO EZEQUIEL RONCHI

O Museu, localizado em Araguaia, preserva a história e a memória da cidade, com artefatos e documentos que contam a trajetória dos imigrantes que ajudaram a formar a região. É uma parada essencial para quem quer entender a herança cultural local.



ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE MARECHAL FLORIANO

A estação ferroviária é um marco histórico, remetendo à época em que o transporte ferroviário era vital para o desenvolvimento econômico da cidade. Preserva a arquitetura original e é símbolo do passado ferroviário do Espírito Santo. O espaço hoje expõe fotos e objetos antigos, documentos e outros itens de valor histórico relacionados à imigração.



CASA ROSA

A Casa Rosa, localizada em Araguaia, é um importante centro cultural, que conta com vários objetos da época em todos os cômodos da casa.



ORQUIDÁRIO NEGO PLANTAS

O Orquidário Nego Plantas é um espaço dedicado ao cultivo e à preservação de diversas espécies de orquídeas, oferecendo aos visitantes uma experiência única de contato com a natureza.



ZOO PARK DA MONTANHA

Destacando-se pelo seu compromisso com a conservação ambiental e a educação sobre a fauna. O zoológico abriga mais de 1.500 animais de diversas espécies, incluindo espécies ameaçadas de extinção, em um ambiente que busca reproduzir o habitat natural desses animais.



CACHOEIRA DO ZECA

Com sua bela queda d'água cercada por vegetação exuberante, a cachoeira é perfeita para banhos refrescantes e momentos de descanso em meio ao som relaxante da água corrente.

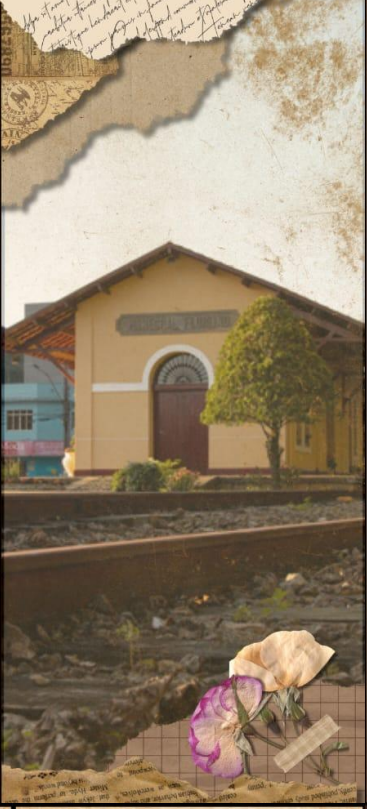


Fonte: Acervo pessoal.

Figura 25 – Folder 11

*"Marechal Floriano,
O progresso aqui chegou.
Cidade de gente forte,
Um relicário cultural."*

Refrão do hino do município de Marechal Floriano



Marechal Floriano

Marechal Floriano conta com diversas belezas naturais que atraem turistas e marcam a vida de cada visitante.



Nos arredores de
Marechal Floriano

- CASINHA DO NONNO




Localizada na Vila de Araguaia, a 23KM do centro de Marechal Floriano, a casinha do Nonno é uma construção feita à base de barro e madeira que foi mobiliada com objetos do tempo da imigração italiana no ES.

- CHOCOLATES MAYER



A 2,1 KM do centro de Marechal Floriano encontra-se a Chocولات Mayer, uma fábrica de chocolates onde é possível ver, através de um vidro, a fabricação dos chocolates que ficam disponíveis depois na lojinha para comprar. O local também conta com uma cafeteria.

- MUSEU DA IMIGRAÇÃO



Localizado na própria cidade de Marechal, o museu abriga peças históricas sobre construção do município de Marechal Floriano e da imigração de alemães e italianos na região.

- ZOO PARK DA MONTANHA



Localizado a 4,5 KM de Marechal Floriano, o Zoo Park da Montanha é o primeiro zoológico do Espírito Santo. É um empreendimento inovador, com uma infraestrutura completa para receber visitantes. Um dos objetivos principais do zoológico é desenvolver programas de educação ambiental.



- CERVEJARIA BOURBON




A Cervejaria Bourbon, localizada em Santa Maria de Marechal, produz a sua própria cerveja artesanal e possui um snack-bar repleto de variedades.

Aproveite!

Fonte: Acervo pessoal.

Figura 26 – Folder 12



O QUE VOCÊ ENCONTRARÁ NO ZOO PARK DA MONTANHA?

DIVERSIDADE DE FAUNA E FLORA
Com mais de 1.500 animais de 120 espécies, incluindo mamíferos, aves e répteis. Você poderá ver de perto tigres, onças, macacos, araras, cobras e muito mais!

TRILHAS ECOLÓGICAS
Aventure-se pelas trilhas do parque, cercadas por uma vegetação exuberante e vistas incríveis das montanhas capixabas

ALIMENTAÇÃO
Contamos com diversas opções de lanches e refeições para a sua comodidade.

CONSERVAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
O parque realiza projetos de conservação, promovendo a educação ambiental e a conscientização sobre a importância da preservação da fauna e flora.

ESPAÇO INFANTIL E RECREAÇÃO
Uma área especial para crianças com playgrounds e atividades recreativas. Uma experiência divertida e educativa para os pequenos.

Informações Importantes

Endereço
•Rodovia BR 262, Km 58,5, Rio Fundo - Marechal Floriano

Horário de Funcionamento:
•De terça a domingo, das 9h às 17h
•Feriados: Aberto das 9h às 17h

Ingressos
•Adultos: R\$ 30,00
•Crianças (de 4 a 12 anos): R\$ 15,00
•Idosos (acima de 60 anos): R\$ 15,00
•Crianças até 3 anos: Entrada gratuita

The bottom section of the folder features several cartoon illustrations of animals. At the top right is a colorful parrot. Below it is a brown monkey hanging from a branch. To the right of the monkey is a pink rabbit. In the center, there are four paw prints. At the bottom, there is a row of five cartoon animals: a green snake, a tiger, a deer, a cat, and a lion. The background is a dark green color with some foliage.

Fonte: Acervo pessoal.

Figura 27 – Folder 13



LUGARES PARA COMER EM MARECHAL FLORIANO



AQUI TEMOS LUGARES PARA COMER E TAMBÉM SE DIVERTIR.



The Steak Burger




AQUI TEMOS
LANCHES
PIZZAS
PORÇÕES



SOBREMESAS
MILK-SHAKE
PETIT GATEAU
AÇAÍ

BEBIDAS
SUCOS
REFRIGERANTES
CERVEJAS
SODA ITALIANA



Endereço: R. Dr. Arthur Gerhardt, 65 – Térreo – Centro, Mal. Floriano – ES.
Telefone: (27) 99623-0880
Horário de funcionamento: Abre às 18:30
Menu: app.menudino.com.br

JOTABE

ENDEREÇO: R. VÍTOR TAVAGLIA, 430 – CENTRO, MAL. FLORIANO – ES, 29255-000
TELEFONE: (27) 99745-5124
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: ABRE ÀS 17:00

BEBIDAS
ÁGUA
SUCOS
CHOPP
DRINKS



PORÇÕES
LANCHES
PIZZAS

PARA QUEM GOSTA DE CANTAR, TODAS AS QUINTAS TEM KARAOKÊ.




Pede Bis

LANCHES
PORÇÕES
PIZZA
AÇAÍ
BEBIDAS




RUA HUSTAVO HERTEL – CENTRO, MARECHAL FLORIANO. CONTATO: (27) 995285337.
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: DE SEGUNDA-FEIRA A DOMINGO, DAS 18H ÀS 23H.

FRUTOS DE GOIÁS

Temos doces de variados sabores

Bolo de pote	Tortas
Milk Shake	Picolés
Açaí	Salgados
Sorvetes	Cafés

Sabores	Preço
Baunilha	Peso ou pote
Morango	Peso ou pote
Chocolate	Peso ou pote

Av. Pres. Kennedy – Centro, Mal. Floriano – ES, 29255-000







MARECHAL FLORIANO É UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, REGIÃO SUDESTE DO PAÍS. LOCALIZA-SE NA REGIÃO SUDOESTE SERRANA DO ESTADO, A 43 KM DA CAPITAL CAPIXABA, VITÓRIA.

Fonte: Acervo pessoal.

Figura 28 – Folder 14

Emporio
MARIA LÚCIA
PASTELARIA, LOLEM E
PRODUTOS CASEIROS.

Rodovia Francisco
Stockl, km 3,2,
Marechal Floriano
ES, 29259-000

Quinta a Domingo
17h às 22h

Produtos

- Pastelaria e Caldo de Cana
- Lolem
- Porções
- Produtos Caseiros
- Sucos

Para mais informações
+55 (27) 99943-6403
@emporiomarialuciaoficial

Fonte: Acervo pessoal.

APÊNDICE G – ROTEIROS TURÍSTICOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS.

Figura 29 – Roteiro Turístico 1

Roteiro Turístico

Domingos Martins – Araguaya (MF)

7h30- Encontro na Rua do Lazer, Domingos Martins /
pausa para café da manhã - Padaria Klein Sabores
8h30min - Igreja Luterana de Domingos Martins e Praça
Arthur Gerhardt
10h - Casa da Cultura
11h - Almoço no Centro de Domingos Martins -
Restaurante Caminho do Imigrante

13h - Saída para Araguaya
13h40min - Cachoeira do Zeca - Santa Maria MF
15h - Centro Cultural Ezequiel Ronchi, Araguaya
15h30min - Museu Casa Rosa, Araguaya
16h - Casa do Nono, Araguaya
16h30min - Estação Ferroviária de Araguaya

A partir das 17h, todos os passageiros
terão até 18h para aproveitarem em
Araguaya (Marechal Floriano), e, em
seguida, retornaremos a Domingos
Martins.



R\$100,00
APENAS A VIAGEM

Maiores informações
(27) 997623575






Fonte: Acervo pessoal.

Figura 30 – Roteiro turístico 2

ROTEIRO TURÍSTICO

Montanhas Capixabas

1º Dia

07h - Saída de Vitória
 08h - Chegada em Domingo Martins
 Parada para tomar café da manhã na padaria Koehler
 10h - Visita ao Museu Casa Cultura
 11h - Saída com destino a Marechal Floriano
 11h30min - Parada para almoço no Restaurante Vital
 13h - Visita ao Museu da Imigração - Casa da Cultura Clara Luiza Endlich
 15h - Parada para o café da tarde na Chocolates Mayer
 16h - Saída com destino a Venda Nova Do Imigrante
 17h - Chegada ao Hotel Esmig
 19h - Saída para curtir a noite no Classic Pub

2º dia

07h - Café da manhã no hotel
 09h - Saída com destino a Pedra Azul
 13h30min - Almoço no restaurante Dom Due
 14h30min - Visita ao Sítio Pedreiras
 15h - Visita à Cervejaria Ronchi Beer
 17h - Chegada ao hotel
 19h - Jantar no Hotel

3º dia

07h - Café da manhã
 08h - Retorno para Vitória

PREÇO FINAL:

1.500,00

Incluso:

Transporte

Jantar no Hotel

Forma de pagamento:

PIX

CARTÃO

DINHEIRO.




Fonte: Acervo pessoal.

Figura 31 – Roteiro turístico 3



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 32 – Roteiro turístico 4

ROTEIRO TURÍSTICO
Turistando nas Montanhas Capixabas

19 de outubro de 2024, sábado
Chegada às 08:00 na rodoviária de Domingos Martins

08:00 - Embarque no transporte
08:05 - Chegada na Rua de Lazer

- Visita às lojas
- Parada para café (sugestão: cafeteria Klein Sabores)

09:00 - Embarque e ida para Marechal Floriano
09:15 - Visita à Estação Ferroviária de Marechal Floriano Clara Luíza Hülle Pereira
09:30 - Embarque
09:45 - Visita ao Zoo Park da Montanha
11:00 - Embarque
11:05 - Almoço no restaurante Recanto da Tilápia
12:30 - Embarque
13:15 - Chegada em Araguaya e visita aos museus

- Estação Ferroviária de Araguaya
- Centro cultural Ezequiel Ronchi
- Casa do Nonno
- Museu Casa Rosa
- Bomba de gasolina Texaco

14:30 - Embarque
14:50 - Parada para o café da tarde no Café das Montanhas (Posto do Café)
15:30 - Embarque e retorno
16:30 - Previsão de chegada em Domingos Martins

O QUE ESTÁ INCLUSO?

- Transporte
- Tour pelos pontos turísticos
- Ingressos das atrações

O QUE NÃO ESTÁ INCLUSO?

- Alimentação

VALOR: R\$120,00

- Pagamentos via pix ou dinheiro
- Efetuar pagamentos até o dia 12 de outubro

M&I TURISMO E CULTURA



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 33 – *Roteiro turístico 5*

Roteiro turístico — Marechal Floriano, ES

Saída de Vitória às 07h

Previsão de chegada a Marechal Floriano às
08h30min da manhã;

Parada para fotografia no letreiro da entrada da
cidade;

Visita à fábrica Chocolates Mayer às 09h da manhã;

Visita ao Zoo Park da Montanha às 10h da manhã;

Parada para almoço no centro do município das 12h
às 13h30min.

Opções de restaurantes:

Restaurante Vital;

Restaurante Stein;

Restaurante Ponto Frio.

Visita à Estação Ferroviária de Marechal Floriano às
14h;

Visita à Vinícola Gardin Rubert às 15h30min da tarde;

Parada no Posto do Café para café da tarde;

Saída às 16h30min com destino a Vitória;

Desembarque a partir das 18h.

Figura 34 – Roteiro turístico 6

ROTEIRO

VALE DAS ORQUÍDEAS

VALOR: 70,00

ESTÁ INCLUSO:
TRANSPORTE,
VISITAÇÃO,
GUIA DE TURISMO.

SAÍDA DA GRANDE
VITÓRIA



HORÁRIO	ATIVIDADES
08H	Chegada a Marechal Floriano, e distribuição das informações coletivas.
08H30MIN	Café da manhã na Chocolates Mayer, ponto turístico que vai além de só alimentar, mas também conta com estética e atendimento exclusivo.
09H30MIN	Visitação ao orquidário "NEGO PLANTAS"
10H30MIN	Visitação ao "REAL GARDEM"



HORÁRIO	ATIVIDADES
11H00	Almoço no restaurante indicação: PONTO FRIO
12H30MIN	Visitação à floricultura "BEM ME QUER"
13H	Passeio na vila das orquídeas, no centro de Marechal Floriano
14H30MIN	Saída com destino ao Zoológico.



HORÁRIO	ATIVIDADES
15H	Visitação ao zoológico "ZOO PARK DAS MONTANHAS"
17H	Volta a Marechal, e distribuição de panfletos sobre as festas e cultura do município
17H30MIN	Retorno para a Grande Vitória
18H	Previsão de início dos desembarques.

Fonte: Acervo pessoal.

Figura 35 – Roteiro turístico 7



tuor por ARAGUAYA E MATILDE




Destino : Araguaya e Matilde	Duração: 1 dia
Data: A combinar com a agência!	Valor: 150,00 (por pessoa)





SAÍDA DE DOMINGOS MARTINS ÀS 08H30MIN
CHEGADA A ARAGUAYA ÀS 09H15MIN.
SAÍDA DE ARAGUAYA ÀS 12H30MIN
CHEGADA A MATILDE ÀS 13H
SAÍDA DE MATILDE ÀS 18H30MIN

AO CHEGAR EM ARAGUAYA, VISITAREMOS A CASA DO NONO. LOGO APÓS, FAREMOS A VISITA A UM DOS MUSEUS DA CIDADE! EM SEGUIDA, FAREMOS UMA PAUSA PARA O ALMOÇO NO MELHOR RESTAURANTE DA CIDADE.

APÓS O ALMOÇO, SEGUIREMOS EM DIREÇÃO A MATILDE, DISTRITO DE ALFREDO CHAVES. LÁ CONHECEREMOS A CACHOEIRA DE MATILDE, A ESTAÇÃO, O TÚNEL E A VILA DE MATILDE. EM SEGUIDA, TOMAREMOS UM CAFÉ DA TARDE NA PADARIA GOSTINHO CASEIRO E RETOMAREMOS A DOMINGOS MARTINS ÀS 18H.




Fonte: Acervo pessoal.

Figura 36 – Roteiro turístico 8



ROTEIRO TURÍSTICO MARECHAL FLORIANO

Chegada

08h: Chegada a Marechal Floriano.
08h30min: Café da manhã na Padaria Pão Dourado .

Início do *Tuor* :

09h: Visita à Estação Ferroviária ao lado da Praça José Henrique Pereira.
09h45min: *Tuor* pela Chocolates Mayer.
10h30min: Visita ao Zoo Park da Montanha.
12h: Almoço no Restaurante Recanto da Tilápia.
14h: Visita à Cervejaria Bourbon em Santa Maria .

O PACOTE CUSTA R\$ 100,00.

Fonte: Acervo pessoal.

Figura 37 – Roteiro turístico 9

Roteiro Turístico

Montanhas Capixabas

Dia 1

Parque Estadual da Pedra Azul - Domingos Martins

07h - Café no hotel

09h - Fazer a trilha da Rota do Lagarto

11h - Almoço

14h - Escalada da Pedra Azul

16h - Café da tarde

18h - Volta para o hotel



Dia 2

Rota das Cervejarias Artesanais - Domingos Martins e Venda Nova do Imigrante

07h - Café no hotel

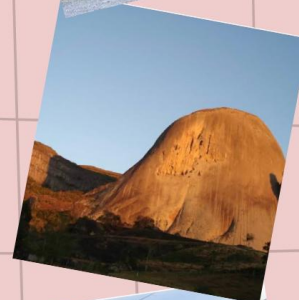
09h - Parada na Cervejaria Ronchi Beer

11h - Parada na Cervejaria Altezza

13h - Parada na Cervejaria Barba Ruiva

15h - Parada na Cervejaria Trarko

17h - Volta para o hotel



Dia 3

Araguaya - Marechal Floriano)

07h - Café no hotel

09h - Visita à Estação Ferroviária de Araguaya, ao Centro Cultural Ezequiel Ronchi, à Casa do Nono, à Casa Rosa.

12h - Almoço na Restaurante Estação Araguaya

14h - Parada na Cervejaria Bourbon em Santa Maria

16h - Retorno para o hotel



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 38 – Roteiro Turístico 10

Um dia desfrutando das belezas de...

MARECHAL Floriano

Saída de Araguaya às 08:00H

— 8:20 | POSTO DO CAFÉ (TOMAR CAFÉ).

— 8:41 | PARADA NA CHOCOLATES MAYER.

— 9:20 | ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE MARECHAL FLORIANO.

— 10:40 | PARADA PARA ALMOÇO NO RESTAURANTE STEIN.

— 12:00 | BH (FAZER COMPRAS).

— 14:00 | 40 SABORES (TOMAR SORVETE).

— 14:40 | VICENTE PADARIA (TOMAR CAFÉ).

— 15:20 | ORQUIDÁRIO NEGO PLANTAS.

— 16:00 | RETORNO A ARAGUAYA.

— 16:25 | PARADA NA CERVEJARIA BOURBON.

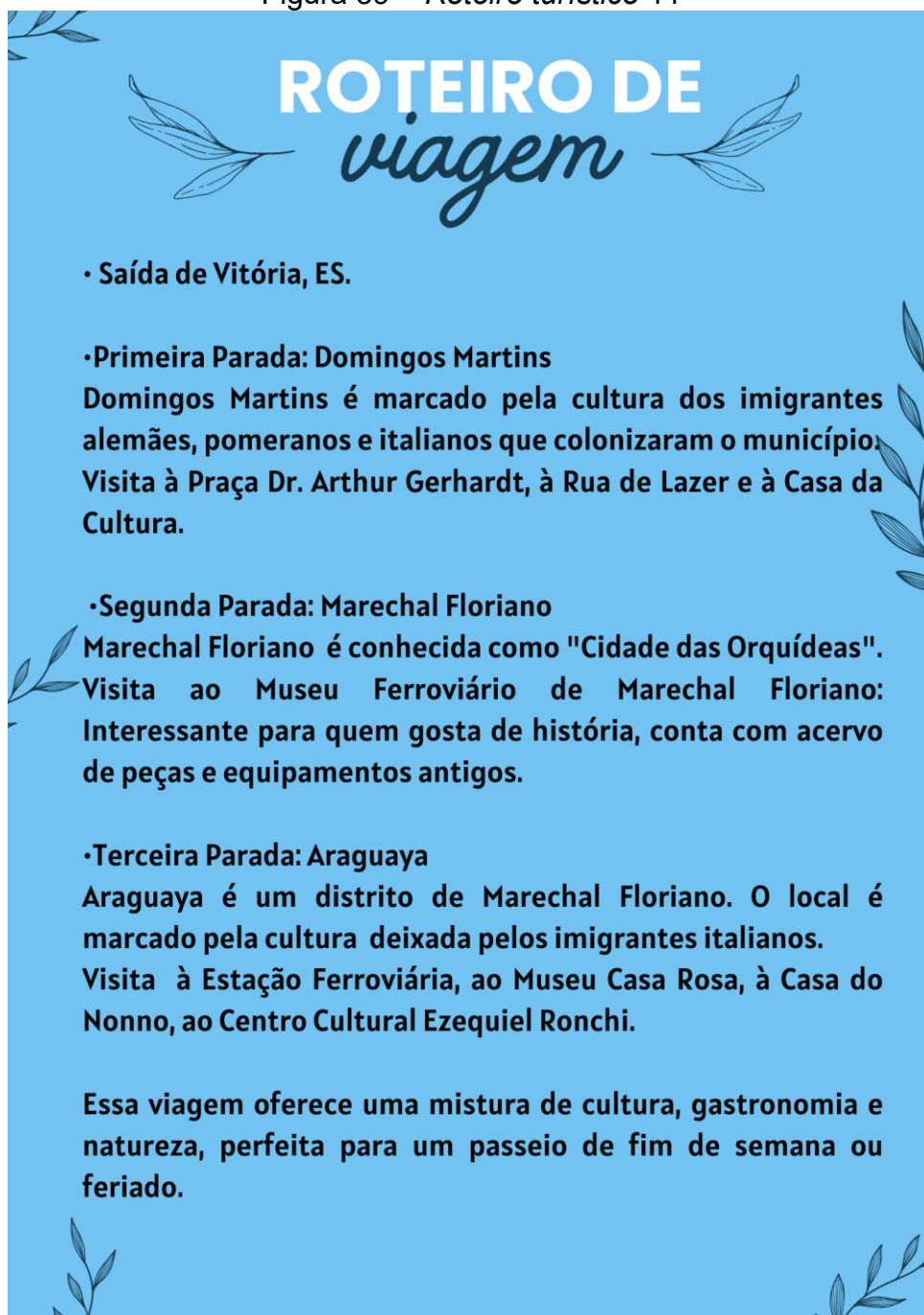
— 17:30 | VOLTA PARA ARAGUAYA.






Fonte: Acervo pessoal.

Figura 39 – Roteiro turístico 11



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 40 – Roteiro turístico 12



VIAGEM A MARECHAL FLORIANO E ALFREDO CHAVES

Datas: 19.10.2024

NOSSO ROTEIRO

Saída de Cariacica às 6h
Café da manhã em Marechal Floriano
Na Padaria Point
 Locais para visita  o em Marechal Floriano:
Esta  o Ferroviária de Marechal Floriano
Orquidário Nego Plantas
Zoo Park da Montanha
Almoço às 11h30min no Recanto da Tilápia,
em Rio Fundo.
Saída do restaurante às 13h
Destino a Matilde - Alfredo Chaves
 Locais para visita  o em Matilde:
Cachoeira de Matilde
Esta  o de Matilde
Túnel de Matilde
Cachoeira Vov   Lúcia

Incluso:
 Almoço e café da manhã
 Valor por pessoa: 160,00

Previsão de início dos desembarques em Cariacica às 20h

Fonte: Acervo pessoal.

Figura 41 – Roteiro turístico 13



Roteiro
de turismo para as Montanhas Capixabas!!

1º dia: chegada ao hotel



Hotel e
Restaurante Vital



Pousada Vale
dos Lagos



Chácara Recanto da
Mata

2º dia: Marechal Floriano e Araguaia

08:00- Conhecer a Chocolates Mayer e aproveitar para tomar o café
09:00- Ida ao zoológico Zoo Park da Montanha
11:00- Saída do zoológico para almoçar
SUGESTÃO DE ALMOÇO:
 • Recanto da Tilápia;
12:30- Conhecer a Vila de Araguaia e seus pontos turísticos
16:00- Café da tarde na padaria de Araguaia
 • Padaria Reggiani
18:00- Volta para o hotel

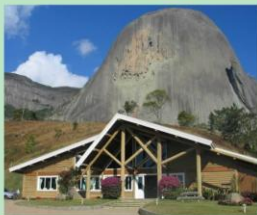






3º dia: Domingos Martins

08:30- Café da manhã
 • Padaria Klein
09:30 - Conhecer a Vila de Campinho.
11:00 - Almoçar em Domingos Martins
 • Empório Wine Bar
 • Fritz Frida Restaurante
 • Restaurante Caminho do Imigrante
13:30 - Visita ao Parque Estadual da Pedra Azul e Trilha na Rota do Lagarto
16:00 - Volta para o hotel para arrumar as malas





Orçamento dos 3 dias

Incluso:

- Hotel
- Entrada nos locais de visita

Não incluso:

- Transporte




Fonte: Acervo pessoal.

Figura 42 – Roteiro turístico 14

Bem-vindo a:

MARECHAL FLORIANO

A "Cidade das Orquídeas"

PONTO DE PARTIDA

Iniciaremos nosso percurso na praça de Araguaya, às 8:00 h, no sábado 19/10, visitando os pontos turísticos da Estação de Araguaya, Casa do Nono e, se for de sua preferência, tomar um delicioso café na Padaria Regianni.



★★★★★ E O CAFÉ DA MANHÃ? ★★★★★

Após visitarmos as maravilhas de Araguaya, iremos rumo a Marechal Floriano. Mas antes, iremos parar no Posto do Café, onde encontramos o famoso Café das Montanhas, uma cafeteria ideal para tomar aquele café quentinho.



LOGO EM SEGUÍDA...



INFORMAÇÕES GERAIS

- ✓ Funcionamento 9h às 16h;
- ✓ Não tem internet;
- ✓ Preço: inteira R\$60,00 e meia R\$ 30,00.

Nosso próximo destino será Rio Fundo, onde iremos visitar o Zoo Park da Montanha. Lá há uma grande variedade de aves, primatas, felinos e répteis, sem contar os aprendizados sobre como preservar a natureza!



PAUSA PARA O ALMOÇO!

Após a visita no Zoo Park da Montanha, iremos parar para almoçar na Chocolates Mayer. O local, além de cafés e chocolates, oferece o almoço à La Carte.



TABELA DE PREÇOS

ALMOÇO PARA 2 PESSOAS:

(COM ACOMPANHAMENTO)

PICANHA: R\$ 189,90

CHORIZO: R\$ 147,90

PICANHA SUÍÇA: R\$ 109,90

FILE D'FRANGO: R\$ 99,90

FILE MIGNON: R\$ 184,90

ACOMPANHAMENTOS:

FAROFA

VINAGRETE

FEIJÃO TROPEIRO

BATATA FRITA

(37) 99645-0040

Reservar antecipado tem
10% de desconto.

Maizy

CONHECENDO A CIDADE DAS ORQUÍDEAS

Após o almoço, iremos rumo ao Orquidário Nego Plantas, onde encontramos várias orquídeas das mais variadas espécies, e de diversas cores muito chamativas. Não é à toa que Marechal Floriano é chamada de "Cidade das Orquídeas"!

